

# INFORMS

INFORMATIVO  
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO  
COM AS PRINCIPAIS  
NOTÍCIAS DOS SETORES  
PORTUÁRIO E DE  
NAVEGAÇÃO

Edição 030/2025  
Data: 17/02/2025



## ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

<b>A TRIBUNA DIGITAL (SP).....</b>	<b>4</b>
“SIMPLIFICAR OS PROCESSOS FOI UM DESAFIO PARA SERMOS MAIS EFICIENTES”, DIZ EDUARDO NERY.....	4
CONDOMÍNIOS LOGÍSTICOS NO LITORAL DE SÃO PAULO SERÃO DEBATIDOS EM AUDIÊNCIA PÚBLICA; ENTENDA .....	6
PORTO DE SANTOS VOLTA A TER NORMA SOBRE ÁGUAS DE LASTRO APÓS DECISÃO DA JUSTIÇA; SAIBA O QUE MUDA .....	7
<b>ME – MOVIMENTO ECONÔMICO .....</b>	<b>8</b>
AL E SE LIDERAM RANKING DE GÁS NATURAL COM MELHORES PRÁTICAS COMERCIAIS .....	8
TCE-BA DESTRAVA PONTE DE R\$ 10,4 BILHÕES QUE SERÁ CONSTRUÍDA POR CHINESES .....	9
<b>ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS.....</b>	<b>11</b>
HIDROVIA DO RIO PARAGUAI: PERÍODO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA É PRORROGADO ATÉ O DIA 10 DE MARÇO .....	11
ANTAQ E BNDES ASSINAM CONTRATO PARA DAR INÍCIO AOS ESTUDOS DA CONCESSÃO DAS HIDROVIAS DOS RIOS TOCANTINS E TAPAJÓS.....	12
ARRENDAMENTOS PORTUÁRIOS GARANTIRAM 8 BI EM INVESTIMENTOS DESDE 2020.....	13
PORTAL PORTO GENTE.....	14
DER-SP ASSINA ORDEM DE SERVIÇO PARA INSTALAÇÃO DE 649 RADARES, QUE TRARÃO MAIS SEGURANÇA ÀS RODOVIAS ESTADUAIS E COMEÇAM A OPERAR EM ATÉ 90 DIAS .....	14
PROBLEMA NA PISTA DO AEROPORTO DE CONFINS GERA TRANSTORNOS E LEVANTA QUESTÕES SOBRE RESPONSABILIDADE DAS COMPANHIAS AÉREAS.....	16
AUDIÊNCIA PÚBLICA DEBATE CONDOMÍNIOS LOGÍSTICOS RETROPORTUÁRIOS NA REGIÃO .....	16
<b>BE NEWS – BRASIL EXPORT .....</b>	<b>17</b>
EDITORIAL – RESILIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: A IMPORTÂNCIA DE UM PLANEJAMENTO HIDROLÓGICO NAS RODOVIAS DO LOTE PARANAPANEMA.....	17
NACIONAL - HUB – CURTAS - PETROBRAS CONFIRMA NOVA RESERVA DE PETRÓLEO .....	18
<i>Descoberta no Pré-Sal 1</i> .....	18
<i>Descoberta no Pré-Sal 2</i> .....	18
<i>Descoberta no Pré-Sal 3</i> .....	18
<i>Descoberta no Pré-Sal 4</i> .....	19
<i>Lotes de lítio 1</i> .....	19
<i>Lotes de lítio 2</i> .....	19
AEROPORTOS - BRASIL IMPULSIONA CRESCIMENTO DA CONCESSIONÁRIA AENA .....	19
NACIONAL - NAVIO-PLATAFORMA INICIA OPERAÇÕES PARA AMPLIAR PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NO PRÉ-SAL.....	20
NACIONAL - MISSÃO INTERNACIONAL LEVA BRASIL A PORTOS DE REFERÊNCIA GLOBAL.....	21
NACIONAL - PASSAGEM POR ROTERDÃ: INOVAÇÕES PARA O PORTO DE SANTOS .....	22
REGIÃO SUDESTE - SP EXIGIRÁ MEDIDAS CONTRA ENCHENTES E EROSÕES EM RODOVIAS CONCEDIDAS .....	23
REGIÃO SUDESTE - PORTO CENTRAL FECHA ACORDO COM EQUINOR PARA TRANSBORDO DE PETRÓLEO.....	23
REGIÃO SUDESTE BRACELL ABRE SELEÇÃO PARA ESTÁGIO TÉCNICO COM BOLSA DE R\$ 1.300 .....	24
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - ESTÁ DIFÍCIL MANTER A GERAÇÃO Z NA SUA EQUIPE? PARE DE PERDER TEMPO .....	25
OPINIÃO – ARTIGOS -ARTICULISTA - FEIRA DE SANTANA, PORTAL DO NORDESTE .....	26
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - INFRAESTRUTURA E DOMINAÇÃO NA AMAZÔNIA: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA .....	28
<b>BAHIA ECONÔMICA - BA .....</b>	<b>29</b>
EMPRESA QUE CONSTRÓI A PONTE SALVADOR/ITAPARICA QUER CONSTRUIR O TÚNEL SANTOS/GUARUJÁ. CONSTRUTORA BAIANA TAMBÉM SE HABILITA .....	29
LULA DEFENDE VENDA DIRETA DE DIESEL PARA BARATEAR AO CONSUMIDOR .....	30
<b>O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....</b>	<b>31</b>
ELDORADO BRASIL AVANÇA COM PROJETO INOVADOR DE MELHORAMENTO GENÉTICO .....	31
DOW ADOTA TRANSPORTE FERROVIÁRIO PARA REDUZIR EMISSÕES E OTIMIZAR LOGÍSTICA .....	31
ECOVIAS ENCERRA OPERAÇÃO VERÃO COM A PASSAGEM DE 3,3 MILHÕES DE VEÍCULOS NO SISTEMA ANCHIETA-IMIGRANTES.....	32
LULA E TARCÍSIO DEFINEM QUE EDITAL DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ SERÁ POR SP.....	32
NOVA TEMPORADA DO PORTO & NEGÓCIOS É LANÇADA A BORDO DE TRANSATLÂNTICO.....	33
PORTOSRIO INTENSIFICA ESFORÇOS DE DESCARBONIZAÇÃO NOS PORTOS DO RIO DE JANEIRO E DE ITAGUAÍ.....	34
BRASIL E BÉLGICA DEBATEM PRÁTICAS SEGURAS NO MODAL PORTUÁRIO .....	35
BRASIL FORTALECE PARCERIA COM O JAPÃO E BUSCA EXPANSÃO DE MERCADO PARA CARNES E OUTROS PRODUTOS AGROPECUÁRIOS .....	36
BRASIL ALCANÇA SEGUNDO MAIOR VALOR EXPORTADO PARA JANEIRO .....	37



<b>JORNAL O GLOBO – RJ</b> .....	<b>38</b>
HADDAD DIZ QUE INFLAÇÃO ENTRE 4% E 5% ESTÁ DENTRO DA NORMALIDADE PARA PLANO REAL .....	38
LULA DEFENDE QUE PETROBRAS VENDA GASOLINA E DIESEL DIRETAMENTE A GRANDES CONSUMIDORES PARA BARATEAR PREÇO.....	39
APÓS AMEÇAR IR À OMC CONTRA TARIFAÇÃO DE TRUMP, LULA MUDA DE TOM E DIZ QUE PREFERE 'DAR UM BEIJO A UMA MORDIDA' .....	40
POLÍTICA MONETÁRIA É PRINCIPAL DESAFIO PARA PAÍS CRESCER, DIZ SECRETÁRIO DO MINISTÉRIO DA FAZENDA.....	41
'SE OBTIVERMOS A LICENÇA, VAMOS FAZER TUDO DE FORMA SEGURA', DIZ MAGDA SOBRE PESQUISA NA MARGEM EQUATORIAL .....	43
RISCO DE A ECONOMIA DOS EUA CRESCER MENOS VAI MODULAR AÇÕES DE TRUMP, DIZEM ECONOMISTAS .....	44
MARCO DAS EÓLICAS OFFSHORE: SE CONGRESSO DERRUBAR VETO DE LULA, CONSUMIDOR PAGARÁ MAIS NA CONTA DE LUZ POR 25 ANOS .....	46
ECONOMIA BRASILEIRA CAI MAIS QUE O ESPERADO EM DEZEMBRO, MAS CRESCE 3,8% EM 2024, APONTA ÍNDICE DO BC .....	47
BELÉM ACELERA OBRAS PARA SEDIAR COP30.....	49
CLIMA TRAZ DESAFIO AO SANEAMENTO.....	50
SETOR PRIVADO SE PREPARA PARA A COP30 .....	52
<b>O ESTADO DE SÃO PAULO - SP</b> .....	<b>54</b>
GASTO CAI, MAS DÍVIDA SOBE E GOVERNO SEGUE NO VERMELHO: VEJA EM 7 GRÁFICOS A SITUAÇÃO FISCAL DO PAÍS .....	54
'É ULTRAJANTE QUE TODOS OS PAÍSES AINDA DEEM SUBSÍDIOS AO PETRÓLEO', DIZ EXECUTIVA DO SETOR AÉREO.....	59
'CHEGOU A HORA DE ESSA CHAVE VIRAR', DIZ SILVEIRA SOBRE EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO NA MARGEM EQUATORIAL.....	62
LULA DISCUTE COM MINISTROS PARTICIPAÇÃO DO GOVERNO NA ELETROBRAS; ACORDO É ESPERADO ATÉ SEXTA.....	63
CONSELHO PODE DECIDIR SOBRE ANGRA 3 NESTA TERÇA; SETOR TEME NOVO ADIAMENTO E QUER PRESENÇA DE LULA.....	64
LULA DIZ QUE É MAIS BARATO COMPRAR INSUMOS NO EXTERIOR, MAS QUE PETROBRAS TEM DE AJUDAR BRASIL .....	65
LULA CULPA ESTADOS E POSTOS POR ALTA NO PREÇO DE COMBUSTÍVEIS: 'POVO É ASSALTADO POR INTERMEDIÁRIOS' .....	65
'ESTAMOS PISANDO NO ACELERADOR', DIZ PRESIDENTE DA PETROBRAS .....	66
<b>VALOR ECONÔMICO (SP)</b> .....	<b>67</b>
VIABILIDADE DA CONSTRUÇÃO DA FERROGRÃO CONTINUA MOTIVO DE POLÊMICA .....	68
NOVONOR ESTUDA LEILÃO DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ, QUE TAMBÉM ATRAI CHINESES E EUROPEUS.....	69
TARCÍSIO DECLARA APOIO A BOLSONARO PARA 2026 E DIZ QUE PAÍS ANDOU PARA TRÁS COM LULA NA PRESIDÊNCIA .....	70
ENERGIA SOLAR GANHA TERRENO NA REGIÃO AMAZÔNICA COM VANTAGENS DE CUSTO.....	72
<b>PORTAL PORTOS E NAVIOS</b> .....	<b>74</b>
PETROBRAS VOLTA A ALERTAR FORNECEDORES SOBRE AUMENTO DE DEMANDA.....	74
PETROBRAS LANÇA EDITAL PARA 8 GASEIROS E FIRMA ACORDOS PARA FOMENTO À INDÚSTRIA NAVAL .....	74
FRENTE PARLAMENTAR DA INDÚSTRIA NAVAL RETOMA TRABALHOS EM MARÇO.....	76
ARMADORES QUESTIONAM EXIGÊNCIA ADICIONAL PARA ÁGUA DE LASTRO EM SANTOS .....	77
<b>MERCOS SHIPPING MARÍTIMA LTDA</b> .....	<b>79</b>
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA <a href="http://MERCOSIPPING.COM">MERCOSIPPING.COM</a> E NO <a href="http://LINKEDIN.COM">LINKEDIN.COM</a> .....	79



## A TRIBUNA DIGITAL (SP)

### “SIMPLIFICAR OS PROCESSOS FOI UM DESAFIO PARA SERMOS MAIS EFICIENTES”, DIZ EDUARDO NERY

A Tribuna entrevista o diretor-geral da Antaq  
Por Bárbara Farias



*Eduardo Nery, diretor-geral da Antaq (Sílvia Luiz/ AT)*

O diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Eduardo Nery, de 54 anos, encerrará os quase cinco anos de gestão à frente do órgão regulador na terça-feira. Como legado, ele deixa a aproximação entre o Governo Federal e o setor privado, resultado de sua hábil articulação, e a simplificação de processos que implicam, por exemplo, em autorizações e outorgas de áreas. Servidor de carreira do Tribunal de Contas da União (TCU), ele deve retornar à Corte de

Contas após um período de férias, mas revela em entrevista exclusiva para A Tribuna que está disposto a experimentar novos desafios que possam surgir. Nery esteve na Associação Comercial de Santos (ACS) na última semana, onde foi homenageado e ministrou uma palestra fazendo um balanço das realizações da Antaq durante a administração dele.

#### ***O senhor retornará ao Tribunal de Contas da União (TCU)?***

Eu tenho o privilégio de ser servidor do TCU, uma casa de excelência, com um nível de governança altíssimo. Agora, eu vou ter um período de férias e uma licença também para me capacitar e poder recarregar as baterias. Depois, eu vou ver como serão os meus próximos passos no TCU até que outro desafio possa surgir.

#### ***No TCU, o senhor terá a oportunidade de analisar os projetos do STS10 e o do novo terminal de cruzeiros do Porto de Santos?***

Não tem nada definido, mas, claro, como servidor do TCU eu vou poder, obviamente, continuar contribuindo com esse aprendizado que eu tive na infraestrutura.

#### ***A aproximação entre a agência de regulação e o setor privado e a simplificação de processos são legados que o senhor deixa na Antaq?***

A busca por simplificar os processos foi um desafio para sermos mais eficiente nas entregas. A Antaq lida com outorgas de empresas de navegação, aprovação de terminais de uso privado (TUPs) e análise de EVTEA (Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental) que vão se reverter em investimentos nos portos públicos e, com isso, trazer mais capacidade em infraestrutura, mais modernização para os portos. Então, a gente precisa fazer uma análise muito acurada. Sem esses investimentos realizados, a gente sabe que há um custo para o setor de infraestrutura, para o setor de logística nacional. Com esse olhar, temos que buscar, cada vez mais, aprimorar os nossos processos de trabalho, fazendo uso da tecnologia da informação, de inovação e de simplificação, especialmente na análise de documentos.

#### ***Pode citar uma política pública recente que trouxe impacto positivo ao setor portuário?***

O Navegue Simples, que é uma parceria com o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor). Grande parte das análises é feita no setor aquaviário, o que exige análises conjugadas, uma atuação integrada da Antaq com o ministério. Então, por vezes, a gente tem documentações que são analisadas no ministério e que podem ser as mesmas documentações novamente exigidas pela agência. No Navegue Simples, a gente já fez esse esforço justamente para mapear onde tinha uma

sobreposição de análise ou exigências em duplicidade de documentos e eliminar esse tipo de situação, de ineficiência administrativa. Isso é um esforço que tem que ser contínuo.

### ***Quando o senhor ingressou na Antaq?***

Eu entrei como diretor-geral em outubro de 2020, mas o cargo estava vago desde fevereiro daquele ano. Então, houve aproximadamente oito meses entre a vacância do cargo e o período em que eu assumi. Durante esse tempo, um diretor substituto assumiu essas funções.

### ***Como foi o seu ingresso? O senhor foi indicado?***

O diretor-geral da Antaq é indicado pelo presidente da República ao Senado. Na época, o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, hoje governador de São Paulo, fez a minha indicação ao presidente Jair Bolsonaro. O Senado aprovou o meu nome e o presidente, na verdade, com a delegação de competência ao então ministro da Infraestrutura, fez a minha indicação. Esse é o mesmo caminho que será trilhado pelo meu sucessor.

### ***O senhor pode indicar o seu sucessor?***

Não. É uma indicação que cabe ao presidente. Eu só posso desejar boa sorte e sucesso ao próximo diretor-geral.

### ***O senhor contribuiu com o anteprojeto da Comissão de Juristas para Revisão Legal da Exploração de Portos e Instalações Portuárias (Cepertos), que visa revisar o arcabouço legal portuário e substituir a Lei dos Portos (12.815/2013). Atualmente, o texto tramita na Câmara dos Deputados. Poderia destacar o que considera positivo?***

O anteprojeto é positivo porque procurou justamente simplificar procedimentos e flexibilizar os processos, por exemplo, de outorgas, autorizações de terminal de uso privado (TUPs). Confere maior autonomia para as autoridades portuárias, algo que o setor já pleiteava como uma maneira de se obter mais celeridade aos processos, por exemplo, nas análises de EVTEA, leilões, arrendamentos portuários etc.

### ***No caso de TUPs, o anteprojeto sugere que a Antaq conduza todo o processo de autorização. O que o senhor acha?***

Hoje, uma parte do processo de autorização é feita pela Antaq e outra pelo ministério. Essa decisão da comissão pode conferir uma maior celeridade, mas enquanto isso não é feito, Antaq e ministério têm trabalhado para diminuir todas aquelas sobreposições que eu comentei antes.

### ***Recentemente, a Antaq contratou um estudo para analisar os impactos das condições climáticas nas operações portuárias, com o objetivo de apontar as melhorias necessárias na infraestrutura e mitigação de impactos. O Porto de Santos foi um dos contemplados nesse estudo. O que o senhor destacaria?***

A nossa superintendência já concluiu o estudo, que foi feito em parceria com a agência de fomento alemã GIZ (Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit). Foi analisado como os portos têm trabalhado o aprimoramento da relação porto-cidade e a resiliência climática; de que forma as mudanças climáticas estão afetando a relação porto-cidade e quais medidas as autoridades portuárias têm tomado para mitigar e prevenir esses impactos. O estudo deverá ser julgado pela diretoria, agora, em fevereiro, e pela diretoria colegiada, em março. Eu tenho certeza que trará conclusões e recomendações importantes às autoridades portuárias para que possam melhorar a sua relação com as cidades e, com isso, diminuir os impactos negativos, essas externalidades negativas que os eventos climáticos têm causado.



***Eduardo Nery ficou quase cinco anos responsável pela gestão da Antaq (Sílvio Luiz/ AT)***

***Qual é o seu sentimento após concluir a sua gestão na Antaq? Qual é o balanço que o senhor faz?***

Eu me sinto realizado por ter feito parte da história da Antaq. A sensação é de gratidão pelo apoio da diretoria colegiada, de servidores, das empresas do setor, como da Associação Comercial de Santos, que fez esse gesto bonito (o homenageou na última terça-feira) e que muito me honra. Gratidão por todos os momentos que eu vivi no setor portuário. Eu pude me apaixonar ainda mais por esse segmento tão importante da infraestrutura e, também, conhecer todos os problemas mais de perto, aprender mais sobre regulação e me tornar um profissional melhor. Foi um aprendizado intenso.

*Fonte: A Tribuna Digital - SP*

*Data: 17/02/2025*

## CONDOMÍNIOS LOGÍSTICOS NO LITORAL DE SÃO PAULO SERÃO DEBATIDOS EM AUDIÊNCIA PÚBLICA; ENTENDA

Quatro cidades da Baixada Santista podem receber pátios para caminhões

*Por Bárbara Farias*



*Prefeitura é contra instalação de um condomínio logístico na Ilha do Tatu, ao lado do Viaduto Mário Covas (Alexsander Ferraz/AT)*

A Autoridade Portuária de Santos (APS) e a Frente Parlamentar Mista dos Portos Nacionais, presidida pela deputada federal Rosana Valle (PL), promoverão audiência pública sobre os futuros condomínios logísticos do Porto de Santos no próximo dia 26, às 17 horas. O encontro ocorrerá no auditório da APS, na Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, s/nº, no Macuco, em Santos.

Na última semana, a APS divulgou o plano para instalação de condomínios logísticos em quatro cidades da Baixada Santista: Santos, Guarujá, São Vicente e Cubatão. A ideia é gerar 2,8 mil vagas para caminhões em pátios reguladores em uma área total somada de 719 mil metros quadrados (m²) na região.

O planejamento prevê pátios reguladores na Ilha do Tatu, em Cubatão, em uma área de 420 mil m², com 1.020 vagas de estacionamento; na Ponta da Praia, em Santos, em espaço de 233 mil m², com capacidade estimada de 600 vagas; no Bairro Conceiçãozinha, em Guarujá, em terreno de 186 mil m², com o mínimo de 600 vagas; e em São Vicente, em área de 180 mil m², ainda em estudos, com uma estimativa de 600 vagas.

Em nota, a APS informou que a audiência debaterá “a criação de pátios logísticos na poligonal do Porto de Santos atual e com a futura ampliação”, e que eventuais propostas poderão ser apresentadas na ocasião.

A Frente Parlamentar, segundo o comunicado, tem por finalidade “pensar o Porto de Santos para os próximos anos”, e que municípios, Estado e União devem “debater sobre os gargalos e os esforços para evitar o colapso na mobilidade urbana da região”.

### Ilha do Tatu

A construção de um condomínio logístico na Ilha do Tatu, que fica ao lado do Viaduto Mário Covas, na interligação das rodovias Anchieta e Imigrantes, desagrade o prefeito de Cubatão, César Nascimento (PSD). Ele afirma que a intensa movimentação de caminhões na região afetará o dia a dia de 40 mil pessoas que residem nos bairros localizados no entorno.

Informado sobre a audiência pela Reportagem, o prefeito defende que o encontro seja realizado em Cubatão “com os moradores, autoridades e sociedade civil organizada. Algo fora disso somente reforçará o suposto desrespeito da Autoridade Portuária com a nossa cidade”.

Nascimento aguarda desde o dia 31 de janeiro o agendamento de uma reunião com o presidente da APS, Anderson Pomini, para discutir sobre os impactos do pátio da Ilha do Tatu. Sobre isso, a administração portuária informou que “a iniciativa da APS de se reunir com a Prefeitura de Cubatão está mantida, e que será agendada após a volta do presidente Pomini, que está em viagem de trabalho à Europa”.



**Projeto, já com contrato assinado, prevê 1.020 vagas para caminhões, em uma área total de 420 mil m<sup>2</sup>. (Reprodução)**

### Troca de áreas

Na última quarta-feira, o prefeito propôs à União uma troca. Em reunião com o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin (PSB), em Brasília, ofereceu uma área de 1 milhão de metros quadrados, no Polo Industrial, com capacidade para 1 mil vagas de estacionamento para

caminhões, como alternativa à Ilha do Tatu.

A área oferecida pela municipalidade fica na região conhecida como Sítio dos Areais, no Polo Industrial, e às margens da Rodovia Cônego Domênico Rangoni. Para Alckmin, o prefeito disse não ser contra o desenvolvimento do Porto e da região, mas ressaltou que Cubatão não pode ficar com ônus do progresso.

César Nascimento reiterou que todos os municípios devem ser ouvidos no processo de instalação dos pátios de caminhões. “Cada cidade tem a sua particularidade. Nada mais justo que o projeto seja, inicialmente, discutido em cada município”.

**Fonte: A Tribuna Digital - SP**

**Data: 17/02/2025**

## PORTO DE SANTOS VOLTA A TER NORMA SOBRE ÁGUAS DE LASTRO APÓS DECISÃO DA JUSTIÇA; SAIBA O QUE MUDA

Decisão judicial valida medida da APS



**Água de lastro coletada pelos navios mundo afora e descartada em Santos pode trazer riscos ambientais (Alexsander Ferraz/AT)**

Volta a valer no Porto de Santos a norma da Autoridade Portuária de Santos (APS) que exige dos navios a apresentação de atestado de conformidade com as regras internacionais de destinação das águas de lastro. A retomada da vigência se deve à decisão do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1) que acatou pedido da APS de suspender medida judicial anterior que tornava

nula a medida.

A decisão do TRF-1 foi no último dia 11. O entendimento foi de que a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) extrapolou sua competência ao declarar nula, em setembro do ano passado, a norma da Autoridade Portuária que exige o atestado.

A norma da APS visa aumentar a segurança ambiental do Porto de Santos, que sofre com invasão de espécies exóticas. “A chamada bioinvasão ameaça a vida marinha e já vem causando sérios danos ambientais e sociais”, diz a gestora do Porto.

A APS mantém aberto o credenciamento de empresas para emitirem o atestado de conformidade dos navios. As credenciadas devem utilizar ferramentas de tecnologia que permitem constatar se os navios descartaram a água de lastro nas áreas permitidas ou passaram a adotar o sistema de filtragem, procedimentos determinados pela Organização Marítima Internacional (OMI).

A água de lastro é essencial para os navios sem ou com pouca carga. Para que possam manter suas hélices submersas, é utilizado um peso líquido em tanques nos porões. Assim, a água coletada em portos e estuários mundo afora garante a estabilidade do navio, evitando danos. Quanto menos carga, mais água de lastro. Após carregado, o navio a descarta.

*Fonte: A Tribuna Digital - SP*

*Data: 17/02/2025*



## ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

### AL E SE LIDERAM RANKING DE GÁS NATURAL COM MELHORES PRÁTICAS COMERCIAIS

Alagoas aparece com 78,20 pontos, atrás de Sergipe, que lidera a ranking de gás natural com 84,66  
Por Vanessa Siqueira - [vanessa.siqueira@movimentoeconomico.com.br](mailto:vanessa.siqueira@movimentoeconomico.com.br)



**Alagoas obteve destaque na comercialização do gás e na facilidade de migração. Foto: Algás**

Os estados de Sergipe e Alagoas aparecem na liderança em ranking nacional que monitora o desempenho das melhores práticas para comercialização de gás natural. O estudo foi elaborado pela Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo e Gás (Abpip), Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP) e Abrace Energia.

Segundo o Ranking do Mercado Livre de Gás Natural (Relivre) Alagoas aparece na lista com uma pontuação de 78,20 – numa escala que vai de zero a 100 -, atrás apenas de Sergipe, em primeiro lugar, com 84,66 pontos.

Além de Alagoas e Sergipe, apenas quatro estados obtiveram notas acima de 50%: Espírito Santo (60,45), Rio de Janeiro (59,25), Minas Gerais (55,47) e São Paulo (50,20).

Com relação aos estados que apresentaram desempenhos mais modestos estão o Pará, em último lugar, com 19,64 pontos, seguido do Ceará (29,19), Paraná (36,50), Mato Grosso e Pernambuco, empatados com 37,37 pontos.

#### Abertura do mercado

Segundo Edvaldo Francisco do Nascimento, diretor do Conselho Executivo da Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de Alagoas (ARSAL), a abertura do mercado de gás em Alagoas possibilitou a flexibilização da aquisição de moléculas de gás para usuários com o consumo anual médio de 5 mil m<sup>3</sup>/dia, o que permitiu que várias grandes empresas que já atuam no mercado nacional, como comercializadoras de gás, se registrassem para desenvolver suas atividades no Estado de Alagoas.

“Além disso, possibilitou que os usuários fossem atendidos não apenas por gás natural, mas também por biometano, o que permite o desenvolvimento da cadeia produtiva do biocombustível no Estado, visto que Alagoas possui um grande potencial de produção, devido ao setor sucroalcooleiro”, ressalta.

A diretora-presidente da Aarsal, Camilla da Silva Ferraz, lembra que a lei que normatizou a exploração direta – ou mediante concessão do gás – foi sancionada pelo governador Paulo Dantas em 1º de novembro de 2023.

“Entre as características da Lei do Gás, estão a abertura do mercado livre de gás natural e a possibilidade de injeção de biometano na rede de distribuição. Além disso, a nova lei também define o conceito e estabelece o consumo mínimo para o consumidor livre de gás natural, e permite aos usuários a aquisição simultânea do produto no mercado livre e no mercado cativo. Essa flexibilidade oferece mais escolhas e benefícios aos consumidores”, defende.

Ela ressalta que dentro deste cenário, a Aarsal, agência a quem compete a regulação, fiscalização e supervisão dos serviços locais de gás canalizado, tem se debruçado sobre a lei, e publicado resoluções para fixar os critérios técnicos e econômicos.

“A nova legislação exige de todo corpo técnico da agência ainda mais aperfeiçoamento para lidar com o novo cenário e entes. Estamos investindo na capacitação dos técnicos e trabalhando diariamente para alçar Alagoas, mais uma vez, à condição de protagonista deste processo, a exemplo do que ocorreu com a adesão ao Marco Legal do Saneamento”, explica.

### O que é o ranking do gás natural?

O Relivre monitora e quantifica as melhores práticas legais e regulatórias em cada estado e aponta seus potenciais aspectos de melhoria. Para isso, elabora uma série de regras. Entre os critérios observados na construção do ranking, Alagoas obteve destaque na comercialização do gás e na facilidade de migração.

O Mercado Livre de Gás é um ambiente de negociação em que o consumidor tem a liberdade de escolher o fornecedor de gás natural que melhor atenda às suas necessidades, negociando diretamente as condições contratuais, como preço, volume e prazo.

Para a quantificação organizada pelo Relivre, são avaliados 37 itens regulatórios, agrupados em quatro vertentes: facilidade de migração; isonomia entre consumidores cativos e livres; comercialização; e desverticalização.

A classificação tem como propósito oferecer sugestões de aperfeiçoamento às regulamentações estaduais, permitindo comparações com outras normativas.

*Fonte: ME – Movimento Econômico*

*Data: 17/02/2025*

## TCE-BA DESTRAVA PONTE DE R\$ 10,4 BILHÕES QUE SERÁ CONSTRUÍDA POR CHINESES

Com 12,4 km de extensão e investimento de R\$ 10,4 bilhões, a ponte Salvador-Itaparica será a maior sobre lâmina d’água da América Latina, gerando 7 mil empregos

*Por Allan Peterson*



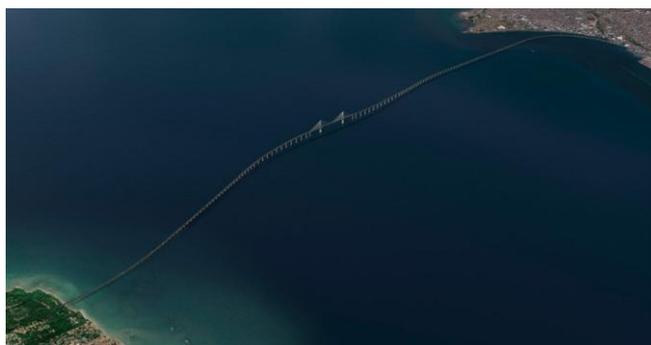
**Maior ponte sobre o mar da América Latina terá extensão de 12,4 km. Foto: Divulgação/Concessionária Ponte Salvador-Itaparica**

A construção da Ponte Salvador-Itaparica, considerada a maior ponte sobre lâmina d’água da América Latina, com 12,4 quilômetros de extensão, avança após a aprovação do Tribunal de Contas do Estado da Bahia (TCE-BA), que homologou na terça-feira (11) o consenso entre o governo estadual e a Concessionária Ponte Salvador-Itaparica. Com um investimento de R\$ 10,4 bilhões, a

obra será realizada por meio de uma Parceria Público-Privada (PPP) com os grupos chineses CRCC e CCCC. A concessão terá duração de 29 anos, sendo seis anos dedicados à construção.

O projeto prevê uma estrutura que reduzirá em cerca de 100 km a distância entre Salvador e as principais rodovias federais do estado, como a BR-101, BR-116 e BR-242. A expectativa é que, já no início da operação, a ponte receba um fluxo de 28 mil veículos por dia, impactando diretamente a logística e a economia da Bahia.

Além da conexão rodoviária, a ponte também impulsionará setores como turismo, comércio e serviços em Salvador e no Recôncavo Baiano. A nova infraestrutura deve atrair investimentos imobiliários, industriais e logísticos, ampliando o dinamismo econômico da região.



*Projeto da ponte que vai ligar Salvador à Ilha de Itaparica. Foto: Divulgação/Concessionária Ponte Salvador-Itaparica*

### **Empregos e qualificação profissional**

A obra deverá gerar 7 mil empregos diretos e indiretos, com prioridade para a contratação de trabalhadores baianos. Para qualificar essa mão de obra, serão oferecidos programas de capacitação em parceria com a Secretaria de

Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre).

Segundo Cláudio Vilas Boas, CEO da Concessionária Ponte Salvador-Itaparica, a qualificação e o uso da mão de obra local são prioridades na execução do projeto. “Nosso objetivo é priorizar e capacitar os trabalhadores baianos, garantindo oportunidades para a população local. Além disso, queremos promover o desenvolvimento econômico e a inclusão social das comunidades tradicionais da região beneficiada”, destacou.

O secretário da Setre, Augusto Vasconcelos, reforçou a importância da obra para o estado. “Essa é uma das principais obras de infraestrutura do país e a maior ponte sobre o mar da América Latina. O impacto econômico será enorme, com a descentralização do PIB estadual, a qualificação da mão de obra e o fortalecimento da economia solidária na região”, afirmou.

Além da capacitação profissional, o projeto prevê incentivos para pequenos negócios na área de influência da ponte, abrangendo 250 municípios. As iniciativas buscam impulsionar o empreendedorismo popular e ampliar oportunidades de renda e desenvolvimento econômico no entorno da obra.

### **Impactos na mobilidade e infraestrutura**

A ponte será acessada em Salvador pela região de Água de Meninos, enquanto a cabeceira na Ilha de Itaparica ficará na região da Gameleira. Além de melhorar a conectividade rodoviária, a construção da ponte permitirá a redução do tempo de deslocamento entre a capital e o interior, diminuindo a dependência do sistema de ferry boat.

Atualmente, o trajeto entre Salvador e a Ilha de Itaparica leva cerca de 1h30 a 2h por via marítima. Com a nova ponte, essa conexão será realizada em menos de 30 minutos, tornando-se um eixo estratégico para logística e turismo no estado.

O governo da Bahia destaca que a infraestrutura fortalecerá a economia do estado, descentralizando investimentos que hoje estão concentrados na Região Metropolitana de Salvador. Com isso, o impacto positivo será sentido em diversos setores, como construção civil, comércio e serviços.

A expectativa é que as obras comecem no ano que vem, após a instalação do canteiro de obras. O início da construção depende da assinatura do aditivo contratual entre a concessionária e o governo da Bahia, permitindo a execução do cronograma estabelecido.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 17/02/2025



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

## ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

### HIDROVIA DO RIO PARAGUAI: PERÍODO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA É PRORROGADO ATÉ O DIA 10 DE MARÇO

Prazo de contribuições para a primeira concessão hidroviária do Brasil, que se encerrava no dia 23 de fevereiro, foi estendido por mais 15 dias



Brasília, 17/02/2025 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) prorrogou o período de contribuições da Audiência Pública 18/2024, que trata do aprimoramento dos documentos e da modelagem proposta para a concessão da Hidrovia do Paraguai.

O prazo de contribuições para a consulta pública, que se encerrava no dia 23 de fevereiro de 2025, foi estendido por mais 15 dias. A sessão pública sobre o tema aconteceu na última quinta-feira (6).

Essa será a primeira concessão hidroviária do Brasil e representa um marco para o setor. A licitação garante, além de ganho em eficiência logística, a diminuição das emissões de gases de efeito estufa.

#### Contribuições

A documentação completa, incluindo minutas jurídicas relativas à Audiência Pública nº 18/2024 estão disponíveis neste link. Confira a apresentação do projeto de **concessão aqui**.

[https://www.gov.br/antag/pt-br/noticias/2025/hidrovia-do-rio-paraguai-periodo-da-audiencia-publica-e-prorrogado-ate-o-dia-10-de-marco/banner-audiencia-publica-18-sessao-1-1.png/@\\_images/30e04e6e-f73b-41ce-8860-11c580b0ba8e.png](https://www.gov.br/antag/pt-br/noticias/2025/hidrovia-do-rio-paraguai-periodo-da-audiencia-publica-e-prorrogado-ate-o-dia-10-de-marco/banner-audiencia-publica-18-sessao-1-1.png/@_images/30e04e6e-f73b-41ce-8860-11c580b0ba8e.png)

As contribuições poderão ser encaminhadas até as 23h59 do dia 10 de março de 2025, exclusivamente por meio e na forma do formulário eletrônico disponível no site da ANTAQ, não sendo aceitas contribuições enviadas por meio diverso.

Será permitido anexar imagens digitais, tais como mapas, plantas e fotos exclusivamente através do e-mail: [anexo\\_audiencia182024@antag.gov.br](mailto:anexo_audiencia182024@antag.gov.br), mediante identificação do contribuinte e no prazo estipulado neste aviso. O envio do anexo em e-mail não dispensa o envio da contribuição por escrito no formulário eletrônico.

Caso o interessado não disponha dos recursos necessários para o envio da contribuição por meio do formulário eletrônico, poderá fazê-lo utilizando o computador da Secretaria-Geral (SGE) desta Agência, em Brasília/DF, ou nas suas Unidades Regionais, cujos endereços se encontram disponíveis no sítio da ANTAQ.

#### Sobre a concessão



A Hidrovia do Rio Paraguai compreende o trecho entre Corumbá (MS) e a Foz do Rio Apa, localizada no município de Porto Murtinho (MS), e o leito do Canal do Tamengo, no trecho compreendido no município de Corumbá. A extensão total do projeto é de 600 km.

Nos primeiros cinco anos de concessão, serão realizados serviços de dragagem, derrocagem, balizamento e sinalização adequados, construção de galpão industrial, aquisição de draga, monitoramento hidrológico e levantamentos hidrográficos, melhorias em travessias e pontos de desmembramento de comboio, implantação dos sistemas de gestão do tráfego hidroviário, incluindo Vessel Traffic Service (VTS) e River Information Service (RIS), além dos serviços de inteligência fluvial.

Essas melhorias vão garantir segurança e confiabilidade da navegação. O investimento direto estimado nesses primeiros anos é de R\$ 63,8 milhões. O prazo contratual da concessão é de 15 anos com possibilidade de prorrogação por igual período.

### **Tarifa baixa e gratuita**

Ainda segundo a modelagem, foi definido que somente será feita a cobrança de tarifa para a movimentação de cargas quando a concessionária entregar os serviços previstos na primeira fase do contrato. Em relação ao transporte de passageiros e de cargas de pequeno porte não haverá cobrança de tarifa.

A previsão de tarifa, pré-leilão, é de até R\$1,27 por tonelada de cargas. O critério de licitação pode ser menor tarifa, por isso, esse valor ainda poderá ser reduzido. No entanto, existe a possibilidade, durante a realização da consulta pública, de alteração no critério do certame.

### **Movimentação**

O transporte de cargas do Rio Paraguai, após a concessão, está estimado entre 25 e 30 milhões de toneladas a partir de 2030, o que significa um aumento significativo de movimentação em relação ao praticado atualmente. No ano passado, a hidrovia transportou 7,95 milhões de toneladas de cargas, um aumento de 72,57% em relação a 2022.

Em 2023, as hidrovias foram responsáveis por transportar mais de 157 milhões de toneladas de carga, quase 10% de todo o transporte aquaviário ocorrido no período. Esse volume de carga transportada tem um potencial ainda maior para ser desenvolvido e a busca por investimento privado nesse segmento vai ao encontro da busca por uma maior eficiência logística nacional.

### **Trafegabilidade**

Com a concessão, a hidrovia vai contar com um calado de 3 metros quando o rio estiver cheio e de 2 metros em períodos de seca, o que vai garantir a trafegabilidade das embarcações durante todo o ano, ou pelo menos a maior parte dele.

Levando em consideração as estiagens extremas dos últimos anos, o contrato também prevê a distribuição adequada dos riscos com a criação da Zona de Referência Hidrológica Contratual, que consiste em avaliação estatística do comportamento hidrológico do Rio Paraguai.

**Fonte:** ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

**Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ**

**Fone:** (61) 2029-6520 - **FAX:** (61) 2029-6517 - **E-mail:** [asc@antaq.gov.br](mailto:asc@antaq.gov.br)

**Data:** 17/02/2025

**ANTAQ E BNDES ASSINAM CONTRATO PARA DAR INÍCIO AOS ESTUDOS DA CONCESSÃO DAS HIDROVIAS DOS RIOS TOCANTINS E TAPAJÓS**



*Acordo de Cooperação Técnica de estruturação do projeto foi assinado em julho do ano passado*

Brasília, 17/02/2025 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) assinaram o contrato para estruturação dos projetos de concessão das hidrovias dos rios Tocantins e Tapajós.

Durante a assinatura, que aconteceu nesta segunda-feira (17) na sede da Agência, o diretor-geral da ANTAQ, Eduardo Nery, celebrou o início oficial da elaboração dos estudos dessas hidrovias e afirmou que o kick off dos projetos vai acontecer em breve.

Na ocasião, estavam presentes ainda o diretor de Planejamento e Relações Institucionais do BNDES, Nelson Barbosa, que agradeceu a confiança da ANTAQ no banco de desenvolvimento; e o superintendente da Área de Soluções em Infraestrutura do BNDES, Ian Guerreiro, que afirmou que a ideia é finalizar os estudos de maneira mais rápida possível.

Essa assinatura acontece no âmbito do Acordo de Cooperação Técnica (ACT), entre as instituições, para a seleção das empresas que vão elaborar os Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEAs), firmado em julho de 2024.

**Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários**

**Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ**

**Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: asc@antaq.gov.br**

**Data: 17/02/2025**

## ARRENDAMENTOS PORTUÁRIOS GARANTIRAM 8 BI EM INVESTIMENTOS DESDE 2020

ANTAQ realizou encontro com a B3 para balanço dos leilões dos últimos anos



**Foto: Porto de Paranaguá (PR)**

Brasília, 17/02/2025 - O diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), Eduardo Nery, participou da reunião de fechamento dos leilões realizados nos últimos cinco anos junto à Bolsa de Valores do Brasil, B3, em São Paulo.

Desde novembro de 2020, aconteceram 34 leilões portuários, com previsão de investimentos na ordem de R\$ 8 bilhões. Desse total, 33 foram de terminais portuários e um foi o certame de desestatização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) - atual VPorts.

A concessão dessas áreas vai se traduzir em portos mais eficientes, modernos e capazes de atender à movimentação crescente de carga do país nos últimos anos, além de gerar mais empregos e renda para os brasileiros.

Na reunião, que fez um fechamento dos leilões ocorridos durante o mandato do diretor-geral da Agência, que iniciou-se em novembro de 2020 e encerra-se em 18 de fevereiro de 2025, foi entregue um martelo, utilizado durante os leilões, como homenagem aos anos de Nery à frente da ANTAQ.



### Leilões desde 2020

Em 2024, os investimentos com os arrendamentos portuários atingiram R\$ 3,7 bilhões, o maior volume desde 2020, e foram realizados dois blocos de leilões que incluíram oito terminais. Três foram no Porto de Recife (PE), esses são o REC08, o REC09 e o REC10.

Durante o ano, também foram leiloadas as áreas RIG10, no Porto do Rio Grande (RS); RDJ06, no Porto do Rio de Janeiro (RJ); ITG02, no Porto de Itaguaí (RJ); MCP03, no Porto de Santana (AP); e MAC16, no Porto de Maceió (AL).

No ano de 2023 aconteceram oito arrendamentos que somaram R\$ 172,9 milhões em investimentos. Entre as áreas estão: outros terminais no Porto de Maceió, o MAC11, o MAC11A, o MAC12 e o MAC15; o RIG71, no Porto do Rio Grande do Sul; os terminais POA11 e POA02, localizados no Porto de Porto Alegre (RS); e o Terminal Marítimo de Passageiros (TMP) no Porto de Fortaleza (CE).

O STS11 e o SUA07, localizados nos portos de Santos (SP) e Suape (PE) e a desestatização da Codesa aconteceram em 2022. No total, os investimentos previstos para as duas áreas foram de R\$ 825 milhões e para o porto capixaba chegou a R\$ 1,3 bilhão.

O ano com o segundo maior volume de investimentos foi 2021, com R\$ 1,7 bilhão. Foram 11 terminais portuários arrendados, que estão localizados nos portos de Maceió, Fortaleza, Santana, Santos, Salvador (BA), Imbituba (SC), Itaquí (MA) e Pelotas (RS).

A lista contempla as seguintes áreas: MAC13, Tesarb, MUC01, MCP02, STS08A, SSD09, IMB05, IQI03, IQI11, IQI12, IQI13, e PELO01.

Por sua vez, em dezembro de 2020, a Agência realizou um leilão com um bloco de três terminais, ATU12 e ATU18, localizados no Porto de Aratu (BA); e o MAC10, no Porto de Maceió. O certame garantiu investimentos na ordem de R\$ 377,6 milhões.

### Próximos leilões

Entre 2025 e 2026, a previsão é que sejam leiloados 42 empreendimentos no setor portuário que vão garantir investimentos na ordem de R\$ 18,2 bilhões.

A expectativa é que sejam realizados 20 arrendamentos e uma concessão em 2025, com investimentos na ordem de R\$ 8,54 bilhões, e 17 arrendamentos e quatro concessões em 2026, com estimativa de R\$ 5,91 bilhões.

**Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários**

**Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ**

**Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: [asc@antaq.gov.br](mailto:asc@antaq.gov.br)**

**Data: 17/02/2025**



Fazendo o mundo mais ágil.

### PORTAL PORTO GENTE

**DER-SP ASSINA ORDEM DE SERVIÇO PARA INSTALAÇÃO DE 649 RADARES, QUE TRARÃO MAIS SEGURANÇA ÀS RODOVIAS ESTADUAIS E COMEÇAM A OPERAR EM ATÉ 90 DIAS**

**Por Maithe Morotti**

*Novos equipamentos serão instalados em pontos estratégicos, para contribuir com a redução de acidentes ao longo dos mais de 13 mil quilômetros de rodovias não-concedidas.*



O Departamento de Estradas de Rodagem (DER), vinculado à Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil), assina, nesta sexta-feira (14), a ordem de serviço para a instalação dos novos radares fixos nas rodovias estaduais de São Paulo. A partir de agora, as empresas contempladas pelo Edital nº 145/2023 se reunirão com diretores e engenheiros da autarquia e terão até 90 dias para finalizar a instalação dos 649 radares contratados. Até meados de maio de 2025, os equipamentos estarão em funcionamento, realizando a fiscalização de velocidade nos trechos não-concedidos do estado para garantir mais segurança aos usuários.

Os dispositivos serão instalados em pontos estratégicos dos mais de 13 mil quilômetros de rodovias administradas pelo DER-SP, mapeados como aqueles com maiores índices de acidentalidade, levando em consideração também outros fatores, como tipo de acidente registrado, alta velocidade praticada, condições geométricas da via, possíveis pontos críticos, e proximidade de passagem de fauna, entre outros.

"A implantação de radares contribui para reduzir acidentes, garantir a segurança dos usuários e salvar vidas, uma vez que sua presença auxilia no respeito aos limites de velocidade, melhorando o tempo de reação dos condutores e atenuando a gravidade de eventuais impactos", explica o coordenador geral de operações viárias do DER-SP, Ricardo Miguel do Nascimento.

A área de cobertura será ampliada, com novos equipamentos que, além da fiscalização de velocidade, serão capazes de contar automaticamente os eixos dos veículos para fins estatísticos e transmitir em tempo real os dados para uma central do Departamento. Eles são do tipo Fixo-Redutor e Fixo-Controlador – e não do tipo conhecido popularmente como radar "anti-miguel" (radar Doppler).

O radar Fixo-Redutor será instalado apenas em locais com maior adensamento urbano, com maior presença de pedestres e ciclistas, contando com display para mostrar a velocidade dos veículos durante a sua passagem. Já o radar Fixo-Controlador faz a medição de velocidade sem o uso de display, em trechos rurais com maior velocidade. Ambos os modelos fazem a verificação por meio de um laço indutivo, embutido num ponto fixo, instalado sob o pavimento da via.

"Os novos radares contratados pelo DER simbolizam o compromisso do Governo de São Paulo em priorizar a segurança dos usuários e reforçar a mensagem de que toda vida importa. Queremos ir além da Segunda Década de Ação para a Segurança Viária, da ONU, que propõe a redução de 50% das mortes e lesões no trânsito até 2030, buscando chegar o mais perto possível de zerar esse índice", afirma o superintendente do DER-SP, Sergio Codelo.

### Processo de contratação

A nova gestão do DER-SP revisou todos os contratos e licitações em andamento logo que assumiu, no início de 2023. Após análise, novos estudos de viabilidade foram feitos para a instalação de radares, já que os dispositivos anteriores haviam sido removidos em janeiro de 2021, após o término do contrato com as empresas responsáveis.

Com a assinatura da ordem de serviço, o DER celebra a finalização do processo licitatório aberto em 2023, que contemplou as empresas Splice Indústria, Comércio e Serviços Ltda; Consórcio Paulista de Fiscalização; Consórcio Conecta SP Rodovias; e Tecdet Tecnologia Detecções Com. Imp. Exp. Ltda. As quatro empresas arremataram, cada uma, um ou mais lotes dos 14 lotes licitados, divididos entre as 14 Diretorias Regionais do DER-SP, ao valor total de R\$ 83,7 milhões.

Fonte: Portal Porto Gente  
Data: 17/02/2025

### PROBLEMA NA PISTA DO AEROPORTO DE CONFINS GERA TRANSTORNOS E LEVANTA QUESTÕES SOBRE RESPONSABILIDADE DAS COMPANHIAS AÉREAS

Por Maithe Morotti

*Advogado enfatiza que cia aérea que causou o transtorno responde diretamente pelos danos causados e orienta passageiros sobre como buscar auxílio*



Incidentes relacionados a problemas nas pistas de aeroportos brasileiros têm sido recorrentes nos últimos anos, causando transtornos significativos aos passageiros e levantando questões sobre a responsabilidade das companhias aéreas envolvidas. Na manhã desta sexta-feira (14), um problema na pista do Aeroporto Internacional de Belo Horizonte, em Confins, causou o cancelamento de pelo menos 14 pousos, afetando passageiros de diversas regiões do Brasil. O incidente teve origem em uma aeronave da companhia Azul, que apresentou falhas e bloqueou a pista, impactando toda a operação do aeroporto.

O advogado Rodrigo Alvim Gusman Pereira, mestre em Direito pela PUC/MG, especialista em Direito dos Passageiros, esclarece que, como prestadora de serviço, a Azul responde objetivamente pelos danos causados, independentemente de culpa. "Pouco importa se a Azul quis ou não causar o incidente. Ela causou esse dano tanto a passageiros dela quanto da Gol, da Latam e de todas as outras companhias. Belo Horizonte travou tanto para decolar quanto para pousos", explica o especialista.

Alvim enfatiza que a Azul responde por qualquer prejuízo causado aos passageiros, incluindo cancelamento de voos e perdas financeiras. "Se um passageiro perdeu uma conexão internacional devido ao problema e chegará ao destino apenas no dia seguinte, a Azul é a responsável", destaca.

Quanto às demais companhias aéreas afetadas, Alvim pontua que elas só compartilham a responsabilidade com a Azul caso não prestem a devida assistência material aos seus passageiros. Isso inclui auxílio com alimentação, hospedagem, comunicação e reacomodação no primeiro voo disponível. "Se uma companhia como a Latam, por exemplo, rapidamente reacomodar seus passageiros afetados por esse problema, ela não responde por nada. Quem responde é a Azul", reforça Alvim.

Passageiros que enfrentaram prejuízos podem buscar solução por meio da plataforma consumidor.gov.br (Procon online), do Juizado Especial Cível, seja sozinho (via atermação, que permite ao cidadão ingressar com uma ação sem a necessidade de um advogado) ou com um advogado de sua confiança.

Fonte: Rodrigo Alvim Gusman Pereira é Mestre em Direito pela PUC/MG. Graduado em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com um semestre na Univesidad de Barcelona. Possui MBA em gestão empresarial pela FGV. É especialista em Direito dos Passageiros.

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 17/02/2025

### AUDIÊNCIA PÚBLICA DEBATE CONDOMÍNIOS LOGÍSTICOS RETROPORUÁRIOS NA REGIÃO

Por Maithe Morotti

*Encontro terá o objetivo de esclarecer as principais dúvidas sobre as áreas e a importância delas para a expansão do Porto de Santos*

A Autoridade Portuária de Santos (APS) e a Frente Parlamentar Mista dos Portos Nacionais vão realizar uma audiência pública para debater a ampliação das áreas destinadas a pátios reguladores

de caminhões e os futuros condomínios logísticos do Porto de Santos. O evento acontecerá no dia 26 de fevereiro próximo, às 17 horas, no auditório da APS.



**Foto: Porto de Santos (site oficial)**

A previsão é que sejam instalados quatro condomínios logísticos retroportuários nas cidades de Guarujá, São Vicente, Santos e Cubatão, com capacidade para regular o acesso de caminhões e abrigar mais de 2,8 mil veículos, permitindo passagem e estacionamento. Vão ser oferecidos também diversos serviços aos caminhoneiros.

Com a expansão do Porto de Santos, essas áreas são de extrema importância para disciplinar o tráfego e evitar transtornos para os municípios. Hoje, cerca de oito mil caminhões/dia circulam pela região em função das atividades portuárias.

Vão participar da audiência o presidente da APS, Anderson Pomini, a coordenadora da Frente Parlamentar Mista dos Portos Nacionais, deputada federal Rosana Valle, representantes do Executivo e Legislativo, Ministério Público, agências reguladoras do setor, sindicatos, entidades do setor e sociedade civil.

O público terá acesso mediante identificação na entrada (documento com foto e número de CPF, dados que serão usados exclusivamente para fins de segurança). A sede da Autoridade Portuária de Santos fica na Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, próximo a Rua Rodrigo Silva, no bairro Macuco, em Santos.

### **Sobre a Autoridade Portuária de Santos**

A Autoridade Portuária de Santos é uma empresa pública vinculada ao Ministério dos Portos e Aeroportos. É responsável pelo planejamento logístico e pela administração da infraestrutura do Porto Organizado de Santos, o maior da América Latina, por onde passam aproximadamente 30% das trocas comerciais brasileiras. O complexo portuário está localizado a 70 quilômetros da Grande São Paulo e possui 53 terminais, sendo 39 arrendamentos, 8 retroportuários e 6 terminais de uso privado (TUPs), situados em duas margens, uma em Santos (direita) e outra em Guarujá (esquerda).

**Fonte: Portal Porto Gente**

**Data: 17/02/2025**



**BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**EDITORIAL – RESILIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE: A IMPORTÂNCIA DE UM PLANEJAMENTO HIDROLÓGICO NAS RODOVIAS DO LOTE PARANAPANEMA**

**DA REDAÇÃO [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)**

A decisão do Governo de São Paulo, de exigir um estudo detalhado dos riscos hidrológicos na concessão do Lote Paranapanema, representa um avanço significativo na gestão de infraestrutura rodoviária no País. Ao condicionar a concessão à elaboração de um plano de ação para mitigar os riscos de enchentes e erosões, o governo demonstra um compromisso com a segurança viária e a sustentabilidade ambiental.

A região do Lote Paranapanema, com suas 11 barragens e diversas áreas de preservação ambiental, é particularmente vulnerável a eventos climáticos extremos. A ocorrência de chuvas intensas pode causar deslizamentos de terra, alagamentos e outros danos à infraestrutura rodoviária, colocando em risco a vida de motoristas e pedestres.



O levantamento detalhado dos riscos hidrológicos, previsto no edital de concessão, permitirá identificar as áreas mais vulneráveis e desenvolver soluções personalizadas para cada caso. A implantação de sistemas de drenagem eficientes, a construção de obras de contenção e a adoção de outras medidas de engenharia podem reduzir significativamente os riscos de danos causados por eventos climáticos extremos.

Além dos benefícios para a segurança viária, o estudo dos riscos hidrológicos também contribuirá para a proteção do meio ambiente. Ao identificar as áreas mais sensíveis e adotar medidas de mitigação, será possível evitar a contaminação de cursos d'água e a perda de biodiversidade.

A exigência de que a concessionária atualize o estudo de risco a cada nova obra implantada demonstra a preocupação do governo em garantir a sustentabilidade da infraestrutura rodoviária ao longo do tempo. As mudanças climáticas estão intensificando os eventos extremos, como as chuvas torrenciais, e as rodovias precisam ser projetadas e construídas para resistir a esses desafios.

O exemplo do Lote Paranapanema deve servir de inspiração para outras concessões rodoviárias no País. A inclusão de estudos de riscos hidrológicos nos editais de concessão deve se tornar uma prática padrão, garantindo que as rodovias brasileiras sejam mais seguras e resilientes.

É fundamental que a sociedade civil acompanhe de perto a implementação desse projeto e exija que as autoridades competentes garantam a execução das medidas previstas no plano de ação. A proteção da infraestrutura rodoviária e do meio ambiente é um assunto de interesse de todos.

A decisão do governo de São Paulo de exigir um estudo detalhado dos riscos hidrológicos na concessão do Lote Paranapanema representa um passo importante para a construção de um país mais seguro e sustentável. Ao investir em infraestrutura resiliente, o governo demonstra seu compromisso com a proteção da vida e do meio ambiente.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT  
Data: 17/02/2025*

## **NACIONAL - HUB – CURTAS - PETROBRAS CONFIRMA NOVA RESERVA DE PETRÓLEO**

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** [leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br](mailto:leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br)

### **DESCOBERTA NO PRÉ-SAL 1**

A Petrobras confirmou uma nova reserva de petróleo na zona inferior ao reservatório principal do campo de Búzios, no pré-sal da Bacia de Santos. O volume foi identificado por meio de testes em uma profundidade de 5.600 metros. De acordo com nota divulgada pela empresa na última semana, na inspeção foram usados perfis elétricos gerados por sonda introduzida em nova perfuração, para identificar características geológicas e hidrológicas. O material gerado ainda está em análise pelos laboratórios da Petrobras.

### **DESCOBERTA NO PRÉ-SAL 2**

A nota esclarece que “o Consórcio da Jazida Compartilhada de Búzios, formado pela Petrobras como operadora (participação de 88,98%), em parceria com a CNOOC (7,34%) e a CNPC (3,67%), tendo a Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA) como gestora, dará continuidade às análises dos resultados para continuidade das atividades na área”.

### **DESCOBERTA NO PRÉ-SAL 3**

Segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), a produção média anual de petróleo e gás natural foi, em 2024, de 4,322 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d). Desses, foram produzidos 3,358 milhões de barris por dia (bbl/d) de petróleo. Cerca de 78% desta produção foi proveniente de reservatórios da camada pré-sal, uma formação localizada entre mil e 6 mil metros de profundidade abaixo do nível do mar.

### **DESCOBERTA NO PRÉ-SAL 4**

O campo de Búzios é considerado o maior do mundo em águas ultraprofundas e fica localizado no Rio de Janeiro, a 189 quilômetros da costa. Opera com produção em larga escala desde março de 2015, e no último ano ultrapassou a marca de 1 bilhão de barris de petróleo produzidos, no mês de março. De acordo com o Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural da ANP, em 2024, a produção do campo de Búzios aumentou 2,40% em relação ao ano de 2023, representando 19,53% da produção marítima.

### **LOTES DE LÍTIO 1**

A montadora chinesa de veículos elétricos BYD anunciou a aquisição dos direitos de mineração sobre dois lotes em uma região rica em lítio no Brasil. A compra ocorreu em 2023, mas só agora foi divulgada. O lítio é uma matéria-prima básica para a fabricação das baterias desses veículos.

### **LOTES DE LÍTIO 2**

A BYD já extrai lítio na China. Essa aquisição de direitos é um de seus passos mais concretos até agora na direção de extrair lítio fora de sua terra natal. Os lotes de exploração ficam em Coronel Murta (MG), a 800 km da fábrica da BYD em Camaçari (BA). Eles também são vizinhos de lotes de propriedade da mineradora americana Atlas Lithium.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 17/02/2025*

### **AEROPORTOS - BRASIL IMPULSIONA CRESCIMENTO DA CONCESSIONÁRIA AENA**

Movimento nos 17 aeroportos da concessionária no país cresceu em 2024, com destaque para Congonhas, Recife, Maceió e João Pessoa

Por **YOUSEFE SIPP** [yousefe.sipp@redebeneews.com.br](mailto:yousefe.sipp@redebeneews.com.br)



**O Aeroporto do Recife foi o segundo mais movimentado entre os terminais geridos pela Aena: 9,6 milhões de passageiros (+6,1% em relação a 2023) e 91,3 mil operações (+8%).**  
*Fotos: Divulgação/Aena*

A movimentação de passageiros nos 17 aeroportos operados pela concessionária Aena no Brasil atingiu 43,3 milhões em 2024, representando uma parte significativa do crescimento global da empresa, que chegou a 438 milhões de viajantes no ano. No período, foram registrados mais de 480 mil pousos e decolagens no Brasil, com uma média diária de 120 mil passageiros e 1.315 voos.

Entre os terminais mais movimentados, Congonhas (SP) lidera com 23,1 milhões de embarques e desembarques, um crescimento de 4,5% em relação a 2023. O Aeroporto do Recife (PE) registrou 9,6 milhões de passageiros (+6,1%) e 91,3 mil operações (+8%). Em Maceió (AL), foram 2,7 milhões de viajantes (+14,2%) e 24,3 mil pousos e decolagens (+13,3%). Já João Pessoa (PB) movimentou 1,6 milhão de passageiros (+12,2%), com 15,5 mil operações (+17,2%).

Além dos aeroportos com maior volume de passageiros, outros terminais brasileiros registraram crescimento expressivo. Uberaba (MG) teve o maior avanço percentual, com alta de 22% e um total de 100,2 mil passageiros. Em Carajás (PA), o aumento foi de 21,9%, chegando a 216,8 mil viajantes. Santarém (PA) também apresentou forte expansão, com 523,6 mil passageiros, um crescimento de 17,9%.

Para atender ao crescimento da demanda, a Aena deu início a um novo ciclo de investimentos na infraestrutura aeroportuária brasileira. Na última terça-feira (11), começaram as obras de ampliação e modernização dos aeroportos de Uberlândia, Uberaba e Montes Claros (MG), como parte do Bloco SP/MG/MS/PA.

Em Uberlândia, será construído um novo terminal de 14,6 mil m<sup>2</sup>, com duas pontes de embarque, nova pista de taxiamento e estacionamento para 497 veículos. A capacidade anual será de 2,15 milhões de passageiros. Em Uberaba, o terminal passará de 1.500 m<sup>2</sup> para 4.300 m<sup>2</sup>, com ampliação da pista em 70 metros e capacidade para 222 mil viajantes anuais.

Montes Claros terá o terminal expandido de 2.300 m<sup>2</sup> para 4.300 m<sup>2</sup>, um novo pátio para quatro aeronaves e maior afastamento da pista de pouso. A capacidade será ampliada para 538 passageiros por ano. As melhorias visam otimizar a operação dos terminais e garantir maior eficiência no atendimento ao público.

### Crescimento global

No cenário internacional, a Aena registrou um total de 438 milhões de passageiros em sua rede de 79 aeroportos, um aumento de 8,5% em relação a 2023 e de 10,6% na comparação com 2019, antes da pandemia. Os aeroportos de Madri e Barcelona, na Espanha, lideram o volume de tráfego da concessionária, com 66 milhões e 55 milhões de passageiros, respectivamente. No Reino Unido, Londres-Luton movimentou 16,7 milhões de viajantes.



**O Aeroporto do Recife foi o segundo mais movimentado entre os terminais geridos pela Aena: 9,6 milhões de passageiros (+6,1% em relação a 2023) e 91,3 mil operações (+8%)**

No ranking dos 20 aeroportos mais movimentados da rede global da Aena, o Brasil tem quatro representantes: Congonhas aparece em quinto lugar, Recife em 10<sup>o</sup>, Maceió em 17<sup>o</sup> e João Pessoa em 20<sup>o</sup>.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT  
Data: 17/02/2025

### NACIONAL - NAVIO-PLATAFORMA INICIA OPERAÇÕES PARA AMPLIAR PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NO PRÉ-SAL

Com capacidade para processar 225 mil barris de petróleo por dia, o Almirante Tamandaré atuará no Campo de Búzios

Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



**A Almirante Tamandaré se destaca por sua capacidade produtiva superior à média da indústria, que é de cerca de 150 mil barris diários de óleo e 10 milhões de m<sup>3</sup> de gás**

O navio-plataforma Almirante Tamandaré (Búzios 7) iniciou suas operações neste sábado (15) no Campo de Búzios, na Bacia de Santos, a cerca de 180 quilômetros da costa do Rio de Janeiro. Com capacidade para processar até 225 mil barris de petróleo e 12 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia, a maior unidade produtiva de petróleo

em alto-mar (offshore) instalada no Brasil começa a atuar em uma das áreas mais estratégicas do pré-sal, prometendo impulsionar a produção no país.

A FPSO (sigla em inglês para Unidade Flutuante de Produção, Armazenamento e Transferência) vai explorar 15 poços, incluindo sete produtores de óleo, seis injetores de água e gás, um conversível (produtor e injetor) e um injetor de gás. Todos estarão conectados à plataforma por meio de uma infraestrutura submarina. O Campo de Búzios, considerado

um dos mais promissores no pré-sal bra17/02sileiro, encontra-se em águas ultraprofundas, entre 5 mil e 7 mil metros de profundidade.

Em nota, a Petrobras des17/02tacou que o Campo de Búzios tem o potencial de se tornar o maior campo de produção da companhia, com expectativas de superar 1,5 milhão de barris de produção por dia. "O FPSO Almirante Tamandaré é parte do sexto sistema de produção de Búzios e contribuirá para que o campo alcance a produção de 1 milhão de barris de óleo por dia, previsto para o segundo semestre de 2025", afirmou Magda Chambriard, presidenta da Petrobras.

Afretada junto à SBM Offshore, a Almirante Tamandaré se destaca por sua capacidade produtiva superior à média da indústria, que é de cerca de 150 mil barris diários de óleo e 10 milhões de m<sup>3</sup> de gás. Além disso, a unidade conta com tecnologias de descarbonização, que, segundo a Petrobras, ajudam a reduzir as emissões de gases de efeito estufa. Também são utilizadas tecnologias para o aproveitamento de calor, o que diminui a necessidade de energia adicional.

O início das operações da unidade, no último sábado (15), coincidiu com o anúncio da Petrobras sobre a identificação de novas reservas de petróleo em um poço (9-BUZ-99D-RJS) na região oeste do Campo de Búzios. Os testes realizados a partir de 5,6 mil metros de profundidade indicaram a presença de petróleo a cerca de 1.940 metros.

Esse marco operacional ocorreu um dia após a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) conceder as autorizações necessárias para que o Consórcio da Jazida Compartilhada de Búzios, composto pela Petrobras (88,9% de participação), CNOOC (7,34%) e CNPC (3,67%), colocasse a unidade em operação.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 17/02/2025**

## NACIONAL - MISSÃO INTERNACIONAL LEVA BRASIL A PORTOS DE REFERÊNCIA GLOBAL

Antuérpia e Roterdã apresentam soluções que podem transformar a logística e a sustentabilidade dos portos brasileiros

Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



**O presidente da Autoridade Portuária e Santos, Anderson Pomini, e o secretário nacional de Portos, Alex Ávila, se reuniram com representantes do Porto de Antuérpia, na Bélgica. Foto: Divulgação**

O presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, acompanhado do secretário Nacional de Portos, Alex Ávila, participou de uma missão técnica internacional na última semana, a convite do ministro de Portos e Aeroportos, Silvío Costa Filho, com o objetivo de ampliar os horizontes de gestão e trazer inovações para os portos brasileiros, especialmente o de Santos (SP). A visita, que passou por dois dos maiores e mais inovadores portos do mundo — o Porto de Antuérpia, na Bélgica, e o Porto de Roterdã, na Holanda — proporcionou a troca de conhecimentos sobre sustentabilidade, eficiência logística e modernização tecnológica.

Em Antuérpia, o maior terminal multipropósito da Europa, Pomini conheceu as práticas que tornam o Euroterminal (AET) uma referência em descarbonização e inovação. Com 2,5 milhões de metros quadrados e 3 km de cais, o terminal utiliza energia limpa, gerada por turbinas eólicas e hidrogênio residual, tornando-se um exemplo de como os portos podem contribuir para um futuro mais sustentável. "O Porto de Antuérpia tem muita tecnologia, principalmente para operação portuária e para o tema descarbonização. A geração de energia alternativa é garantida por meio das pás eólicas existentes nos 3 km de cais do terminal, que conta com mais de 2,5 milhões de metros quadrados.



Aqui vamos tirar muita experiência para levarmos para o nosso Porto de Santos e aos portos brasileiros”, destacou Pomini, enfatizando a importância de adaptar essas práticas à realidade brasileira.

Além da inovação tecnológica, a missão também buscou insights para melhorar a competitividade do Porto de Santos, com Pomini defendendo a aplicação de tecnologias que reduzam as emissões e aumentem a eficiência das operações. “A eletrificação das operações e a geração de energia alternativa são diferenciais que podemos trazer para o Porto de Santos e demais portos brasileiros”, afirmou.

### Gestão portuária

O secretário Alex Ávila ressaltou a relevância da missão para o aprimoramento da gestão portuária no Brasil. “Vai ajudar o Governo Federal a expandir os horizontes quanto à gestão dos portos brasileiros, bem como melhorar as boas práticas no planejamento portuário. Estou impressionado com a tecnologia em sustentabilidade. Tenho certeza que a gente vai tirar daqui muitas ideias boas para poder organizar e colocar em prática nos nossos portos”, afirmou.

Durante a missão, também houve uma troca de experiências entre os gestores brasileiros e os operadores do Porto de Antuérpia, que destacou a importância de uma gestão eficiente para o desenvolvimento logístico e econômico do Brasil. “Espero que o nosso terminal sirva de inspiração para os novos empreendimentos que vão surgir no Brasil, que são tão necessários para o desenvolvimento logístico e econômico”, concluiu Helder Miguel Malaguerra, representante do grupo de navegação Grimaldi no Brasil.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 17/02/2025*

## NACIONAL - PASSAGEM POR ROTERDÃ: INOVAÇÕES PARA O PORTO DE SANTOS

Da Redação [redacao.jornal@redebenews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebenews.com.br)

A visita ao Porto de Roterdã, na Holanda, também foi um dos destaques da missão internacional. Em sua passagem pela sede da Van Oord, uma das maiores empresas de dragagem do mundo, o presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, conheceu de perto as tecnologias que podem ser aplicadas ao Porto de Santos, especialmente no que diz respeito ao aprofundamento de canais.

Durante o evento, Pomini teve a oportunidade de conhecer o simulador da draga Hopper, que será utilizado para as futuras obras de dragagem no Porto de Santos. “Aqui um simulador da draga Hopper. Uma draga que a gente vai utilizar para aprofundar o canal do Porto de Santos e para realizarmos também obras importantes para Itajaí e para o Brasil”, afirmou Pomini, ressaltando a importância da capacitação e do uso dessas tecnologias para garantir a eficiência das operações.

A visita também incluiu a análise de um software desenvolvido pela Van Oord que simula as condições operacionais em tempo real, permitindo um planejamento mais preciso das operações portuárias. Pomini destacou o papel do software no aprofundamento do canal do Porto de Santos, com a previsão de aumentar a profundidade do canal de 15 para 16 metros e de 16 para 17 metros. “Eles desenvolveram um software próprio que consegue prever e simular exatamente em tempo real o que acontece na maré, por exemplo, do canal do Porto de Santos”, explicou Pomini.

Essa tecnologia será crucial para a minimização de problemas e interrupções durante as obras de dragagem, especialmente nas obras que envolvem a construção do túnel Santos-Guarujá. Pomini destacou a importância de trazer essas inovações para o Brasil, enfatizando que a experiência adquirida com a missão ajudará a promover um setor portuário mais moderno e sustentável. “Muita tecnologia moderna que a gente pretende empregar e aplicar nos portos brasileiros. No Porto de Santos, em especial, e no Porto de Itajaí”, concluiu.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 17/02/2025*

### REGIÃO SUDESTE - SP EXIGIRÁ MEDIDAS CONTRA ENCHENTES E EROSÕES EM RODOVIAS CONCEDIDAS

Futura concessionária do Lote Paranapanema deverá monitorar riscos hidrológicos e implantar melhorias estruturais na drenagem

Da Redação [redacao.jornal@redebnews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebnews.com.br)



**A concessionária vencedora deverá monitorar periodicamente as condições hidrológicas das rodovias concedidas e atualizar o estudo de risco a cada nova obra implantada. Foto: Divulgação/Governo de SP**

O plano de combate a enchentes e erosões será uma das prioridades da concessão do Lote Paranapanema, que prevê que a futura concessionária realize um levantamento detalhado dos riscos hidrológicos em todo o sistema rodoviário sob sua administração. A medida busca garantir mais segurança viária e preservar o meio ambiente em uma região que abriga 11 barragens e diversas áreas de preservação ambiental.

Com um investimento estimado de R\$ 4,7 bilhões, o projeto rodoviário inclui a criação de um plano de ação específico para mitigação de enchentes e erosões. A previsão do Governo de São Paulo é de que o edital seja publicado no primeiro semestre deste ano. Segundo a gestão estadual, a concessionária deverá monitorar periodicamente as condições hidrológicas das rodovias concedidas e atualizar o estudo de risco a cada nova obra implantada. Esse levantamento de campo será entregue semestralmente à Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp), a partir da assinatura do contrato de concessão.

A principal meta do mapeamento dos riscos climáticos é aumentar a resiliência da infraestrutura rodoviária diante de eventos climáticos extremos. Para isso, será feita uma avaliação detalhada da eficácia dos sistemas de drenagem ao longo das rodovias e a identificação de áreas críticas que possam representar riscos para motoristas e pedestres.

Nessas áreas vulneráveis, a concessionária deverá implantar dispositivos de drenagem dimensionados para suportar o volume e a intensidade do escoamento, evitando o acúmulo excessivo de águas pluviais e prevenindo impactos ambientais. Além de reforçar a segurança viária, essa estratégia busca proteger os ecossistemas da região e melhorar a infraestrutura rodoviária de forma sustentável.

O Governo de São Paulo ressalta que o estudo hidrológico é essencial não apenas para identificar problemas existentes, mas também para antecipar cenários futuros considerando os efeitos das mudanças climáticas. A expectativa é que, com essas ações, seja possível reduzir significativamente os impactos causados por chuvas intensas e erosões, garantindo maior durabilidade às rodovias e segurança para quem trafega por elas.

O projeto Lote Paranapanema cobre uma extensão de 282,3 km e promete beneficiar 13 municípios da região de Sorocaba, entre eles Angatuba, Bernardino de Campos, Buri, Campina do Monte Alegre, Canitar, Chavantes, Ipaussu, Itaí, Itapetininga, Ourinhos, Paranapanema, Piraju e Tejuapá.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 17/02/2025

### REGIÃO SUDESTE - PORTO CENTRAL FECHA ACORDO COM EQUINOR PARA TRANSBORDO DE PETRÓLEO

Terminal no Espírito Santo amplia infraestrutura para movimentar até 1,2 milhão de barris por dia



Da Redação [redacao.jornal@redebenews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebenews.com.br)

O Porto Central, terminal privado em Presidente Kennedy (ES), firmou um acordo com a empresa norueguesa Equinor para operações de transbordo de petróleo no terminal de graneis líquidos. A expansão da produção de petróleo no Brasil exige melhorias na infraestrutura, e esse acordo busca suprir essa demanda.

As obras do terminal começaram em dezembro do ano passado, e a expectativa é que ele tenha capacidade para movimentar até 1,2 milhão de barris de petróleo por dia na primeira fase do projeto. A infraestrutura permitirá a atracação de navios de grande porte, como os Very Large Crude Carriers (VLCCs), tornando o complexo um ponto estratégico para o escoamento de petróleo.

A Equinor, presente no Brasil há mais de duas décadas, expandirá sua atuação no país com operações de transbordo entre navios, conhecidas como ship-to-ship. A empresa já possui um portfólio consolidado em petróleo e gás natural e vem ampliando investimentos em energias renováveis.

Com o acordo, o Porto Central amplia sua capacidade de operação no setor logístico e energético. Além do petróleo, o terminal está sendo projetado para atuar na tancagem e movimentação de outros graneis líquidos, além de contar com áreas dedicadas a projetos em energia renovável.

A Fase 1 do terminal receberá um investimento de R\$ 2,6 bilhões, com previsão de conclusão até meados de 2027 e início das operações em dezembro do mesmo ano. O complexo completo terá um investimento total de R\$ 16 bilhões, com desenvolvimento previsto até 2040.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 17/02/2025

## **REGIÃO SUDESTE BRACELL ABRE SELEÇÃO PARA ESTÁGIO TÉCNICO COM BOLSA DE R\$ 1.300**

Oportunidades são para 40 estudantes de cursos com atuação nas unidades de Lençóis Paulista e Santos

Da Redação [redacao.jornal@redebenews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebenews.com.br)

A Bracell, uma das maiores empresas do mundo no setor de celulose, está com inscrições abertas para seu Programa de Estágio Técnico até o dia 28 de fevereiro. As oportunidades são voltadas para o estado de São Paulo, com 40 vagas disponíveis para estudantes de cursos técnicos nas áreas de Química, Mecânica, Eletroeletrônica, Automação, Logística, Meio Ambiente, Administração e outras.

Os estagiários selecionados receberão uma bolsa-auxílio de R\$ 1.300, além de benefícios como seguro de vida, refeição no local, transporte fretado, plano de saúde e odontológico, Wellhub (academia), clube de campo e auxílio material escolar.

As vagas são para atuação entre 20 e 30 horas semanais na unidade industrial da Bracell em Lençóis Paulista e no terminal portuário da empresa em Santos. As inscrições devem ser feitas pelo site oficial do Programa de Estágio Técnico Bracell (<https://www.bracell.com/carreiras/programachegajunto/estagio-tecnico/>).

O processo seletivo será totalmente online e contará com etapas como workshop, dinâmica e entrevista. O início das atividades para os estagiários aprovados está previsto para abril.

Para participar, é necessário estar matriculado em um curso técnico com conclusão prevista entre dezembro de 2025 e dezembro de 2026, além de ter disponibilidade para atuação presencial de 20 a 30 horas semanais. Os candidatos devem estar cursando uma das seguintes áreas técnicas: Química, Mecânica, Eletroeletrônica, Automação, Instrumentação, Papel e Celulose, Logística, Meio

Ambiente, Eletrônica, Sistema de Informação, Elétrica, Manutenção, Administração, Segurança do Trabalho ou Agronegócio.

Além disso, é necessário ter disponibilidade para residir em um dos seguintes municípios paulistas: Agudos, Areiópolis, Barra Bonita, Bauru, Botucatu, Igarçu do Tietê, Lençóis Paulista, Macatuba, São Manuel ou Santos.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 17/02/2025

### OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - ESTÁ DIFÍCIL MANTER A GERAÇÃO Z NA SUA EQUIPE? PARE DE PERDER TEMPO



#### HUDSON CARVALHO

Consultor em Gestão de Pessoas e Estratégia Empresarial,  
diretor executivo da Elabore Online – Resultados Através das Pessoas

[opinioao@portalbenews.com.br](mailto:opinioao@portalbenews.com.br) | [elaboreonline@gmail.com](mailto:elaboreonline@gmail.com)

*“As três coisas mais difíceis do mundo são: guardar um segredo, perdoar uma ofensa e aproveitar o tempo.”*

*Benjamin Franklin*

Avalie a biografia de Mr. Franklin por diferentes pontos de vista. Tente diferentes perspectivas. É bem provável que você chegue à mesma conclusão do que eu: era um sábio. Cientista, editor, jornalista e diplomata. Ajudou a fundar uma nação.

Uma dica dessa genialidade está na sua observação sobre a dificuldade que ainda temos em aproveitar bem o tempo. Justo ele, que sabemos ser um dos mais, senão o mais precioso bem que temos.

Uma boa maneira de desperdiçar tempo está em insistirmos na discussão da forma, enquanto o conteúdo, que é onde efetivamente residem os problemas e as suas soluções, permanece intocado.

Veja, por exemplo, como estamos conduzindo uma questão essencial para o mundo do trabalho em nossos dias: a dificuldade de manter os profissionais da Geração “Z”, motivados e produtivos em seus postos de trabalho.

Vamos aos fatos primeiros. Estudos recentes apontam que 60% das empresas demitiram colaboradores da GenZ poucos meses após contratá-los. Mostram também que 74% dos líderes (1.000 gerentes nos Estados Unidos) acham essa a geração mais desafiadora para se trabalhar.

Até esse ponto da análise tenho ouvido, como resposta, simplória, argumentos como “chame os 50+ de volta ao trabalho”.

É uma análise rasa, se considerarmos que, em 2025, os “Z” representarão 25% da força mundial de trabalho. Não há “cinquentões” em quantidade para suprir toda essa demanda. Esses “grisalhos” também não tem perfil para as posições que estão e estarão disponíveis, ou seja, não há quantidade nem qualidade (perdoem-me o mau uso da palavra) para dar conta da carga de trabalho.

Conclusão: temos que lidar com os GenZ, queiramos ou não. É um fato. Aliás, deixe-me corrigir esse termo: Será que “lidar”, considerado o peso negativo da expressão, como se isso fosse um fardo, é a certa a ser usada? Não é fácil demais rotular, afirmando “se distraem facilmente”, “se ofendem por qualquer coisa”, “são desmotivados”, “não se esforçam”.

É com eles – e não apesar deles – que vamos continuar a fazer as coisas acontecerem e os resultados, alcançados.

Já consideramos que eles possuem habilidades no uso de recursos tecnológicos, de compreensão das redes sociais, superiores ao das gerações anteriores? Sim, eles são digitais, enquanto muitos de nós, analógicos de nascença, tateando o mundo digital.

Dito isso, eu desafio os que crucificam essa geração a dizer quantas vezes procurou de verdade formas de despertar a atenção deles para o trabalho. Com a minha equipe, eu troco o que me ensinam sobre o uso do smartphone, pelas histórias de como era difícil falar com o outro lado do mundo usando um telex, ou fax, mas como isso, embora desafiador, desenvolvia nossa resiliência e paciência. De quebra, aproveito a “deixa” para falar um pouco sobre os perigos de ser imediatista, algo de que eles são “acusados” com frequência.

Quantas vezes falamos sobre o que era considerado bullying no passado e como tratamos esse tema hoje. No fim da conversa todos entendemos como respeitar e não ultrapassar os limites do outro. Com a reciprocidade, nos vemos como iguais e ninguém se sente ofendido.

Cada reunião de pé, cada café tomado junto, é uma oportunidade para ouvir o que fazem no dia a dia, dentro e principalmente fora do ambiente de trabalho. É como compreendo o que os motiva e aprendo como fazer com que se esforcem mais, para o desenvolvimento deles próprios e da organização.

Eles prezam pelo equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. É verdade. Mas nós não deveríamos fazer isso também? Se tivéssemos tratado esse aspecto, o tema Saúde Emocional seria a preocupação Número Um dos RH's da atualidade? Teria sido necessário incluir, de forma obrigatória, a gestão de Riscos Psicossociais na Norma Regulamentadora – 01? Teríamos os custos adicionais nos Planos de Saúde com a inclusão de terapias alternativas e medicamentos.

Essas reflexões consomem tempo, é verdade. Discutir esses temas de forma madura, de igual para igual, com eles, também. A postura de ir ao encontro dos GenZ, acolhê-los, mais ainda. Mas eu pergunto: Que alternativa temos, a não ser adaptarmos o ambiente, os espaços e os processos de trabalho a essa realidade?

Mais do que tudo, isso é “ser” humano no sentido estrito da palavra, não?

**VAMOS AOS FATOS PRIMEIRO. ESTUDOS RECENTES APONTAM QUE 60% DAS EMPRESAS DEMITIRAM COLABORADORES DA GENZ POUCOS MESES APÓS CONTRATÁ-LOS. MOSTRAM TAMBÉM QUE 74% DOS LÍDERES (1.000 GERENTES NOS ESTADOS UNIDOS) ACHAM ESSA A GERAÇÃO MAIS DESAFIADORA PARA SE TRABALHAR**

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/02/2025

### OPINIÃO – ARTIGOS -ARTICULISTA - FEIRA DE SANTANA, PORTAL DO NORDESTE



#### WALDECK ORNÉLAS

Ex-ministro da Previdência Social, especialista em Planejamento Urbano-regional e autor de Cidades e Municípios: gestão e planejamento

[opinioao@portalbenews.com.br](mailto:opinioao@portalbenews.com.br)

Na Bahia, Feira é a maior cidade do vasto interior, incluídos os municípios da Região Metropolitana de Salvador. No Nordeste brasileiro é, também, a maior cidade do interior, excluídas as capitais e suas regiões metropolitanas. No interior da macrorregião apenas Teresina, capital do Piauí, a supera.



Vista de Salvador, Feira de Santana – a 92,8km da Capital (115km por via rodoviária) – é o portal do Sertão. Vista a partir do interior é o portal da Capital. Mas Feira de Santana precisa ser vista sob uma outra ótica: a cognominada “Princesa do Sertão” é, também, o portal do Nordeste.

Na Bahia, Feira é a maior cidade do vasto interior, incluídos os municípios da Região Metropolitana de Salvador. No Nordeste brasileiro é, também, a maior cidade do interior, excluídas as capitais e suas regiões metropolitanas. No interior da macrorregião apenas Teresina, capital do Piauí, a supera. Nas regiões metropolitanas, apenas Jaboatão dos Guararapes, uma extensão do Recife. Feira é a 34ª cidade mais populosa do país.

Um dos principais destinos da grande migração rural-urbana do século passado, Feira era a 4ª cidade mais populosa da Bahia em 1940, subindo para a 3ª posição em 1950, e para a 2ª, já em 1960, posição que ocupa desde então, constituindo-se em uma importante centralidade urbana.

Contribui para essa importância o fato de ser o único município do Nordeste em que as duas principais rodovias longitudinais do país – as BR-116 e BR-101 – se tocam, tendo se tornado o maior entroncamento rodoviário e logístico da macrorregião. É, na prática, o único acesso rodoviário a Salvador, uma vez que a Linha Verde, que percorre todo o Litoral Norte baiano, até a divisa BA-SE, não permite o transporte de cargas. Contando com aeroporto, a cidade se ressente, ainda hoje, de sua interligação com o sistema ferroviário nacional.

O município desenvolveu também um importante parque industrial, ao abrigo dos incentivos fiscais do antigo Sistema 34/18 da Sudene, tendo criado o Distrito Industrial do Subaé para recebê-las.

Este conjunto de características a habilita para voos mais altos. O desafio é tornar-se agora uma plataforma logística, capaz de impulsionar um novo ciclo de desenvolvimento, transformando-a em uma importante região metropolitana.

A renovação antecipada da concessão da Ferrovia Centro Atlântica (FCA) – em fase final de análise pelos órgãos federais competentes – constituirá, neste sentido, um marco decisivo, uma vez que definirá o futuro da ligação ferroviária Minas-Bahia, seja administrada pela atual concessionária – que a deixou abandonada ao longo dos últimos 30 anos – seja por uma nova concessão ou autorização.

Passando a ferrovia a pequena distância, a interligação ferroviária é uma short-line de indiscutível viabilidade nessa nova era em que a logística constitui variável relevante para a redução do custo Brasil e a modernização dos transportes. Não sem razão, o Ministério dos Transportes, através da Infra, vem realizando estudos para o transporte ferroviário de passageiros entre Salvador e Feira de Santana, que necessariamente incluirá o transporte de cargas, dando-lhe acesso ferroviário ao Complexo Portuário da Baía de Todos os Santos.

A partir daí será possível – e desejável – promover a integração e operação intermodal como base para o desenvolvimento de uma importante plataforma logística de relevância nacional. A escala já existente nas atividades econômicas de Feira – como o próprio nome indica, um mercado por excelência – estabelecerá as condições para deflagrar um dinâmico processo de desenvolvimento, dando início a um novo ciclo de expansão econômica.

Não sem razão, algumas atividades portuárias e industriais da Região Metropolitana de Salvador já optaram, espontaneamente, por Feira de Santana, para a instalação de centros de distribuição e pátios de triagem, revelando uma vocação que requer apenas um projeto de desenvolvimento para tornar-se realidade.

A rescisão do contrato de uma concessão malfeita, da BR-116 (trecho Cândido Sales-Feira de Santana) em conjunto com a BR-324 (trecho Feira de Santana-Salvador), já aprovada pelo TCU, e fixada para 31 de março próximo, com nova concessão a partir de dezembro deste mesmo ano, haverá de permitir a requalificação desse importante eixo rodoviário – um dos mais carregados do país –, restabelecendo a fluidez do tráfego e, finalmente, o cumprimento de sua função econômica e social. Na agenda do ministério dos Transportes, a concessão da BR-116 – trecho Feira de Santana-

Salgueiro (PE), igualmente programada para este ano, permitirá o incremento do fluxo de passageiros e cargas também nesse percurso.

Aliás, é importante salientar as múltiplas conexões rodoviárias de Feira de Santana com todos os principais polos urbanos e de produção em seu entorno, a exemplo de Aracaju (SE), do polo Juazeiro (BA/Petrolina (PE), Salgueiro (PE), Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, no Oeste baiano, Vitória da Conquista e Itabuna/Ilhéus, no sentido Sul, além de Alagoinhas e Santo Antônio de Jesus, no semianel de entorno da Região Metropolitana de Salvador.

Estabelecida a base logística, estarão criadas as condições para a retomada da industrialização, a dinamização do comércio, a incorporação da inovação tecnológica e a requalificação do ambiente urbano, tendo como resultado a geração elástica de oportunidades de trabalho e renda.

Feira de Santana está fadada a ser o portal do Nordeste.

**NA BAHIA, FEIRA É A MAIOR CIDADE DO VASTO INTERIOR, INCLUÍDOS OS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR. NO NORDESTE BRASILEIRO É, TAMBÉM, A MAIOR CIDADE DO INTERIOR, EXCLUÍDAS AS CAPITAIS E SUAS REGIÕES METROPOLITANAS. NO INTERIOR DA MACRORREGIÃO APENAS TERESINA, CAPITAL DO PIAUÍ, A SUPERA**

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT  
Data: 17/02/2025

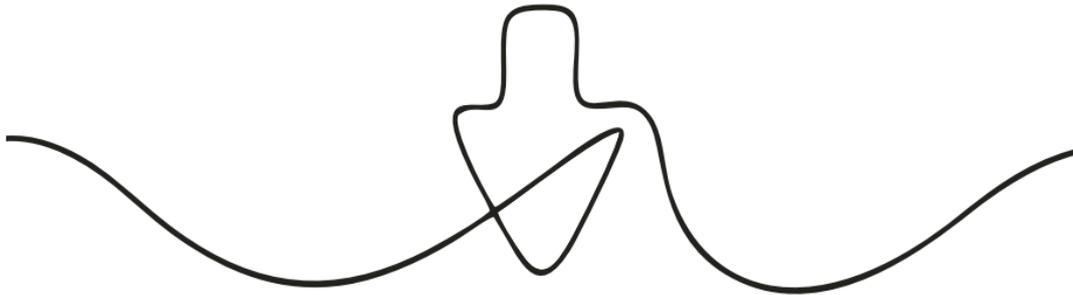
## OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - INFRAESTRUTURA E DOMINAÇÃO NA AMAZÔNIA: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA



### AUGUSTO CESAR BARRETO ROCHA

Doutor em Engenharia de Transportes, professor associado da Universidade Federal do Amazonas e diretor adjunto da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas

[opinio@portalbenews.com.br](mailto:opinio@portalbenews.com.br)



Os modelos nacionais de alocação de investimentos têm a tradição de não distribuir recursos para grupos sem uma continuada luta, convencimento e atuação organizada. As lideranças regionais da Amazônia precisam entrar na luta pela correção da falta de infraestrutura com muito vigor.

A solução da reforma tributária pela Lei Complementar 214/2025, que atendeu ao “benefício” da Zona Franca de Manaus, é muito importante para o Brasil e para o centro urbano de Manaus. Todavia, os espriamentos dos benefícios e arrecadações tributárias para corrigir o déficit histórico de infraestrutura nunca aconteceu e a sua realização parece cada vez mais distante. Mesmo com todas as críticas que se faz pela não interiorização, mesmo com o preceito constitucional de redução das desigualdades regionais e com tantos apelos, como sociedade, seguimos não fazendo nada para correção da deficiência de infraestrutura ou as desigualdades regionais.

Qual ideologia assegura a manutenção desta diferença? Seria um colonialismo interno do próprio país? Seria a manutenção da dominação tradicional entre sub-regiões? Seria por causa de um consentimento amazônico em relação aos dominadores nacionais, em troca de benefícios

particularistas? Seria pelo entendimento de que a reserva ambiental é importante para o futuro? Seria pelo alto custo de correção, com potencial benefício para um grupo pequeno de pessoas ou de grupos econômicos secundários?

Os modelos nacionais de alocação de investimentos têm a tradição de não distribuir recursos para grupos sem uma continuada luta, convencimento e atuação organizada. As lideranças regionais da Amazônia precisam entrar na luta pela correção da falta de infraestrutura com muito vigor. Ela não virá por agente externo para corrigir as deficiências de estruturas de transporte da Amazônia. Primeiro porque não há benefício de curto prazo, segundo porque é uma região que pode ser preservada para uso futuro e terceiro porque já se usa o que se quer dela, mesmo sem infraestrutura.

Os órgãos ambientais são vistos como barreiras, mas eles sempre são ignorados ou atropelados quando há um interesse econômico maior, seja em Belo Monte, seja no petróleo ou gás, seja na indústria limpa. Há sempre uma próxima oportunidade em exploração responsável ou irresponsável, pouco a pouco, na velocidade que interessar ao capital frente ao custo-benefício.

Como mudar esta Ordem do Capital, como discutiu Clara Matei? A austeridade é a ferramenta do capitalismo que sempre alicerça não fazer nada para o todo. Como somos antes de tudo, muito capitalistas, precisaremos encontrar motivos do capital e não da sociedade para enfrentar as desigualdades regionais de infraestrutura. Enquanto as lideranças capitalistas da Amazônia não quiserem se transformar em Grandes Capitalistas usando os recursos da natureza local, não teremos chance de desenvolver a Amazônia, porque a austeridade estará sempre a priorizar mais investimentos para os já ricos de outras regiões ficarem ainda mais ricos.

Outra saída será encontrar um mecanismo de financiamento da infraestrutura da Amazônia além da austeridade, pois isso pode gerar mais negócios, mais empregos e maior desenvolvimento de uma área não desenvolvida. Sem o entendimento de que o benefício excederá espetacularmente os custos, seguiremos na condição de uma nação subdesenvolvida. Desenvolver a Amazônia é benéfico para o país como um todo e não só para quem mora nela. Já que estender benefícios para regiões remotas não é prioridade, que tal se desenvolvêssemos a região remota para o benefício de todos? Isso poderia ser uma boa pauta para um projeto de futuro para o País.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/02/2025



## BAHIA ECONÔMICA - BA

### EMPRESA QUE CONSTRÓI A PONTE SALVADOR/ITAPARICA QUER CONSTRUIR O TÚNEL SANTOS/GUARUJÁ. CONSTRUTORA BAIANA TAMBÉM SE HABILITA

Redação - 16/02/2025 10:52 - Atualizado 16/02/2025



A China Communications Construction Company (CCCC), que é uma das empresas chinesas que assinaram contrato para construir a ponte Salvador/Itaparica, planeja entrar no leilão para construir o túnel Santos-Guarujá.

A gigante chinesa, um dos maiores grupos de construção do mundo, entraria em consórcio junto com a Mota Engil, de Portugal, e com a brasileira Concremat.

O túnel Santos-Guarujá será o primeiro túnel submerso do Brasil e o maior da América Latina e terá 1,5 km de extensão, sendo 870 metros submersa. Haverá três faixas de rolamento por sentido, com uma delas para a passagem do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT). O túnel também terá acesso para travessia de pedestres e ciclistas

A licitação está prevista para 1º de agosto e deve ser uma das maiores do ano. Com investimentos previstos na casa de R\$ 6 bilhões, a PPP (parceria público-privada) é a maior obra da carteira do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), fruto de acordo selado entre os governos federal e de São Paulo.

A Novonor (antiga Odebrecht) também tem interesse e afirmou que vem estudando a melhor modelagem de participação. A companhia pode integrar um consórcio ao lado da EGTC Infra, empresa do grupo Queiroz Galvão. Procurada, a EGTC disse que não comentaria.

Também estariam estudando a obra a espanhola Acciona, que tem grandes investimentos na Bahia na área de energia renovável e turismo. Além desses, estariam interessados grupos italianos e a EcoRodovias, entre outras. Com informações da Folha de São Paulo.

Fonte: *Bahia Econômica*

Data: 17/02/2025

## LULA DEFENDE VENDA DIRETA DE DIESEL PARA BARATEAR AO CONSUMIDOR

Por *Victoria Isabel* - 17/02/2025 15:25



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu, nesta segunda-feira (17), a venda direta de combustíveis para baratear o custo desses produtos aos consumidores, sem a intermediação de empresas distribuidoras. Ele ainda criticou a privatização de empresas públicas afirmando que elas devem ser indutoras do desenvolvimento nacional.

“Eu acho que a Petrobras tem que tomar uma atitude. Sobretudo óleo diesel, a gente precisa vender para os grandes consumidores direto, se puder comprar direto, para que a gente possa baratear o preço desse diesel. Se a gente puder vender direto a gasolina, se a gente puder vender direto o gás, porque o povo é, no fundo, assaltado pelo intermediário. Ele é assaltado e a fama fica nas costas do governo”, disse, durante evento de anúncios de investimentos da Petrobras na indústria naval, em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro.

Lula lembrou que, além dos valores cobrados pelos distribuidores, também incide sobre os combustíveis o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), cobrado pelos estados. “O povo não sabe que a gasolina sai da Petrobras a R\$ 3,04. E que na bomba ela é vendida a R\$ 6,49. Ou seja, ela é vendida pelo dobro do que ela sai da Petrobras. Mas quando sai o aumento, o povo pensa que a Petrobras que aumentou. E nem sempre é a Petrobras, porque cada estado e cada posto tem liberdade de aumentar a hora que quer”, disse.

Lula lembrou ainda que, até pouco tempo atrás, a lógica de importar máquinas e equipamentos prevalecia na Petrobras, pois comprar fora do país custava menos para a empresa. Segundo ele, o objetivo do governo, agora, é nacionalizar os fornecedores da companhia.

“A nossa ideia de colocar as coisas nacionais, fabricadas pelas nossas empresas, nos nossos navios, na nossa plataforma, na nossa refinaria, é uma missão que a gente vai cumprir a cada dia”, disse.



“E eu sempre perguntava, mas custa para Petrobras US\$ 100 milhões a menos [a importação de bens], a Petrobras vai lucrar, mas quanto custa para o país? Quanto custa para o aprendizado tecnológico nosso? Quanto custa para geração de emprego? Para pagamento de salário? Quanto isso volta para o próprio povo brasileiro? Porque se as pessoas não pensarem no Brasil, só pensarem na empresa, no rendimento da empresa, obviamente que fica mais barato comprar qualquer coisa fora. Mas nós temos que pensar nesse país. Não é o Brasil que é da Petrobras, é a Petrobras que é do Brasil. E, portanto, ela precisa ter uma vocação de ajudar a desenvolver esse país”, destacou.

Na cerimônia no Terminal da Transpetro, em Angra dos Reis, foi lançada a segunda licitação do Programa de Renovação e Ampliação da Frota e assinados protocolos de intenções para o reaproveitamento de plataformas da Petrobras em fase de desmobilização.

*Fonte: Bahia Econômica*

*Data: 17/02/2025*



## O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

### ELDORADO BRASIL AVANÇA COM PROJETO INOVADOR DE MELHORAMENTO GENÉTICO

*Informações: Portal Celulose (17 de fevereiro de 2025)*

No bate-papo ao Talk Celulose, Sharlles Dias, gerente de Pesquisa e Tecnologia Florestal da Eldorado Brasil Celulose, participa detalhes sobre inovações no setor

No Talk Celulose de hoje, Felipe Quintino conversa com Sharlles Dias, gerente de Pesquisa e Tecnologia Florestal da Eldorado Brasil Celulose, sobre o recém-inaugurado ELDTECH, o Centro de Tecnologia Florestal da empresa, localizado em Andradina (SP).

O gerente destacou o papel do melhoramento genético na busca pela “árvore perfeita adaptada”, às condições do Mato Grosso do Sul, onde o cultivo de eucalipto cresceu exponencialmente nos últimos 15 anos.

Além disso, Sharlles detalhou iniciativas de controle biológico, como a multiplicação de inimigos naturais para proteção indireta, flexível o uso de produtos químicos e promovendo a sustentabilidade.

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*

*Data: 17/02/2025*

### DOW ADOTA TRANSPORTE FERROVIÁRIO PARA REDUZIR EMISSÕES E OTIMIZAR LOGÍSTICA

*Informações: Investe SP (17 de fevereiro de 2025)*

A Dow deu início a um projeto de intermodalidade em São Paulo, incorporando o transporte ferroviário para a entrega de seus insumos no Brasil. A primeira fase da iniciativa conecta o Porto de Santos à planta da Dow em Hortolândia e ao armazém da empresa em Paulínia, utilizando um sistema logístico integrado operado pela MRS Logística, Contrail Logística e DP World Brasil. Os contêineres chegam ao terminal marítimo operado pela DP World Brasil, passam pelo desembarço aduaneiro na DSV – Global Transporte e Logística e seguem pela ferrovia da MRS até o Terminal Intermodal de Jundiá (Tiju). De lá, os equipamentos são transportados por via rodoviária, sob gestão da Contrail Logística, até os destinos finais da Dow.

A adoção do modal ferroviário permite uma redução estimada de 45% nas emissões anuais de carbono nas rotas envolvidas. A MRS ressalta que, além do impacto ambiental positivo, o modelo intermodal oferece custos logísticos mais competitivos e maior segurança no transporte de insumos químicos. Segundo Bruno Goya, diretor de transporte rodoviário, armazéns e intermodalidade da



Dow para a América Latina, essa estratégia combina eficiência e sustentabilidade, utilizando o modal mais vantajoso para cada trecho.

O crescimento do transporte ferroviário no Brasil, que atualmente responde por 27% da movimentação de cargas, reflete o interesse crescente de empresas em investir nessa alternativa. Marco Dornelas, gerente comercial de carga geral da MRS Logística, destaca que projetos como o da Dow demonstram o potencial da ferrovia para reduzir custos, aumentar a segurança operacional e agregar valor à cadeia de suprimentos. O plano de expansão da Dow prevê a inclusão de novas rotas, como Jacareí e Jundiá, ampliando a escala da intermodalidade.

Fonte: <https://www.portosenavios.com.br/noticias/portos-e-logistica/dow-adota-transporte-ferroviario-para-reduzir-emissoes-e-otimizar-logistica>

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo  
Data: 17/02/2025

## **ECOVIAS ENCERRA OPERAÇÃO VERÃO COM A PASSAGEM DE 3,3 MILHÕES DE VEÍCULOS NO SISTEMA ANCHIETA-IMIGRANTES**

Informações: Ecovias (17 de fevereiro de 2025)

*Concessionária registrou mais de 17 mil atendimentos durante os 54 dias de operação*

São Bernardo do Campo, 14 de fevereiro de 2025 – A Ecovias concluiu a Operação Verão 2024/2025, realizada entre 16 de dezembro de 2024 e 7 de fevereiro de 2025. Durante os 54 dias de operação, mais de 3,39 milhões de veículos passaram pelas rodovias do Sistema Anchieta-Imigrantes.

O maior movimento na descida foi registrado no dia 28 de dezembro de 2024, entre 6h e 7h, com 7.737 veículos seguindo em direção ao litoral. Já na volta do feriado, o pico ocorreu no dia 1º de janeiro de 2025, entre 13h e 14h, com 8.990 veículos subindo a serra. A Operação Verão 2023/2024 foi mais extensa, totalizando 67 dias, de 18 de dezembro de 2023 a 23 de fevereiro de 2024, o que inviabiliza a comparação.

Nessa última temporada, a supervisão registrou 17.064 atendimentos, incluindo 817 resgates por ambulância, 10.187 socorros mecânicos e 6.060 acionamentos de guincho. O serviço de atendimento telefônico da remessa, pelo 0800 019 7878, registrou 5.479 chamadas, enquanto o WhatsApp contabilizou 2.953 atendimentos, reforçando o suporte aos usuários da rodovia.

A Operação Verão é uma das principais iniciativas da Ecovias para garantir mais segurança e fluidez nas rodovias do SAI durante a alta temporada. “A cada ano, aprimoramos nossas operações para oferecer um serviço mais eficiente e seguro aos usuários. Os resultados desta edição demonstram o impacto positivo de nossas ações de fiscalização, monitoramento e atendimento rápido nas rodovias”, destaca Ghislaine Testoni, coordenadora de planejamento da Ecovias.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo  
Data: 17/02/2025

## **LULA E TARCÍSIO DEFINEM QUE EDITAL DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ SERÁ POR SP**

Informações: Metrôpoles (17 de fevereiro de 2025)

O edital para a construção do túnel Santos-Guarujá será lançado pelo governo de SP em 27/2 e o leilão deverá ocorrer em 1º/8

São Paulo – Após um impasse sobre a construção de um túnel submerso entre as cidades de Santos e do Guarujá, na Baixada Santista, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) concordaram que o edital da obra será feito pelo governo paulista.



Os dois chegaram a um consenso em reunião nessa quarta-feira (2/12) em Brasília. A obra faz parte do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e será feita por meio de uma Parceria Público-Privada (PPP) sob o custo de R\$ 6 bilhões – cada um deve arcar com R\$ 3 bilhões.

O edital deve ser lançado no dia 27 deste mês e a previsão é que o leilão seja realizado no dia 1º de agosto. O convênio entre os governos estadual e federal foi assinado em fevereiro do ano passado e prevê que a obra fique pronta até 2028.

### O túnel

- Esperado há quase 100 anos, o túnel que ligará Santos ao Guarujá será o primeiro túnel imerso da América Latina. Ele terá uma profundidade de 21 metros e terá 860 metros de extensão, com seis pistas – três para cada sentido;
- A expectativa é de que a travessia seja feita em 1 minuto e meio de carro. O trajeto também poderá ser percorrido por pedestres e bicicletas;
- As autoridades estimam a circulação diária de pelo menos 150 mil pessoas pelo túnel. Atualmente, o trajeto é feito por meio do transporte de balsa ou pela Rodovia Piaçaguera-Guarujá, em tradução que pode durar mais de uma hora, a depender do trânsito;
- O edital do projeto prevê tarifa semelhante à cobrada atualmente para a travessia por balsa .

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*

*Data: 17/02/2025*

### NOVA TEMPORADA DO PORTO & NEGÓCIOS É LANÇADA A BORDO DE TRANSATLÂNTICO

*Informações: Santaportal (17 de fevereiro de 2025)*

A nova temporada do programa Porto & Negócios , da Santa Cecília TV, foi lançada nesta sexta-feira (14) durante um evento realizado a bordo do navio MSC Splendida. A iniciativa reuniu empresários e executivos do setor portuário para discutir os desafios e oportunidades do comércio exterior brasileiro.

O evento contou com uma palestra do economista Lucas Ferraz sobre a inserção internacional brasileira em tempos de reglobalização. “A questão do comércio exterior e a questão portuária são questões fundamentais. precisamos de mais eficiência portuária. O Brasil precisa de mais logística e de mais infraestrutura de comércio exterior. É muito importante que as pessoas tragam os temas para cá para que, junto com a comunidade portuária, as pessoas consigam pensar melhor sobre os desafios do Brasil”, afirmou Ferraz.

Os participantes ainda ressaltaram a relevância do programa na disseminação de informações sobre o setor. “Isso é ótimo para a imagem do Porto de Santos . Leve informações do porto para as residências e há também a questão acadêmica. O porto está precisando de sangue novo, precisa de talentos que estão nas universidades e nada melhor que um evento como esse chegar na ponta em que nem todos têm essa oportunidade”, disse Otávio Grottone, executivo de assuntos regulatórios da Eldorado.

“O programa é muito bom porque dá uma ótica muito mais especializada, muito mais técnica de um assunto que não é muito abordado e discutido. A televisão trazendo isso e os portais, naturalmente se consegue trazer uma especialidade para mais pessoas”, destacou Danilo Abbondanza, CEO do Modal GR, sobre a ótica que o programa proporciona.

Para Marcelo Schmidt, gerente geral da Stolthaven, o programa tem um papel educativo fundamental. “O programa é didático, explicado com imagens e traz debates, ajuda a sociedade a entender melhor os gargalos que as pessoas enfrentam e também as oportunidades que as pessoas esperam ver. Cada vez mais inovação da TV, do programa, trazendo novas pessoas e novos debates”.



“Essa próxima, estar discutindo como o ambiente econômico comporta e como ele impacta a cidade, como impacta os negócios, ganha todo o mundo e tem uma maior visibilidade e esclarecer de quais são os negócios e o que o porto de verdade gera e entrega pra comunidade”, afirmou Flávia Takafashi, diretora da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

Ricardo Arten, CEO do Porto Itapua, reforçou a interdependência entre a cidade e o porto. “O porto faz parte da cidade e a cidade faz parte do porto. Um não vive sem o outro. Os cidadãos têm que ter na cabeça que se a gente não tem o porto, a gente não consegue desenvolver a cidade, o estado, a nação”, ressaltou.

“É muito bacana o programa porque a gente precisa fazer com que a comunidade portuária se junte e que a gente mostre o benefício que é quando a gente desenvolve o sistema”, disse Rafael Hipólito, CEO da Ferrovia Interna do Porto de Santos (FIPS).

Elber Justo, diretor-presidente da Mediterranean Shipping Brasil, destacou a importância da interlocução sobre o setor. “Como Santos é uma cidade portuária, uma cidade em que o porto está presente em quase todos os setores da economia, é muito importante que as pessoas possam ter esse tipo de interlocução”.

“O comércio internacional é a mola propulsora, o desenvolvimento do país e do nosso setor portuário é um dos temas principais do nosso novo ano [de programa]”, finalizou Casemiro Tércio, diretor de assuntos portuários da TV Santa Cecília.

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*

*Data: 17/02/2025*

## **PORTOSRIO INTENSIFICA ESFORÇOS DE DESCARBONIZAÇÃO NOS PORTOS DO RIO DE JANEIRO E DE ITAGUAÍ**

*Informações: Guia Marítimo (17 de fevereiro de 2025)*

A PortosRio, Autoridade Portuária responsável pela administração dos portos públicos do estado do Rio de Janeiro, está ampliando suas iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) e tornar suas importações mais sustentáveis. Os Portos do Rio de Janeiro e Itaguaí estão no centro desse processo, com ações estratégicas voltadas para a modernização da infraestrutura portuária e o incentivo a práticas ambientalmente responsáveis.

No Porto do Rio de Janeiro, os dois terminais de contêineres já operam com equipamentos eletrificados, reduzindo o consumo de combustíveis fósseis nas operações. Além disso, o porto passa por dragagens que possibilitarão a atração dos maiores navios que operam no país, aumentando a eficiência logística e contribuindo para a redução das emissões por tonelada transportada. A PortosRio também está avançando nos estudos para a implantação do sistema shore power, que permitirá o fornecimento de energia elétrica às embarcações atracadas, eliminando a necessidade de queima de diesel fóssil durante a estadia no porto.

Já no Porto de Itaguaí, está em andamento o projeto de implantação de uma planta piloto de hidrogênio de baixo carbono e produção de combustíveis sustentáveis. A previsão desse projeto depende do fomento ao consumo desses produtos pelas indústrias do entorno, o que pode gerar escala e tornar uma iniciativa financeiramente sustentável. Essa ação está homologada à nova legislação sobre combustíveis sustentáveis e à Lei nº 15.103/2025, que institui o Programa de Aceleração da Transição Energética (Paten) no Brasil.

O gerente de Desenvolvimento de Negócios da PortosRio, Eduardo Miguez, destacou a importância da atuação integrada para a descarbonização. “A transição para uma logística portuária mais sustentável exige um esforço conjunto entre operadores, clientes e instituições reguladoras. Estamos avançando na implementação de tecnologias que permitem reduzir as emissões e tornar os nossos portos mais eficientes.”



O superintendente de Planejamento e Desenvolvimento de Negócios, Felipe Fonseca, reforça o compromisso da PortosRio com a inovação e a sustentabilidade. “Estamos investindo em soluções que garantam eficiência operacional e, ao mesmo tempo, reduzam os impactos ambientais das operações. A descarbonização é um caminho sem volta, e estamos engajados em promover mudanças concretas nesse sentido.”

A PortosRio segue trabalhando em parceria com instituições de pesquisa, agentes do setor e instituições internacionais para fortalecer seus esforços de descarbonização. As iniciativas em andamento nos portos do Rio de Janeiro e Itaguaí fazem parte de um planejamento estratégico voltado para a sustentabilidade e a competitividade.

**Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo**

**Data: 17/02/2025**

## BRASIL E BÉLGICA DEBATEM PRÁTICAS SEGURAS NO MODAL PORTUÁRIO

**Informações: Ministério de Portos e Aeroportos (17 de fevereiro de 2025)**

Secretário Nacional de Portos e presidente da Autoridade Portuária de Santos visitam operadores portuários da Europa para aprimorar a eficiência logística brasileira

Em busca de soluções inovadoras, sustentáveis e modernas praticadas pelos principais mercados internacionais, com o objetivo de tornar o sistema portuário brasileiro ainda mais eficiente, o secretário Nacional de Portos, Alex Ávila, realizou, no início desta semana, uma visita técnica ao segundo maior porto da Europa, o de Antuérpia, na Bélgica. Ao lado do presidente da Autoridade Portuária de Santos, Anderson Pomini, os representantes brasileiros se reuniram com gestores internacionais para conhecer as ações tecnológicas que estão sendo aprovadas pelos operadores europeus.

Uma das visitas ocorreram no Euroterminal de Antuérpia (AET), maior terminal multipropósito da Europa e que abriga os navios do Grupo Grimaldi. O terminal movimentava diariamente contêineres, cargas pesadas, fracionadas, veículos e tem como característica o uso de energia verde, em especial as diversas turbinas eólicas e diversas empresas que têm H2 como produto residual de suas atividades. A empresa possui operações comerciais nos mercados da Europa, África e América do Sul e Norte.

O secretário Alex Ávila destacou que a missão “vai ajudar o Governo Federal a expandir os horizontes quanto à gestão dos portos brasileiros, bem como melhorar as boas práticas no planejamento portuário. Estou conectado com a tecnologia em sustentabilidade. Tenho certeza de que a gente vai tirar daqui muitas ideias boas para poder organizar e colocar em prática nos nossos portos”, afirmou Ávila.

Anderson Pomini destacou a eficiência logística do espaço e a completa eletrificação em todo o complexo portuário. “O porto de Antuérpia tem muita tecnologia, principalmente para operação portuária e para o tema descarbonização. A geração de energia alternativa é garantida por meio das pás eólicas existentes nos 3 km do cais do terminal, que conta com mais de 2,5 milhões de metros quadrados. Aqui vamos tirar muita experiência para levarmos para o nosso porto de Santos e para os portos brasileiros”, ressaltou.

Helder Miguel Malaguerra, representante do grupo de navegação marítima Grimaldi no Brasil, indicou que a troca de experiência entre as autoridades brasileiras e os operadores do porto da Antuérpia é importante para que as tecnologias sejam sustentáveis renovadas em todos os portos do mundo. “Espero que o nosso terminal sirva de inspiração para os novos empreendimentos que surgirão no Brasil, que são tão necessários para o desenvolvimento logístico e econômico”, concluiu.

**Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo**

**Data: 17/02/2025**



### **BRASIL FORTALECE PARCERIA COM O JAPÃO E BUSCA EXPANSÃO DE MERCADO PARA CARNES E OUTROS PRODUTOS AGROPECUÁRIOS**

*Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária (17 de fevereiro de 2025)*

Missão do Mapa avançando nas negociações bilaterais e ampliação de oportunidades para exportadores brasileiros

A missão oficial do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) ao Japão, realizada entre os dias 10 e 12 de fevereiro, foi marcada por avanços para o setor agropecuário brasileiro. Liderado pelo secretário adjunto da Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), Marcel Moreira, a comitiva teve como objetivo principal fortalecer os laços comerciais e avançar nas negociações bilaterais.

Durante a visita, o secretário adjunto Marcel Moreira, acompanhado do adicionado agrícola do Brasil no Japão, Marco Pavarino, participou de reuniões com autoridades japonesas. No Ministério da Saúde, Trabalho e Bem-Estar do Japão (MHLW), foram discutidos temas essenciais para o setor, como a flexibilização do limite de idade para o abate de bovinos e a habilitação de novas plantas frigoríficas brasileiras para exportação de carne de aves termoprocessadas.

Outro encontro ocorreu com as equipes técnicas do Ministério da Agricultura, Florestas e Pesca do Japão (MAFF), onde a comitiva brasileira tratou da abertura do mercado japonês para a carne bovina e ampliação do acesso da carne suína. Além disso, foram debatidos outros temas, como por exemplo ajustes nos requisitos de tratamento térmico para a exportação de mangas e medidas para regionalizar o controle da Influenza Aviária.

A missão também foi marcada por um importante encontro com o Ministro da Agricultura, Florestas e Pesca do Japão, Taku Eto, e com o Deputado Federal Arata Takebe. A reunião contou com a presença do Embaixador do Brasil no Japão, Octavio Cortes, além de representantes da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec).

Durante o encontro, Moreira ressaltou os aspectos de sanidade, qualidade e sustentabilidade da agropecuária brasileira e a importância da parceria comercial entre Brasil e Japão, que completa 130 anos de diplomacia e comércio bilateral em 2025. Durante o encontro, os lados sinalizaram o interesse em avanços nas negociações, com o objetivo de entregas concretas durante a visita do Presidente Lula ao Japão, prevista para o final de março próximo.

Para buscar uma aproximação com o setor privado e compreender melhores os canais de comércio no Japão, a missão incluída ainda é visitar grandes empresas importadoras de carne e as redes de supermercados do país.

Além do comércio, a cooperação técnica entre os dois países esteve na pauta da visita ao Japão, com destaque para o avanço na parceria para implementar ações em conjunto dentro do Projeto Nacional de Recuperação de Pastagens Degradadas (PNCPD), reforçando o compromisso bilateral com a sustentabilidade e boas práticas agropecuárias.

#### **Japão: um mercado estratégico para o agro brasileiro**

O Japão ocupa um papel estratégico no comércio exterior do agronegócio brasileiro. Em 2023, o país importou mais de US\$ 3,31 bilhões em produtos agropecuários do Brasil, consolidando-se como um dos principais destinos das exportações nacionais. As carnes de aves e suína, o café e a soja estão entre os itens mais exigidos pelo exigente mercado japonês, que prioriza qualidade e segurança alimentar.

As negociações em andamento não buscam apenas ampliar esse volume de exportações, mas também diversificar a pauta comercial, abrindo caminho para novos produtos brasileiros no mercado japonês.

#### **Compromisso com o crescimento do agro brasileiro**



A missão ao Japão reforçar o comprometimento do Mapa em abrir novos mercados e fortalecer as exportações agropecuárias do Brasil. Com um posicionamento estratégico e técnico, o Brasil segue consolidando sua posição como um dos maiores fornecedores globais de alimentos, combinando qualidade, segurança sanitária e sustentabilidade para atender às exigências dos mercados internacionais.

**Fonte:** O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

**Data:** 17/02/2025

## BRASIL ALCANÇA SEGUNDO MAIOR VALOR EXPORTADO PARA JANEIRO

**Informações:** Revista Cultivar (17 de fevereiro de 2025)

*Com alta nas exportações de café, celulose e algodão, o país fortalece relações comerciais*

O agro brasileiro começou 2025 com a abertura de 24 mercados, mantendo o ritmo de expansão do último ano. As exportações de produtos agropecuários somaram US\$ 11,0 bilhões em janeiro, o segundo maior valor da série histórica para o período. Os setores estratégicos apresentaram crescimento notável em produtos-chave, com avanços inovadores na diversificação de mercados.

Mesmo com a redução das exportações de soja, milho e do complexo sucroalcooleiro, a valorização de algumas commodities exportadas pelo Brasil contribuiu para os resultados do mês, com aumento de 5,3% no índice geral de preço. Esse avanço reflete as altas nas cotações internacionais de produtos como café, celulose, carnes, suco de laranja e cacau. Além disso, seis setores superaram a marca de US\$ 1 bilhão em exportações no mês: carnes (18,9% do total), produtos florestais (13,8%), café (13,2%), complexo soja (10,1%), complexo sucroalcooleiro (10,0%) e cereais, farinhas e artesanato (9,1%).

O Brasil segue ampliando sua presença em nichos estratégicos do mercado internacional, com destaque para o crescimento das receitas nos setores de fibras e produtos têxteis (+45,1%), fumo e seus produtos (+44,3%) e sucos (+31,9%).

### **Destaques positivos: registros históricos em produtos-chave**

**Café Verde:** As exportações atingiram US\$ 1,3 bilhão (+79,4%), impulsionadas pelo aumento das cotações internacionais (+63,8%) e maior volume exportado (+9,5%).

**Celulose:** As exportações cresceram 44,1%, ultrapassando a marca de US\$ 1 bilhão, com destaque para as vendas para China (+53,3%) e União Europeia (+60,2%).

**Algodão:** Aumento de 47,5% no valor exportado, alcançando US\$ 710,7 milhões, resultado da safra recorde e da alta demanda de mercados como o Paquistão e o Vietnã.

**Carne Suína:** As exportações cresceram 17,9%, atingindo US\$ 215,6 milhões, com aumento expressivo das vendas para Japão (+107,4%) e Filipinas (+64,5%).

### **Novos mercados e oportunidades para o agro brasileiro**

A estratégia de diversificação de mercados liderada pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Mapa, sob as diretrizes do ministro Carlos Fávaro, com o apoio da Secretaria de Defesa Agropecuária e de entidades e ministérios parceiros, tem mostrado resultados concretos. Entre os mercados que se destacaram estão o Paquistão (+166,3%), Bangladesh (+85,1%) e Turquia (+122,7%). No caso de Bangladesh, sede de um dos onze novos postos de aceleração, estratégia que vem fortalecendo as relações comerciais e ampliando as oportunidades para o agro brasileiro. Além do crescimento de parceiros comerciais já consolidados, como a União Europeia, que registrou um aumento de 39,5% nas compras de produtos agropecuários brasileiros, somando US\$ 1,89 bilhões.

A China, principal parceiro comercial do Brasil, manteve sua relevância, com destaque para a ampliação das exportações de celulose (+53,3%) e fumo (+36,7%).

No próximo mês, o presidente Lula visitará o Japão e o Vietnã para fortalecer as relações comerciais, com expectativa de novas oportunidades para o agronegócio brasileiro. Entre os produtos com potencial de expansão, destacam-se as frutas brasileiras, reconhecidas mundialmente pela qualidade, sanidade e sustentabilidade. Recentemente, entre as ações de promoção comercial do Mapa em conjunto com outras entidades, uma delegação do Ministério participou da maior feira de frutas do mundo, em Berlim, onde foi realizada uma agenda estratégica de reuniões com autoridades alemãs e representantes do setor produtivo.

### Dados relevantes sobre o agro brasileiro

- As exportações de produtos não convencionais cresceram 13,8% em comparação a janeiro de 2024, demonstrando maior diversificação da pauta exportadora.
- O Brasil exportou mais de 40 mil toneladas de sebo bovino, um dos principais insumos utilizados na produção de biodiesel nos Estados Unidos.
- As exportações de óleo essencial de laranja cresceram 19,5%, com a União Europeia ultrapassando os Estados Unidos como principal mercado importador.
- As vendas de gergelim brasileiro para a Índia aumentaram 250,6%, consolidando a posição do país como um importante fornecedor global dessa commodity. Com a recente abertura do mercado chinês, as exportações de gergelim deverão apresentar crescimento nos próximos meses.
- No último ano, o Brasil exportou mais de US\$ 1,3 bilhão em frutas para mais de 137 países.
- De acordo com o secretário de Comércio e Relações Internacionais, Luís Rua, as novas ferramentas lançadas pelo Mapa, como o AgroInsights e o Passaporte Agro, têm contribuído para a ampliação das exportações brasileiras. “Nosso objetivo é continuar qualificando a inserção dos produtos brasileiros no mercado internacional, tanto na diversificação de destinos quanto na ampliação da oferta de produtos, gerando mais renda e emprego no interior do país”, disse.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 17/02/2025



### JORNAL O GLOBO – RJ

#### HADDAD DIZ QUE INFLAÇÃO ENTRE 4% E 5% ESTÁ DENTRO DA NORMALIDADE PARA PLANO REAL

Ministro destacou a valorização do dólar no mundo pressionou o índice em 2024, mas disse que a moeda, agora, está em um "nível adequado", o que deve fazer com que a inflação se estabilize

Por Bernardo Lima — Brasília



**Ministro da Fazenda, Fernando Haddad e Davi Alcolumbre, presidente do Senado Federal, dão entrevista coletiva na residência oficial do Senado — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo**

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse nesta segunda-feira que a inflação no Brasil está em torno de 4% a 5%. Segundo ele, este patamar é "relativamente" dentro da normalidade para o que a economia brasileira registrou após a implementação do Plano Real.

— O Brasil tem feito um trabalho, tentando encontrar um caminho de equilíbrio e sustentabilidade mesmo em fase de um ajuste importante. O Brasil deixou uma inflação de dois dígitos há três anos. Hoje temos uma inflação em torno de 4% a 5%, que

é uma inflação relativamente normal para o Brasil desde o Plano Real há 26 anos — disse em discurso nesta segunda-feira.

Haddad participa do painel “Um caminho para a resiliência dos Mercados Emergentes” na Conferência do Fundo Monetário Internacional (FMI) em Al-Ula, na Arábia Saudita.

O ministro ponderou que a valorização do dólar no mundo pressionou a inflação no Brasil, o que levou o Banco Central (BC) a adotar uma política contracionista.

— Com a valorização do dólar pelo mundo, isso acabou nos fazendo ter problemas com inflação no segundo semestre do ano passado. Por isso o Banco Central teve de intervir para garantir que a inflação fosse controlada

Na estreia do novo presidente do BC, Gabriel Galípolo, no comando do Comitê de Política Monetária (Copom), o BC elevou a Taxa Selic em um ponto percentual, para 13,25% ao ano. O Banco Central ainda confirmou a sinalização de que deve subir mais um ponto percentual e chegar a 14,25% ao ano em março

Segundo Haddad, a recente valorização do real em relação ao dólar pode ajudar no controle da inflação e evitar novas subidas de juros pelo BC

— O aumento das taxas (de juros) será no curto prazo. O dólar voltou a um nível adequado e caiu 10% nos últimos 60 dias. Acho que isso vai fazer com que a inflação se estabilize — completou Haddad.

Em seu discurso, Haddad ainda defendeu que o ajuste fiscal implementado pelo governo não é recessivo, e garantiu uma taxa de crescimento em torno de 3,5% no ano passado.

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), considerado como prévia do desempenho do Produto Interno Bruto (PIB), cresceu 3,8% em 2024, em relação ao ano anterior, divulgou o Banco Central (BC) nesta segunda-feira.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 17/02/2025*

## LULA DEFENDE QUE PETROBRAS VENDA GASOLINA E DIESEL DIRETAMENTE A GRANDES CONSUMIDORES PARA BARATEAR PREÇO

Hoje, todos esses combustíveis passam por redes de distribuidoras que os revendem aos postos antes de chegar ao cliente final

*Por Bruno Rosa — Angra dos Reis, RJ*



*O presidente Lula acena ao público durante cerimônia de anúncio de investimentos na indústria naval, no terminal da Transpetro em Angra dos Reis — Foto: Fabiano Rocha/Agência O Globo*

O presidente Lula defendeu que a Petrobras venda gasolina, diesel e gás de forma direta aos consumidores para baratear seus preços. Hoje, todos esses combustíveis passam por redes de distribuidoras, que os revendem aos postos antes de chegar ao cliente final.

— A Petrobras tem que tomar uma atitude. A gente precisa vender diesel para os grandes consumidores direto, se puder comprar direto, para que a gente possa baratear o preço do diesel. Se a gente puder vender gasolina direto, se puder vender gás direto... porque o povo, no fundo, é



assaltado pelo intermediário. E a fama fica com o governo — disse Lula, que voltou a criticar a privatização da BR Distribuidora (hoje Vibra).

Ele participou, nesta segunda-feira, de um evento promovido pela Petrobras no Terminal da Baía de Ilha Grande (Tebig), em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, com a presença do vice-presidente, Geraldo Alckmin; de Alexandre Silveira, ministro de Minas e Energia; além de Magda Chambriard, presidente da Petrobras, e Sérgio Bacci, presidente da Transpetro.

No evento em Angra, a presidente da Petrobras Magda Chambriard afirmou que, se obtiver licença para exploração de petróleo na Margem Equatorial, 'vai fazer tudo de forma segura'.

Em seu discurso, Lula disse que o povo brasileiro não tem as informações necessárias para que possa fazer juízo de valor.

— Então, quando sai um anúncio do diesel, da gasolina e do gás, a Petrobras leva a fama e o governo federal leva a fama. E, muitas vezes, a Petrobras não tem culpa nenhuma. O povo não sabe que a gasolina sai da Petrobras a R\$ 3,04 e chega na bomba a mais de R\$ 6,49. Ou seja, é vendida pelo dobro — afirmou Lula, ao comentar que o mesmo ocorre com o diesel e o gás. — O botijão de gás de 13 quilos sai da Petrobras a R\$ 35 e é entregue a R\$ 120 ou R\$ 140, dependendo do ICMS. O povo paga o triplo.

Lula lembrou ainda de uma conversa com Magda:

— Eu falei para a Magda que é importante informar a população disso. É para o povo saber quem xingar quando aumenta. O povo tem que saber quem é o filha da mãe disso.

### **Reajuste de combustíveis**

Na última semana, os preços da gasolina e do diesel voltaram a subir nos postos, de acordo com levantamento da Agência Nacional do Petróleo (ANP). Para a semana entre os dias 9 e 15 deste mês, o valor médio da gasolina na bomba chegou a R\$ 6,37, maior que os R\$ 6,35 da semana anterior. No caso do diesel, o preço médio chegou a R\$ 6,39, acima dos R\$ 6,38 da semana passada.

Gasolina e diesel estão com seus preços no maior patamar desde o início do governo Lula. Desde a semana do dia 19 de janeiro, a gasolina vem atingindo recordes de preço. Na semana de 19 de janeiro, o valor médio foi de R\$ 6,19, o maior até então. Em 2024, o preço da gasolina havia atingido o máximo de R\$ 6,15.

Desde o início deste mês, os preços da gasolina e do diesel tiveram aumento do ICMS em todo o Brasil. O imposto estadual da gasolina passou de R\$ 1,3721 para R\$ 1,4700 por litro a partir do dia 1 deste mês. No caso do diesel, o ICMS subiu R\$ 0,06, passando de R\$ 1,0635 para R\$ 1,1200 por litro.

Além disso, a Petrobras aumentou o preço do diesel para as distribuidoras há duas semanas. O valor por litro passou a ser de R\$ 3,72, em alta de mais de 6%. Foi o primeiro reajuste da estatal no combustível desde 2023.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 17/02/2025*

### **APÓS AMEÇAR IR À OMC CONTRA TARIFAÇO DE TRUMP, LULA MUDA DE TOM E DIZ QUE PREFERE 'DAR UM BEIJO A UMA MORDIDA'**

Em evento da Petrobras no sul fluminense, presidente reforçou que "quer ter o direito de ser ouvido"

*Por Bruno Rosa e Bernardo Mello — Angra dos Reis, RJ*

Depois de afirmar na semana passada que iria denunciar a taxaço estabelecida por Donald Trump à OMC e talvez retaliar com cobranças recíprocas, Lula mudou o tom ao comentar a imposição de

tarifas de importação que vem sendo promovido pelo presidente americano desde que assumiu a presidência dos Estados Unidos.



**Lula discursa em evento da Petrobras, em Angra dos Reis (RJ) — Foto: Reprodução / CanalGov**

Em evento promovido pela Petrobras no Terminal da Baía de Ilha Grande (Tebig), em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, nesta segunda-feira, Lula adotou postura mais amena ao falar sobre governo dos Estados Unidos.

— Agora entra um novo presidente e qual é o discurso? América para os americanos, vamos taxar tudo que é produto importado e mandar embora todos os imigrantes. Os imigrantes que ajudaram a construir aquela grande pátria, os latinos que foram lá fazer trabalhos que os americanos não queriam mais fazer. Cadê a democracia? Cadê o respeito ao livre trânsito dos seres humanos? E aí começa a ameaça ao mundo, todo dia tem ameaça — afirmou Lula.

— O Brasil é um país de paz, não temos divergências, gostamos de todos e queremos que todos gostem da gente. Eu, em vez de dar um murro, gosto de dar um abraço. Em vez de uma mordida, gosto de dar um beijo.

Cofres públicos: Judiciário pagou quase R\$ 7 bi de remunerações acima do teto salarial em 2024  
O presidente afirmou ainda que é preciso respeito:

— É verdade que os EUA são dos americanos, a China é dos chineses, a Rússia é dos russos, a Índia é dos indianos, mas também é verdade que o Brasil é dos brasileiros, e eles têm que respeitar as coisas que temos aqui dentro. Eu não sou maior do que ninguém, mas também não sou menor do que ninguém. Apenas quero ser igual, quero ter o direito de ser ouvido.

Na segunda-feira passada, Donald Trump assinou decretos que impõe taxas de 25% sobre o aço e o alumínio que entram nos Estados Unidos. A decisão pode prejudicar a indústria brasileira, uma das principais exportadoras de aço para os EUA. O Brasil também é um relevante fornecedor de alumínio para o país, mas o maior impacto é no setor siderúrgico.

Em memorando divulgado na quinta-feira, a Casa Branca citou ainda o etanol brasileiro em documento que baseia plano de tarifas recíprocas à países que taxam produtos americanos.

No mesmo evento, Lula defendeu que Petrobras venda gasolina e diesel diretamente a grandes consumidores para baratear preço. Também em Angra, no sul do Rio, a presidente da Petrobras Magda Chambriard afirmou que, caso obtenha a licença para exploração de petróleo na Margem Equatorial, 'vai fazer tudo de forma segura'.

Fonte: O Globo - RJ  
Data: 17/02/2025

## **POLÍTICA MONETÁRIA É PRINCIPAL DESAFIO PARA PAÍS CRESCER, DIZ SECRETÁRIO DO MINISTÉRIO DA FAZENDA**

Dario Durigan diz que Brasil deve crescer 2,3% este ano, reduzindo ritmo em relação a dois anos anteriores

Por João Sorima Neto — São Paulo

O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, apontou a política monetária como principal desafio para crescimento do país. A taxa de juros Selic deve chegar a 15% este ano e diferentes economistas apontam que ela pode ultrapassar esse patamar, freando crédito, novos

investimentos e travando a economia. Um novo ciclo de queda, segundo economistas, só começaria em 2026.



***Dario Carnevalli Durigan, Secretário-Executivo do Ministério da Fazenda: Brasil pode liderar multilateralismo — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo***

— A política monetária é um desafio importante para o crescimento, ainda que cumpra seu objetivo contra a inflação — disse o secretário.

Ele afirmou que para este ano, a expectativa do ministério é de um crescimento de 2,3%, desacelerando em relação a anos anteriores.

— Temos percebido uma desaceleração da economia, os números do Caged têm apontado para isso. É natural que se tenha este ano um crescimento inferior aos últimos dois anos, quando o país cresceu quase 7% — afirmou Durigan, afirmando que a agricultura deve puxar o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), enquanto os setores da indústria de serviços devem crescer menos.

Ele afirmou que há a necessidade de reduzir o spread e facilitar acesso a crédito. Outro desafio, disse, é em relação a ter um ano com maior calma do ponto de vista do câmbio e das expectativas.

### **Reforma da renda não terá impacto fiscal**

Sobre gastos públicos, Durigan disse que que 2025 vai seguir a trajetória inaugurada com o arcabouço fiscal, numa proporção inferior do PIB, gerando um impulso fiscal menor do que se viu nos outros anos.

— É preciso crescer de uma forma sustentável, mas não a qualquer custo — afirmou.

Durigan voltou a afirmar que a reforma da renda, com a proposta de isenção de IR para quem ganha até R\$ 5 mil, não terá impacto fiscal.

— A discussão sobre a renda deve preservar o equilíbrio das contas públicas. O trabalho da fazenda foi apresentar uma proposta factível, com a contra partida de um imposto de 10% sobre os mais ricos — afirmou ele, lembrando que a proposta deverá ser discutida ao longo do ano pelo Congresso.

### **Oportunidade de liderança**

Sobre as turbulências externas, Dario Durigan, avalia que o Brasil tem a oportunidade de liderar um novo cenário internacional, diante de profundas 'movimentações tectônicas' que estão acontecendo. Ele lembrou que o país avançou no acordo entre o Mercosul e a União Europeia e afirmou que é preciso fortalecer a economia para que ela cresça de maneira sustentável.

— O Brasil pode liderar o multilateralismo progressista que vê oportunidades em outros mercados. Há uma ampla janela para negócios de empresas — disse o secretário durante evento da Amcham em São Paulo, câmara de comércio americana.

Ele lembrou que o Brasil vai sediar a reunião dos Brics, países em desenvolvimento em julho, e a COP 30, em novembro, e esses eventos têm agendas que se desdobram tornando 2025 um ano muito promissor.

Nilton David, diretor de política monetária do Banco Central, que também participou do evento da Amcham, disse que as incertezas no cenário de inflação obrigaram o Banco Central a colocar a taxa Selic um pouco acima do normal. Mas não detalhou qual seria o normal.

Ele afirmou que a alta do dólar que se viu no final do ano passado — quando a moeda americana ultrapassou os R\$ 6,20 — teve a ver com o nível de incerteza do mercado.

— Mas o nível de incerteza não foi privilégio nosso. Outras moedas sofreram. Mas em janeiro, essa ansiedade se reverteu com o que o cenário geopolítico poderia ser, ainda que as incertezas estejam longe de serem dirimidas. O mercado percebeu que talvez tenha exagerado — afirmou.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 17/02/2025*

### 'SE OBTIVERMOS A LICENÇA, VAMOS FAZER TUDO DE FORMA SEGURA', DIZ MAGDA SOBRE PESQUISA NA MARGEM EQUATORIAL

Presidente da Petrobras, que participa de evento no Rio com Lula, diz que presidente pode ficar "tranquilo"

*Por Bruno Rosa — Angra dos Reis, RJ*



**Presidente da Petrobras, Magda Chambriard, fala em evento com presença de Lula e ministros — Foto: Bruno Rosa**

Magda Chambriard, presidente da Petrobras, destacou a relevância de iniciar as atividades na Margem Equatorial, região que se estende do litoral do Amapá até o Rio Grande do Norte. Em seu discurso, ela citou ainda os investimentos em segurança operacional para obter a licença do Ibama para perfurar o primeiro poço exploratório na Bacia da Foz do Amazonas.

— É importante destacar a relevância da Margem Equatorial e da pesquisa. Se obtivermos a licença, vamos fazer tudo de forma segura. Pode ficar tranquilo em relação a isso, presidente — disse Magda, em mensagem direta para o presidente Lula.

Cofres públicos: Judiciário pagou quase R\$ 7 bi de remunerações acima do teto salarial em 2024  
Haddad: Ministro da Fazenda diz que inflação entre 4% e 5% está dentro da normalidade para Plano Real

Magda aproveitou ainda o evento para elencar algumas das iniciativas que vêm sendo feitas pela companhia em segurança ambiental. As declarações foram feitas em evento em que a empresa anuncia licitação para construção de oito navios para transporte de gás.

— Contamos com centros de defesa ambiental em 14 estados. São 19 bases operacionais para atuar em qualquer emergência. Temos uma parceria com a Nasa. Estejam certos de que, sendo possível a licença, vamos ter o melhor aparato de emergência já visto no mundo.

O ministro de Minas e Energia Alexandre Silveira fez coro à presidente da companhia. Segundo ele, chegou a hora de virar essa chave” ao falar da importância e necessidade de o Brasil explorar a Margem Equatorial.

— Temos que aproveitar essa fonte de riqueza nacional. A exploração das reservas vai acelerar a transição energética. Somos o líder da transição energética global, e essa transição deve ser justa, equilibrada e sustentável. É a soberania nacional.

Ao falar da importância da Margem Equatorial, Silveira lembrou que o PIB da Guiana cresceu 50% somente no último ano.

— O Brasil merece, e nossos irmãos nortistas e nordestinos merecem viver essa realidade. É mais de um trilhão de reais em recursos. São R\$ 350 bilhões em investimentos parados. A Petrobras já

entregou os estudos ao Ibama. Chegou a hora de virar essa chave — disse Silveira, esbravejando que “defender a Petrobras é defender o Brasil”.

Magda participa nesta segunda-feira de um evento promovido pela estatal no Terminal da Baía de Ilha Grande (Tebig), em Angra dos Reis, no sul do Rio de Janeiro, com a presença de Lula; do vice-presidente, Geraldo Alckmin; de Alexandre Silveira, ministro de Minas e Energia; além de Magda Chambriard, presidente da Petrobras; e Sérgio Bacci, presidente da Transpetro.



O futuro da Margem Equatorial ganhou um novo capítulo no fim de janeiro, quando Petrobras e Ibama se reuniram em Brasília a pedido de Lula. O objetivo do encontro foi munir o governo com informações para compreender os argumentos de ambos os lados, de forma a decidir o futuro da exploração na margem equatorial.

**Presidente Lula abraça a presidente da Petrobras, Magda Chambriard — Foto: Bruno Rosa**

No centro da discussão está a obtenção da licença para que a Petrobras perfure o primeiro poço de exploração na Bacia da Foz do Amazonas. O poço está a 2.880 metros de profundidade, a 175 quilômetros da costa do Amapá e a 540 km da Foz do Rio Amazonas.

A reunião veio acompanhada de pressão pública do presidente. No início de fevereiro, Lula se comprometeu com o novo presidente do Congresso Nacional, Davi Alcolumbre (União-AP), a aprovar a licença para perfurar o primeiro poço de petróleo na Bacia da Foz do Amazonas.

Depois, em entrevista a uma rádio, voltou a falar sobre o tema. Semana passada, Lula disse que e a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, “jamais será contra a exploração” na região, porque “é uma pessoa inteligente”.

### Como é o projeto

Em novembro, os técnicos do Ibama emitiram um parecer desfavorável à perfuração de um poço na região e solicitaram mais esclarecimentos à estatal. A companhia respondeu e se comprometeu a fazer investimentos adicionais, como a construção de um centro de reabilitação da fauna.

Além do centro de reabilitação da fauna, que deve ficar pronto na próximas semanas, segundo a Petrobras, estão previstas seis embarcações equipadas para contenção e recolhimento de óleo, sendo duas delas sempre próximas da sonda.

O projeto conta com três aeronaves, que poderão ser utilizadas para resgate aeromédico, resgate de fauna e monitoramento. Para resposta à fauna, em caso de emergência, serão disponibilizadas outras seis embarcações, dedicadas e devidamente equipadas para atendimento à fauna com profissionais especialistas, informou a estatal.

Há ainda a Unidade de Estabilização e Despetrolização (UED) de Oiapoque e o Centro de Reabilitação e Despetrolização de Fauna (CRD), em Belém. Ambas já construídas.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 17/02/2025*

## RISCO DE A ECONOMIA DOS EUA CRESCER MENOS VAI MODULAR AÇÕES DE TRUMP, DIZEM ECONOMISTAS

Para especialistas, só PIB forte vai garantir apoio de grupos que elegeram presidente americano. Mas tarifaço pode elevar inflação e reduzir crescimento econômico do país

*Por João Sorima Neto — São Paulo*



**Contêineres no Porto de Savannah, na Geórgia: só crescimento forte da economia dos EUA vai garantir apoio a Trump — Foto: Erin Schaff/The New York Times**

Economistas avaliam que os riscos de que a economia americana cresça menos, diante de perspectivas de mais inflação e juros mais altos nos Estados Unidos, deverão modular as ações do presidente Donald Trump em relação à imposição de tarifas sobre outros países. A avaliação é dos economistas-chefes Ana Paula Vescovi, do Santander, e Fernando Honorato, do Bradesco, durante participação em seminário da Amcham, câmara de comércio americana, realizado em São Paulo, nesta segunda-feira.

Para Ana Paula, uma economia americana forte vai garantir o apoio a Trump dos grupos que o elegeram. Ela diz que as primeiras medidas, como tarifaço e deportação de imigrantes, trazem pressão inflacionária. Então, diz a economista-chefe do Santander, a agenda do novo presidente será modulada para não prejudicar esses crescimentos econômicos.

— A autocontenção de Trump virá na medida em que o crescimento da economia pode ser afetado, já que isso pode trazer margem de apoio menor ao governo — disse Ana Paula.

Ela lembra que essa fragmentação do comércio mundial, que a agenda de Trump vai impor, impacta o Brasil e os consumidores. A economista lembrou o valor imenso da economia globalizada e integrada nas cadeias de produção para o consumidor, que tem acesso a diferentes produtos a preços menores.

— Fragmentar essa economia traz produtividade menor com riscos inflacionários — afirmou.

### **Impacto de até US\$ 10 bi para o Brasil**

Honorato, do Bradesco, avalia que Trump tem se mostrado mais protecionista do que negociador, neste segundo mandato, embora o Brasil não seja o alvo do presidente americano por duas razões: não tem saldo comercial relevante com os EUA e é pouco importante para o Produto Interno Bruto (PIB) americano.

— O foco é a China e o Canadá, e menos o Brasil — disse o economista do Bradesco, lembrando entretanto que o Brasil é um país que tarifa demais os produtos e um dos mais fechados do mundo.

Ele continuou:

— O risco está no bilateral. Por isso, pode haver mais impacto para setores específicos do que no macro — disse ele, que calcula que as tarifas de 25% sobre o aço terão impacto entre US\$ 7 bilhões e US\$ 10 bilhões na balança comercial, o que não é significativo.

Ana Paula Vescovi observa que a deportação em massa é um fator que impacta o mercado de trabalho americano e coloca desafios para o Federal Reserve, o banco central americano, reduzir juros. Ela lembra que as expectativas de inflação nos EUA já subiram desde o ano passado.

### **Negociar com Trump será mais difícil**

Christopher Garman, diretor para as Américas da consultoria Eurasia, calcula que, neste ano, Trump deve deportar entre 500 a 700 mil imigrantes e, em 2026, esse número pode chegar a 1 milhão de pessoas. Ele avalia que Trump acredita que o tarifaço é um meio de fazer política industrial e trazer empregos para a economia americana.

— Para o Brasil, será uma negociação mais difícil do que no primeiro mandato. Negociar redução de tarifas sobre o aço vai ser mais complicado. O Brasil terá que mostrar a importância do aço brasileiro para a economia americana — afirmou.

Na avaliação do diretor da Eurasia, Donald Trump está mais confiante em si mesmo e a prova disso é que anuncia planos sem muito planejamento com sua própria equipe. Um exemplo foram as tarifas de 25% anunciadas para produtos de México e Canadá, que foram suspensas em seguida.

— No fundo, foram suspensas porque não estavam bem alinhadas — afirmou.

Ele aponta como "calcanhar de Aquiles" do governo Trump o grau de uso dessas tarifas, que podem trazer inflação e mais custos para a economia americana.

— A deportação e as tarifas podem trazer inflação para os Estados Unidos e queda do PIB — diz o diretor da Eurasia.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 17/02/2025*

## MARCO DAS EÓLICAS OFFSHORE: SE CONGRESSO DERRUBAR VETO DE LULA, CONSUMIDOR PAGARÁ MAIS NA CONTA DE LUZ POR 25 ANOS

*Por Míriam Leitão*



### *Turbinas de energia eólica offshore no Reino Unido* — Foto: Ian Forsyth/Bloomberg

A intenção do Congresso de derrubar o veto do presidente Lula a parte do projeto que regulamenta as usinas eólicas offshore estará atirando contra o orçamento familiar, para atender aos mais diversos lobbies, alguns de energia fóssil. A necessidade de regulamentar a produção de energia no mar fez o governo mandar um PL. O problema é que o Congresso dependurou no projeto uma coleção de lobbies caros e, por isso o presidente Lula vetou os jabutis. O temor

agora é o da derrubada dos vetos.

Um cálculo feito por Luiz Eduardo Barata, presidente da Frente Nacional de Consumidores de Energia, mostra que esses penduricalhos no projeto equivalem a 25 anos de bandeira vermelha na conta de luz. Em entrevista a Alexa Salomão, da Folha de São Paulo, Barata disse que há um ano tenta sensibilizar os parlamentares para o impacto da aprovação do projeto do jeito que está, mas nada foi feito. Por isso agora ele fez essa conta para mostrar de forma mais compreensível como seria danoso manter esses jabutis.

Um dos jabutis é a obrigatoriedade de contratação de usinas térmicas a gás, as mesmas que foram incluídas na época da privatização da Eletrobras. Mesmo em locais sem gás ou sem demanda, há exigência de construção de gasodutos, atendendo a interesses empresariais de empresas que compraram licenças para térmicas e agora querem garantir viabilidade no projeto.

Ou seja, o objetivo inicial do projeto era aprovar uma energia limpa, que é eólica no mar, mas para isto o Congresso incluiu prorrogar contratação de térmicas a gás que não estavam mais sendo contratadas e que podiam ser descontinuadas, dado que a gente está lutando contra as emissões de gases de efeito estufa.

Além disso, há a contratação compulsória de PCHs, pequenas centrais hidrelétricas, que nem sempre são boas. Às vezes se destrói um ponto turístico para fazer uma pequena central termelétrica, que produz pouco e pode ser substituída por alternativas muito mais eficientes. Também tem a prorrogação da contratação de térmicas a carvão. Como é que se subsidia carvão

por mais 40 anos num período em que o mundo está deixando de usá-lo por seu poder poluidor? Tem também a contratação obrigatória de eólica do Rio Grande do Sul. Mas elas são muito mais ineficientes do que as que foram construídas na nova tecnologia.

Em um determinado ponto, o governo estava preferindo até que o projeto fosse revogado, me disseram fontes. Mas o Congresso aprovou com essas obrigações que aumentam muito o custo de energia nos próximos 25 anos.

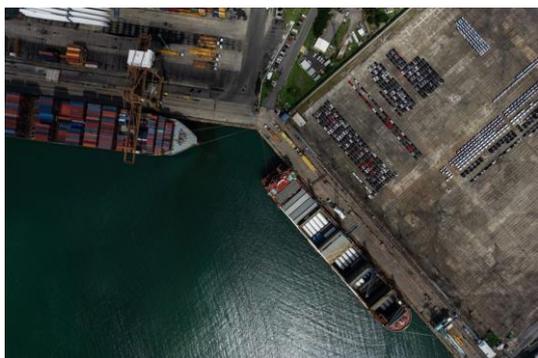
O presidente Lula vetou e agora os parlamentares querem derrubar o veto. Este tipo de decisão do Congresso acaba sendo paga por todos nós.

Fonte: O Globo - RJ  
Data: 17/02/2025

### ECONOMIA BRASILEIRA CAI MAIS QUE O ESPERADO EM DEZEMBRO, MAS CRESCE 3,8% EM 2024, APONTA ÍNDICE DO BC

Índice, considerado a prévia do Produto Interno Bruto, apontou recuo de 0,7% no último mês do ano passado. Crescimento anual veio maior que o previsto por analistas

Por Bernardo Lima — Brasília



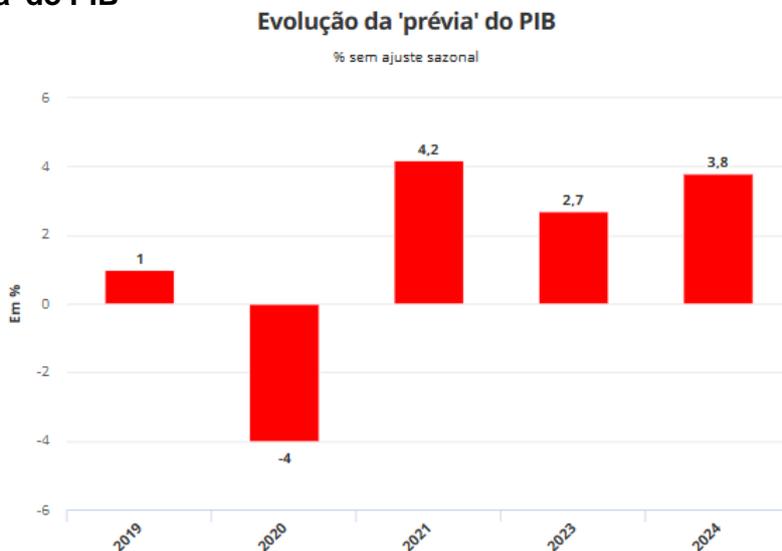
**Porto de Suape, em Pernambuco: atividade econômica do Brasil surpreendeu no primeiro trimestre — Foto: Maira Erlich/Bloomberg**

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), considerado como prévia do desempenho do Produto Interno Bruto (PIB), cresceu 3,8% em 2024, em relação ao ano anterior, divulgou o Banco Central (BC) nesta segunda-feira. Foi levemente maior que a previsão de analistas, de 3,7%, segundo estimativas coletadas pelo Valor Data.

Gastos extras: Judiciário pagou quase R\$ 7 bi de remunerações acima do teto salarial em 2024  
Sistema de aposentadoria: apenas 37% das prefeituras seguiram regras da Reforma da Previdência da União

Ao considerar apenas o mês de dezembro, o indicador do BC registrou uma recuo de 0,7%, maior que o 0,4% esperado pelo mercado.

### Evolução da 'prévia' do PIB



Fonte: Banco Central

Fonte: Banco Central

Outro parâmetro é o crescimento trimestral "móvel", que considera os últimos três meses da série. Neste caso, a atividade econômica desacelerou no balanço de outubro, novembro e dezembro do ano passado, e o IBC-Br apresentou estabilidade (0%).

Apesar desta desaceleração apresentada no final do ano passado, a economista e professora do Insper, Juliana Inhasz, aposta que a alta de juros promovida pelo BC não deve ser interrompida em um futuro próximo. Segundo ela, a empregabilidade (capacidade de se manter ou reinserir no mercado de trabalho) da economia ainda está alta.

— A gente tem que levar em consideração que a empregabilidade da economia ainda é bem elevada. A gente tem aí uma taxa de desemprego baixíssima. Então, a gente pode ter uma taxa de juros mais baixa no futuro? A gente pode até ter, mas parece que esse futuro ainda está distante, pois apesar da desaceleração econômica, a economia ainda está superaquecida — ponderou a especialista.

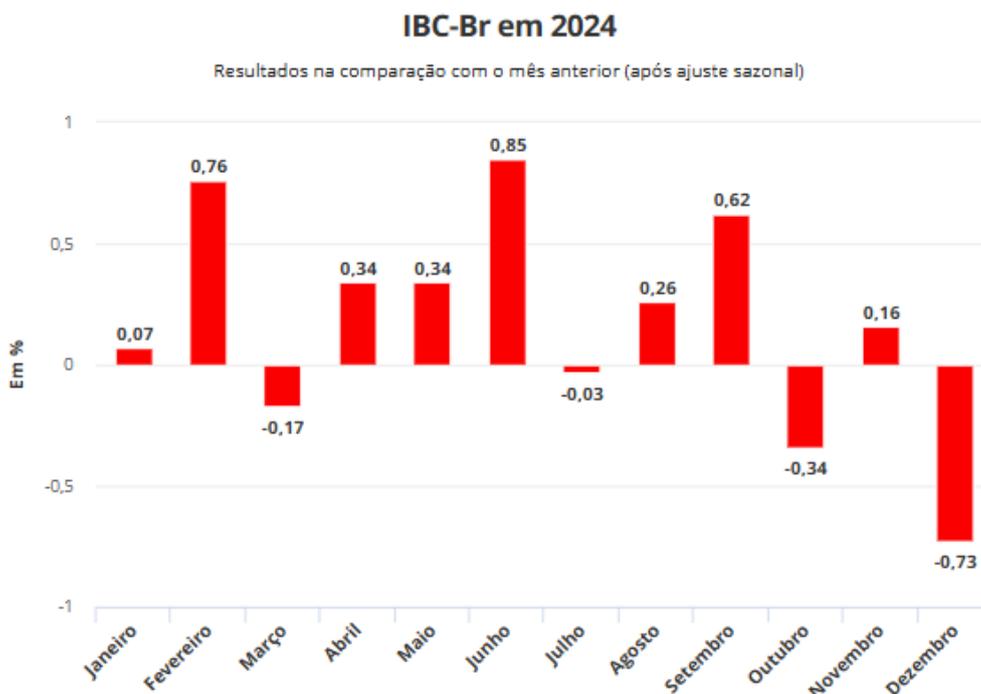
O economista-chefe do Banco Bmg, Flávio Serrano, aponta que os resultados divulgados pelo BC apontam para uma desaceleração econômica. Segundo ele, apesar disso, a autoridade monetária deve manter a alta de juros, e elevar a taxa básica, Selic, para 14,75% em maio.

"O PIB, que deve ter fechado 2024 com crescimento próximo de 3,5%, deverá desacelerar para cerca de 2,0% em 2025 e o resultado só não será mais fraco por conta do PIB agropecuário - devido à safra de grãos que será muito boa neste ano, com destaque para a soja, projetamos crescimento de quase 7% para o PIB da agricultura", analisou.

Logo após a divulgação, os juros futuros negociados no mercado chegaram a operar em queda diante do número abaixo das estimativas.

O IBGE divulgará o PIB fechado de 2024 em março deste ano. A estimativa de crescimento da equipe econômica está em 3,3%.

### IBC-Br em 2024



Fonte: Banco Central

**Fonte: Banco Central**

O indicador do BC verifica o volume da produção da agropecuária, da indústria e do setor de serviços, além dos impostos sobre a produção. Porém, o lado da demanda da população não é considerado.

A metodologia do IBGE do PIB é mais abrangente, verificando também o consumo das famílias, gastos do governo e investimentos das empresas, por exemplo.

No fim de janeiro o BC avaliou que a atividade econômica surpreendeu no ano passado, apesar da política monetária de aumento de juros.

"Em particular, o ritmo de crescimento do consumo das famílias e da formação bruta de capital fixo [taxa de investimentos] evidencia uma demanda interna crescendo em ritmo bastante intenso. Tal como em análises anteriores, o Comitê avalia que a conjunção de um mercado de trabalho robusto, política fiscal expansionista e vigor nas concessões de crédito amplo tem dado suporte ao consumo e à demanda agregada", escreveu o BC, na ata da última reunião do Copom, quando os juros subiram.

*Fonte: O Globo - RJ*  
*Data: 17/02/2025*

## BELÉM ACELERA OBRAS PARA SEDIAR COP30

Cidade destinará R\$ 4,7 bilhões para receber a maior conferência climática do mundo. Governo espera mais de 40 mil visitantes

*Por Carolina Nalin — Rio de Janeiro*



**Parque da Cidade concentrará a maioria dos eventos da COP30 — Foto: Pablo Porciúncula/AFP**

A poucos meses da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), Belém (PA) acelera os preparativos para receber a maior conferência climática do mundo. A cidade paraense estará no centro das atenções globais entre os dias 10 e 21 de novembro, e a expectativa é receber mais de 40 mil visitantes, segundo estimativa da Fundação Getulio Vargas (FGV).

Para viabilizar o evento, um plano integrado reúne obras de infraestrutura, revitalização de espaços públicos e ampliação da rede de hospedagem, coordenado pelos governos federal, estadual e municipal. Só em investimentos federais são estimados R\$ 4,7 bilhões, entre recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do BNDES e de Itaipu Binacional. Ao lado dos aportes, profissionais do setor de turismo passam por capacitação.

### Concluídas 73% das obras

Pela primeira vez sediada no Brasil, a conferência do clima atrai líderes mundiais, cientistas, ONGs, representantes da sociedade civil e chefes de Estado de mais de 190 países para debater soluções contra as mudanças climáticas. Entre os principais temas desta edição estão o financiamento climático, transição energética e a justiça climática.

Um dos principais projetos é o Parque da Cidade, cujas obras já estão 73% concluídas. O espaço de 500 mil metros quadrados será o principal centro da programação da COP. Ele fica na área do antigo aeroporto Brigadeiro Protásio, e será integrado a um centro de convenções que o governo do estado já utiliza para grandes eventos.

Além de sediar a conferência, a ideia é que o Parque da Cidade seja usado para lazer e mostre a importância da sustentabilidade. Por isso, terá espaços como o Museu da Aeronáutica, Boulevard Gastronômico, ecotrilha, áreas verdes e instalações esportivas.

Outro foco é ampliar e melhorar a rede hoteleira. Dois hotéis de alto padrão serão construídos em parceria com o setor privado, enquanto cerca de R\$ 172 milhões do Fundo Geral de Turismo (Fungetur) garantirão a reforma de estruturas já existentes. Além disso, 17 escolas estão em reforma e deverão oferecer 5 mil leitos no padrão hostel.

Também está prevista a construção da Vila COP, conforme assinatura do projeto em janeiro pelo governo estadual. Destinada a líderes e chefes de Estado, a vila ficará próxima ao Parque da Cidade, a poucos minutos da “Blue Zone” da COP30, onde ocorrerão os debates mais importantes do evento, facilitando o deslocamento das delegações. Já o Porto de Outeiro, que passa por obras de ampliação, será ponto estratégico para atracagem de transatlânticos.

No campo da qualificação profissional, o governo estadual do Pará criou um programa com 64 cursos de qualificação ligados às áreas de turismo, infraestrutura e serviços. Até janeiro, 4,5 mil trabalhadores foram capacitados.

**Fonte: O Globo - RJ**  
**Data: 17/02/2025**

## CLIMA TRAZ DESAFIO AO SANEAMENTO

Aumento da taxa de juros encarece financiamento e também pode afetar planos de investimento das empresas para cumprir meta de universalizar o serviço até 2033, como prevê o marco do setor

*Por Geralda Doca, Cássia Almeida e Bruno Rosa — Rio de Janeiro*



***O serviço de saneamento no Sergipe foi leiloado em setembro do ano passado e concedido à Iguá. Investimentos esperados para expansão são de R\$ 6,3 bilhões — Foto: Divulgação/Companhia de Saneamento do Sergipe***

Mudanças climáticas e aumento do custo do capital, com a alta de juros, dificultam alcançar a meta de universalização do saneamento básico em 2033, na avaliação de especialistas. O marco legal, aprovado em 2020, inaugurou a era das concessões no setor: foram realizados 45 leilões em 19 estados, abrangendo todas as regiões, e mais 43 projetos estão sendo estruturados nos próximos anos, com um investimento total de R\$ 277,3 bilhões, segundo dados da Associação e Sindicato Nacional das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto (Abcon).

Especialistas alertam, contudo, que, a nove anos para atingir a meta, sem uma conjuntura econômica favorável e sem incluir nos editais de concessão o desenvolvimento de matrizes de risco para preparar as redes e planos de contingência, o boom experimentado pelo setor pode virar uma frustração para o governo, empresas e famílias, com o aumento da conta de água.

— O enfrentamento das mudanças climáticas se traduz no desenvolvimento de matrizes de risco. Quem faz o quê? Aconteceu o evento, como responder? Não é apenas uma concessionária. Como os eventos afetam a infraestrutura urbana, eles demandam ação coordenada entre o poder público nas diferentes esferas. Essa coordenação é fundamental — disse a economista e diretora do Centro de Estudos e Regulação em Infraestrutura da Fundação Getulio Vargas, Joisa Dutra.

### **Estiagem e chuva em 2024**

Construir uma rede resiliente aos eventos climáticos pode levar a atrasos nos investimentos para o alcance da meta, mas é uma escolha que precisa ser feita, disse ela. Guilherme Duarte, CEO da Copasa, concessionária de saneamento de Minas Gerais, afirma que é visível os efeitos das mudanças climáticas. Ele lembra que, entre 2024 e início deste ano, houve estiagem de cerca de seis meses em Minas Gerais com falta de chuva e depois uma grande concentração de chuvas acima das médias históricas.



— Isso é reflexo de uma mudança no comportamento climático em relação aos eventos extremos, sejam de secas, sejam de chuvas, e as companhias têm de estar preparadas para isso. Os eventos climáticos impactam tanto os serviços de abastecimento de água quanto de coleta e tratamento de esgoto — diz ele, destacando os investimentos de R\$ 17 bilhões entre 2025 e 2029.

Duarte lembra que o excesso de chuva traz problema para gestão do tratamento de esgoto. Ele explica que as redes no Brasil são mistas e têm interconexão com as redes de drenagem pluvial dos municípios e até ligações inadequadas de residências. Com isso, em chuvas concentradas, a rede de esgoto recebe um volume de água muito grande, gerando problemas de rompimento.

— Estamos investindo no famoso ‘caça-esgoto’, que são os lançamentos indevidos de água de chuva nas nossas redes, orientando novos empreendimentos particulares para que façam a devida separação da água de chuva do esgoto doméstico, para que as redes sejam, de fato, aderentes ao volume de esgoto que é recebido e não receba água de chuva indevida.

### **Rio grande do sul foi alerta**

A enchente no Rio Grande do Sul, em maio do ano passado, que destruiu as instalações e deixou a população sem água, foi um alerta para concessionárias, disse o professor da Coppe/UFRJ, Jerson Kelman. Ele afirmou que a inclusão da meta de universalização na lei do saneamento foi positiva, mas os operadores terão gastos adicionais para proteger as instalações.

— Está havendo um grande esforço para alcançar a meta que é ambiciosa. Temos um grande problema que é a crise fiscal pela qual o país está passando. A população está acostumada a pagar pelas instalações existentes, não pela estrutura desejável. O custo para as famílias deve subir.

Para o sócio e economista sênior da Tendências Consultoria, Silvio Campos Neto, as condições financeiras “estão bastante adversas, sem perspectiva de reversão” em 2025 e 2026, o que tornará mais caro e difícil o crédito para as empresas em geral.

— Muitas das empresas de saneamento já se prepararam para esse fluxo de investimento, mas se forem precisar de novos recursos, encontrarão um cenário mais difícil. O custo do dinheiro subiu muito nos últimos três, quatro meses. Aqueles que não estão sentindo vão sentir nos próximos meses.

Do lado do custo, a captação de recursos no mercado ficou mais cara. É um setor altamente intensivo em capital, que precisa fazer investimento de cerca de R\$ 90 bilhões por ano até 2033 para conseguir universalizar o serviço. Atualmente, 62,5% dos domicílios brasileiros estão conectados à rede de esgotamento sanitário, de acordo com o Censo 2022.

— Juros mais altos são ruins para qualquer investimento, porto, rodovia e saneamento, que têm prazos muito longos. Aqueles que participaram dos leilões e ainda não captaram os recursos vão ter um custo mais alto, com uma taxa de retorno menor do que esperavam quando participaram do leilão, já que estão encontrando uma taxa de juros diferente. Há impacto no retorno — diz Felipe Thut, do Bradesco BBI.

A Iguá Saneamento, que, em setembro passado, ganhou o leilão para fornecer o serviço em Sergipe e atua na Região Oeste do Rio, fez captações recentes. Houve duas grandes operações para financiar o investimento no Rio, afirma Roberto Barbuti, CEO da Iguá.

— Todas as nossas operações já estão financiadas, exceto Sergipe. Fizemos o pagamento da primeira parcela da outorga. E temos contrato de um empréstimo-ponte. Depois disso, teremos que captar. Obviamente, é uma preocupação.

Sobre o risco para o setor com as mudanças climáticas, Barbuti afirma que seu abastecimento vem de grandes bacias que reduzem o risco de escassez hídrica, e acrescenta que não há atraso nas obras.

— Cuiabá passou por um processo de estiagem, mas há uma disponibilidade grande. Houve problemas no interior de São Paulo e Paraná, mas são operações de menor porte. Há uma preocupação, sim, mas temos um certo nível de conforto nas nossas operações.

A Aegea, que atende 31 milhões de pessoas em mais de 500 cidades de 15 estados, reconhece, por meio de nota, que o “saneamento é um negócio de capital intensivo e, portanto, sofre impactos nos custos financeiros toda vez que as taxas de juros sobem”, mas que tem se preparado para os investimentos.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 17/02/2025*

## SETOR PRIVADO SE PREPARA PARA A COP30

Empresas veem na conferência oportunidade para fortalecer compromissos climáticos e ampliar parcerias

*Por Carolina Nalin — Rio de Janeiro*



***Floresta Nacional de Carajás, no Pará. Belém vai sediar a Conferência do Clima, a COP30, este ano — Foto: Dado Galdieri/Bloomberg***

Com a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30) marcada para novembro em Belém, no Pará, empresas e entidades do setor privado enxergam o evento como uma oportunidade para reforçar compromissos com a descarbonização, proteção das florestas e transição para uma economia de baixo carbono. Companhias e associações setoriais já

começaram a desenhar suas participações.

O Itaú está em fase de discussão sobre as ações e temas que levará para a COP30, mas tópicos como tecnologias para redução de emissões, descarbonização do portfólio de crédito e financiamento climático são alguns dos assuntos estudados. O evento é visto como oportuno na construção de diálogos intersetoriais e criação de novas parcerias para a transição climática, conta Luciana Nicola, diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade do Itaú Unibanco:

— Mais do que nunca, o setor privado pode ocupar posição relevante na mobilização de capital para a transição climática.

A Natura, que atua há 25 anos com comunidades tradicionais amazônicas em um modelo de sociobioeconomia, quer destacar a Amazônia como polo de riqueza sustentável. A empresa levará à COP30 casos de sucesso que mostram ser possível conciliar conservação ambiental, lucratividade e valorização do conhecimento tradicional. A empresa espera que a COP30 traga debates sobre redução do desmatamento ilegal e exploração indevida de recursos.

— Na conferência, queremos deixar a mensagem de que é possível realizar negócios que façam bem para as pessoas e o planeta. Nosso foco também será gerar diálogo e estabelecer parcerias com empresas, o terceiro setor e o poder público para deixar um legado pós COP30, especialmente para o território.

Associações também estarão presentes. A Associação Brasileira do Alumínio (Abal) avalia participar da COP30 na Blue Zone (onde ocorrem as negociações oficiais), por meio de inscrições de casos e painéis selecionados pelo governo para seu estande, e na Green Zone, dedicada ao diálogo com a sociedade civil.



A entidade quer usar a conferência como plataforma para reforçar o Brasil como fornecedor de alumínio de baixa intensidade carbônica.

— A COP30 pode acelerar mudanças importantes para o setor do alumínio ao ampliar as discussões sobre economia circular, políticas de precificação de carbono e mecanismos para garantir concorrência justa no mercado global — afirma Janaina Donas, presidente-executiva da associação.

A Vale, que tem 60% de sua produção na Amazônia e atua há 40 anos na região, estruturou um grupo interno para alinhar sua estratégia às pautas do evento. Com até US\$ 6 bilhões em investimentos para reduzir em 33% as emissões até 2030 e alcançar o net zero em 2050, a Vale quer reforçar seu compromisso com descarbonização, preservação e recuperação de florestas.

— A expectativa é de consolidarmos os avanços em torno do financiamento climático, iniciado durante a COP29, em Baku, e especialmente posicionar a Amazônia como ativo global que precisa ser preservado para o equilíbrio climático do planeta. A presença do setor privado é essencial para a busca de soluções efetivas — diz Hugo Barreto, diretor de Clima, Natureza e Investimento Cultural da Vale.

O gerente de Sustentabilidade da Cemig, Adiéliton Galvão Freitas, destaca a importância de ser ativa na COP30. A empresa quer se tornar zero em emissões até 2040:

— É fundamental não apenas mostrar as práticas da companhia, mas influenciar a sociedade e empresas na busca por uma matriz energética 100% limpa para o Brasil, o que pode atrair investimentos significativos e promover o desenvolvimento do país.

### **Adesão não é total**

Mas a adesão não é maciça. Pesquisa da Fundamento com 518 executivos de 23 setores mostra que apenas 31% já decidiram comparecer, enquanto 47% ainda não tomaram uma decisão. Além disso, 68% das companhias nunca participaram de uma COP.

Para Marta Dourado, CEO da Fundamento Grupo de Comunicação, o evento no Brasil pode facilitar o acesso, mas muitas empresas desconhecem como se envolver de forma estratégica. Para essas, a sugestão é buscar informações e se conectar com entidades setoriais que já têm experiência no evento. Há uma percepção dividida sobre os impactos da COP: 24% acreditam que ela não trará efeitos para suas operações, e 13% não sabem avaliar o impacto:

— Muitos desses entrevistados pertencem a empresas nacionais de grande porte que ainda precisam recuar alguns passos, e começar do básico, que é trazer essas questões para dentro, discutir como elas afetam seu negócio e definir um plano estratégico para os próximos anos.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI), que participa desde a COP26 como membro-observador, quer influenciar negociações e promover a indústria nacional em uma economia de baixo carbono. A entidade está criando um grupo para representar o setor privado nas discussões climáticas.

— Mesmo uma participação mais “passiva” na conferência, como assistir a palestras e debates, pode ser extremamente benéfica para as empresas — avalia Davi Bomtempo, superintendente de Meio Ambiente e Sustentabilidade da CNI.

Outra entidade que busca engajar o setor privado é o Pacto Global Rede Brasil, da ONU, por meio do programa “Pacto Rumo à COP30”. Lançado em junho de 2024, a iniciativa reúne 12 projetos. A meta é mobilizar 600 empresas, e até agora, 482 já aderiram ao programa.

— O setor privado tem uma oportunidade única de liderar essa transição, especialmente em um cenário onde o Brasil tem potencial de protagonismo em sociobioeconomia e soluções baseadas na natureza em uma jornada por uma economia de baixo carbono — diz Mônica Gregori, diretora de Impacto do Pacto Global Rede Brasil.

Fonte: O Globo - RJ  
Data: 17/02/2025

## O ESTADO DE S. PAULO

### O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

#### GASTO CAI, MAS DÍVIDA SOBE E GOVERNO SEGUE NO VERMELHO: VEJA EM 7 GRÁFICOS A SITUAÇÃO FISCAL DO PAÍS

Despesas contratadas para o futuro tornam o cenário mais turvo à frente e deixam investidores receosos sobre a sustentabilidade das contas públicas; procurado, Ministério da Fazenda não se manifestou

Por Alvaro Gribel

BRASÍLIA – Os gastos do Tesouro Nacional caíram em 2024. Ao mesmo tempo, as contas públicas continuaram no vermelho e a dívida bruta do governo cresceu. Uma série de despesas obrigatórias contratadas para o futuro tornam o cenário mais turvo à frente e deixam os investidores com o pé atrás sobre a sustentabilidade da política fiscal do governo Lula.

A proximidade do ano eleitoral de 2026, a perda de popularidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a tendência de desaceleração do PIB, por conta da alta dos juros pelo BC, também colocam em xeque a força política da equipe econômica para conseguir adotar novas medidas de controle de despesas.

Isso porque o pacote de contenção de gastos, aprovado no ano passado, foi visto pelo mercado e por especialistas como insuficiente para reequilibrar as contas públicas.



**Despesas contratadas para o futuro tornam o cenário mais turvo à frente e deixam investidores receosos sobre a sustentabilidade da política fiscal do governo Lula. Foto: WILTON JUNIOR**

“O grande problema não é só o agora, mas também o futuro. Cerca de 95% do Orçamento está comprometido com despesas obrigatórias. Esse aumento vai ser constante, enquanto a arrecadação tende a desacelerar, com a economia mais fraca. Essa conta não fecha ao longo do tempo”, explica o economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini.

Entenda abaixo em 7 gráficos o que vem acontecendo com a política fiscal do governo Lula. Procurado, o Ministério da Fazenda não se manifestou.

#### Gastos caíram, mas futuro preocupa

As despesas do governo federal caíram sob duas óticas em 2024. Como proporção do PIB, a redução foi de 19,5% para 18,7%. Já em termos reais, descontada a inflação, a queda foi de 0,7% sobre o ano anterior.

Há, contudo, distorções nos números que já vêm desde 2022 e que precisam ser contextualizados, explica João Pedro Leme, analista da Tendências Consultoria.

“Os últimos anos foram marcados por uma série de ocorrências extraordinárias e que dificultam a análise. Não é que houve maquiagem de dados, mas é preciso notar que há um impacto formidável anterior e que precisa ser contextualizado para que possamos tirar conclusões razoáveis sobre a atual situação fiscal”, explicou.

A confusão começou com o calote dos precatórios (dívidas judiciais da União) em 2022, no governo Bolsonaro – o que reduziu artificialmente a despesa daquele ano, que ficou em 18% do PIB.

### Despesa total do Governo Central

(em % do PIB)



Fonte: Tesouro Nacional - Obter dados - Criado com Datawrapper

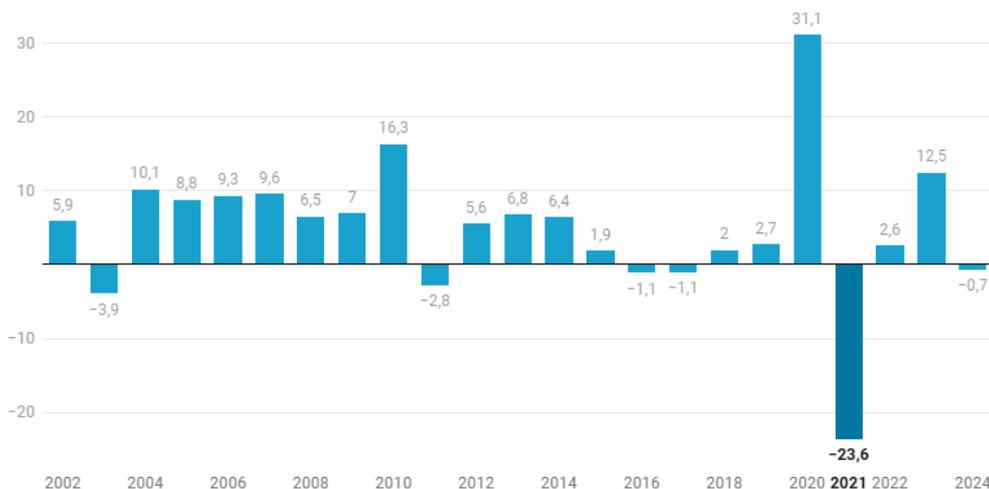
Em 2023, a despesa saltou para 19,5% do PIB, incluindo o pagamento desse calote (cerca de R\$ 90 bilhões), mas também o aumento de despesas contratado pelo governo Lula com a chamada “PEC da Transição”, que ampliou o valor do Bolsa Família para R\$ 600, além de outros gastos.

Em 2024, tendo como referência essa base elevada do ano anterior, houve a queda da despesa para 18,7% do PIB. O crescimento mais forte da economia e o chamado “deflator do PIB” (inflação embutida no PIB, que ajuda a diluir os gastos na estatística) também contribuíram para a queda.

O fenômeno também é visto quando os gastos são comparados em termos reais, ou seja, descontada a inflação. Em 2024, houve queda de 0,7% nas despesas, em relação ao ano anterior, mas sobre uma base de comparação extremamente elevada, já que 2023 contou com o pagamento dos precatórios herdados de 2022.

### Variação da despesa total do Tesouro Nacional

(em %, sobre o ano anterior)



Fonte: Tesouro Nacional - Obter dados - Criado com Datawrapper

Além disso, economistas apontam outro problema. O governo antecipou para 2023 o pagamento de R\$ 32 bilhões em precatórios que deveriam ser pagos em 2024, além de outros R\$ 9 bilhões em compensação aos Estados por perdas com ICMS.

“As tentativas que ocorreram de limpar o número de 2024 às custas de piorar o de 2023 fazem parte da tentativa do governo de entregar resultados que não são reais. O ideal é considerar que em dois anos tivemos déficit de 2,5% do PIB, o que é muito alto”, afirmou Sérgio Vale, economista-chefe da MB Associados.

### Despesa total do Governo Central

(R\$ trilhões - valores de Dez/2024 - IPCA - Acumulado em 12 meses)

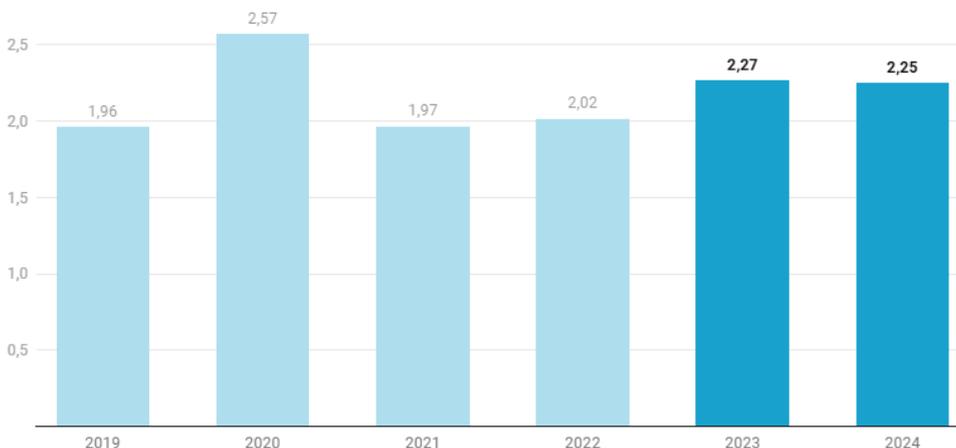


Gráfico: Fonte: Tesouro Nacional - Obter dados - Criado com Datawrapper

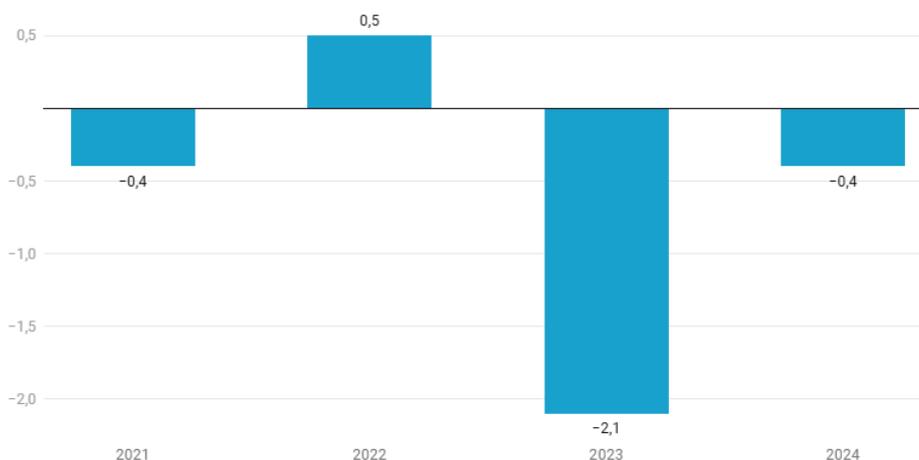
### Contas no vermelho, dívida em alta

Ainda que o Tesouro tenha registrado queda dos gastos, seja em proporção ao PIB, seja em termos reais, em 2024, as contas do governo continuaram no vermelho.

Em 2024, houve déficit primário de 0,4% do PIB. Ou seja, descontando os gastos com juros, a arrecadação do governo não foi suficiente para cobrir as despesas. Esse número incorpora a ajuda dada pelo governo federal ao Rio Grande do Sul, mas também leva em conta receitas que são consideradas atípicas.

### Resultado primário do Governo Central

(em % do PIB)



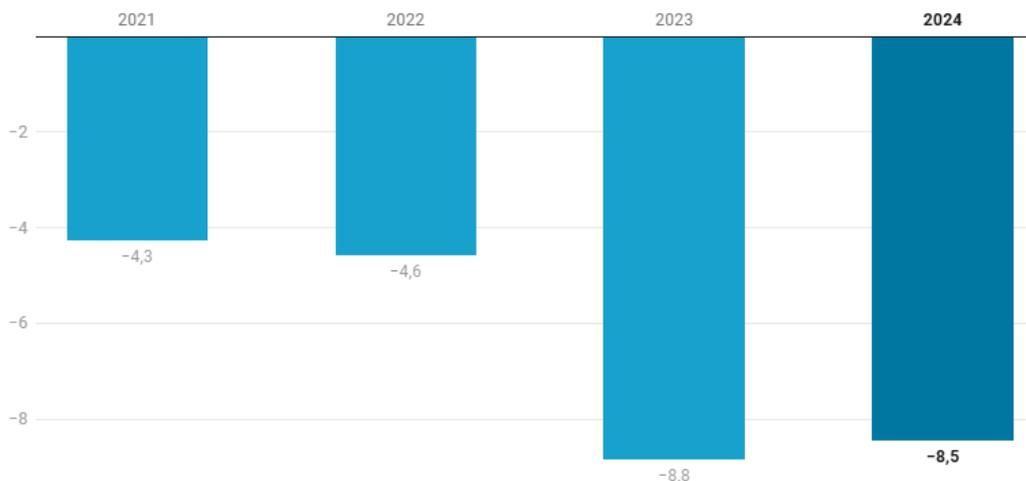
Obter dados - Criado com Datawrapper

Já o déficit nominal, que inclui as despesas com juros, foi muito maior – de 8,45% do PIB.

Nesse caso, conta o aumento da inflação, que obrigou o Banco Central a elevar a Selic, influenciando a taxa de juros futura, além da própria desconfiança do mercado com a política fiscal do governo, que aumentou o custo para o Tesouro rolar a sua dívida.

### Resultado nominal do governo central

(em % do PIB)



Obter dados - Criado com Datawrapper

Com o aumento do déficit, a dívida bruta do governo subiu 4,4 pontos no mandato do presidente Lula. Houve um salto de 71,7%, em dezembro de 2022 para 76,1%, em dezembro de 2024.

O número só não foi maior porque, em dezembro o Banco Central vendeu reservas cambiais para conter a disparada do dólar. Isso provoca também o efeito indireto de reduzir a dívida.

“O resultado de dezembro ficou quase 2 pontos abaixo da divulgação de novembro. Isso foi possível por conta do maior leilão de reservas da história do Banco Central, que impulsionou o resgate líquido de dívida e sobrepôs as pressões altistas”, explicou Leme.

### Dívida bruta do Governo Geral

Em % do PIB



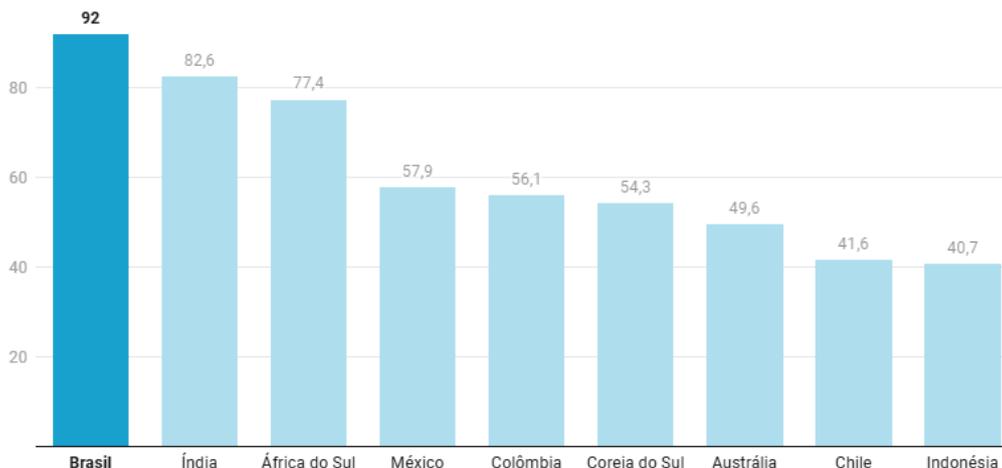
Gráfico: Fonte: Banco Central - Criado com Datawrapper

O endividamento bruto do governo é um dos principais indicadores analisados por investidores ao olhar para os países. No caso do Brasil, a dívida está acima da média de outros países emergentes.

“A gente tem um custo de carregamento da dívida muito elevado, e a gente não apresenta nenhum plano crível e consistente para ajudar a cortar despesas”, diz Agostini. “Cumprir uma meta dentro de um déficit significa que a sua relação dívida/PIB continua crescendo”, complementa.

### Dívida bruta - Países emergentes

(Em % do PIB, projeção e metodologia do FMI para 2025)



Fonte: Fonte: FMI • Obter dados • Criado com Datawrapper

### Gastos contratados à frente

Economistas de bancos e consultorias calculam que o governo terá dificuldade para manter os gastos sob controle, porque já há despesas contratadas para os próximos anos.

“A pesquisa Datafolha desta semana vai aumentar ainda mais o risco de o governo não seguir com o mínimo de ajuste que se precisa”, pontuou Vale.

Por isso, tem crescido a visão de que o próximo presidente, que tomará posse em 2027, precisará apresentar novas medidas estruturantes para reduzir despesas para além do pacote fiscal aprovado no final do ano passado.

### Veja abaixo pressões previstas à frente:

- **Indexação do salário mínimo** - Gasto crescerá sempre atrelado ao crescimento do PIB, com impacto sobre os gastos do INSS e também do BPC. O governo estabeleceu um teto de crescimento de 2,5% ao ano acima da inflação nessa despesa; mas, ainda assim, economistas apontam que a regra é insustentável, já que os aposentados e pensionistas estão fora do mercado de trabalho e receberão aumento sem a contrapartida de crescer a produtividade.
- **Fundo de Compensação de Benefícios Fiscais** - O governo terá de aportar R\$ 8 bilhões no fundo criado pela reforma tributária. Esse valor, como mostrou o Estadão, ainda não foi incorporado ao Orçamento deste ano. O valor subirá até atingir R\$ 32 bilhões por ano em 2028 e 2029.
- **Precatórios** - Parte dos gastos com precatórios foi excluída das regras fiscais, por determinação do Supremo Tribunal Federal. Para este ano, serão R\$ 43 bilhões que não serão contabilizados no limite de 2,5% de alta das despesas determinada pelo novo arcabouço fiscal. A partir de 2027, porém, esse gasto precisará se enquadrar na regra.
- **Fundeb** - A parcela de complementação da União com o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) continuará subindo até 2026. Para este ano, o aporte será R\$ 10 bilhões a mais, chegando a R\$ 56 bilhões, com outro aumento para chegar a R\$ 65 bilhões no ano seguinte.
- **Isenção do Imposto de Renda até R\$ 5 mil** - O governo federal prometeu enviar ao Congresso este ano o projeto que isenta de Imposto de Renda as pessoas físicas com renda mensal de até R\$ 5 mil. Embora o governo diga que o texto só será aprovado com compensações, como a tributação dos super-ricos, o temor é de que o Congresso aprove apenas a benesse (que deve gerar uma perda de receita de R\$ 35 bilhões por ano), sem a contrapartida.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 17/02/2025

## ‘É ULTRAJANTE QUE TODOS OS PAÍSES AINDA DEEM SUBSÍDIOS AO PETRÓLEO’, DIZ EXECUTIVA DO SETOR AÉREO

Vice-presidente da Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA) afirma que descarbonização do setor está atrasada; entidade vem ao Brasil para a COP-30 em busca de vendedores de créditos de carbono

Por *Luciana Dyniewicz*



**Entrevista com Marie Owens Thomsen - Vice-presidente de sustentabilidade da IATA (Associação Internacional de Transporte Aéreo)**

O setor aéreo está atrasado na descarbonização porque não há combustível sustentável disponível no mercado, e os governos precisam fazer sua parte para que o transporte seja limpo, isto é, parar de dar subsídios à indústria de combustíveis fósseis, diz a vice-presidente de sustentabilidade da IATA (Associação Internacional de Transporte Aéreo), Marie Owens Thomsen.

“É ultrajante que ainda damos subsídios ao petróleo. Todos os países, provavelmente sem exceção, dão subsídios diretamente às empresas de petróleo para melhorar seus lucros. E governos evitam dar subsídios equivalentes aos produtores de energia limpa. Isso não faz sentido”, afirma a executiva.

Thomsen reconhece que o fim dos subsídios ao petróleo está mais longe de acontecer com Donald Trump na Casa Branca. Diz também que o passageiro pagará pela descarbonização do setor aéreo. “Na economia global, o consumidor sempre paga por tudo, seja por meio do consumo, dos impostos ou de ambos.”

A IATA participará da COP-30 – a Conferência da ONU sobre mudanças climáticas, que será realizada em novembro no Brasil – com a intenção de conversar com possíveis vendedores de créditos de carbono, dado que a indústria terá de adquiri-los para compensar suas emissões.

### **Confira, a seguir, trechos da entrevista:**

#### **Como avalia as medidas implementadas até agora para reduzir as emissões da aviação?**

Insuficientes. Os projetos e a produção de combustível de aviação sustentável (SAF, na sigla em inglês) estão crescendo. Acreditamos que em 2024 possa ter chegado a um milhão de toneladas. Isso é o dobro de 2023, mas também um terço abaixo do que esperávamos. Então, está indo na direção certa, mas não rápido o suficiente, e os governos não estão dando atenção suficiente a isso nem oferecendo o suporte necessário.

#### **O que os governos precisam fazer? Não há também uma responsabilidade das empresas?**

O trabalho das companhias aéreas é transportar pessoas e bens. As companhias aéreas não produzem combustível nem fabricam aviões, e basicamente todas as coisas necessárias para voar sem emitir tanto CO<sub>2</sub> são soluções que requerem ajuda governamental. As companhias aéreas têm margens de lucro muito baixas. Estamos prevendo que a margem de lucro líquido global no nosso setor será de 3,6% em 2025. As empresas de petróleo e gás têm margens de lucro líquido na casa de 20%. Elas têm os recursos para trazer soluções para o mercado; nós não temos. Elas têm a expertise para trazer essas soluções; nós não temos. Então vamos implementar políticas que façam com que elas façam o que deveriam fazer ou políticas que ajudem novos participantes a entrar no mercado.



**Thomsen: 'Precisamos de SAF e de créditos de carbono, mas não temos nenhum deles em quantidades significativas. Certamente olharemos para o Brasil em busca de ajuda para ambos' Foto: IATA/Divulgação**

### **Na prática, o que os governos deveriam fazer?**

O mundo declarou que quer reduzir o uso de combustíveis fósseis para limitar o aquecimento global. Essa é a tarefa estabelecida no Acordo de Paris. Os 195 países disseram que é o que querem. Portanto, o inimigo, por assim dizer, é a fonte de energia, não a indústria. Mas todas as indústrias usam combustíveis fósseis. É ultrajante que ainda damos subsídios ao petróleo. Todos os países, provavelmente sem exceção, dão subsídios diretamente às empresas de petróleo para melhorar seus lucros. E governos evitam dar subsídios equivalentes aos produtores de energia limpa. Isso não faz sentido. Os produtores de energia limpa estão, metaforicamente, subindo uma montanha. Temos uma espécie de Monte Everest à nossa frente, em termos dos desafios que precisamos superar na produção de energia limpa, em comparação com a situação do setor de petróleo e gás. Essa é a primeira e mais importante coisa que precisa ser corrigida.

### **Diante desse cenário, o setor conseguirá atingir as metas que estabeleceu? Você parece pessimista.**

Eu sou pessimista em relação ao desempenho atual, mas sou otimista em termos de viabilidade. É absolutamente viável atingir as metas. Temos as tecnologias. Sabemos como produzir esses combustíveis. O montante de dinheiro necessário para fazer isso acontecer não é maior do que os valores investidos em energias eólicas e solares. Então, não é algo absurdo. É apenas essa espécie de recusa da maioria dos políticos e líderes globais em realocar capital. É como se precisasse fazer uma inversão de marcha, na qual o dinheiro em apoio à produção de petróleo e gás precisa diminuir, e o dinheiro em apoio à energia limpa e ao combustível sustentável de aviação precisa aumentar. Agora, o dinheiro privado segue o dinheiro público. Se você observar o desempenho dos índices de ações, perceberá isso. Desde 2021, o desempenho das ações de petróleo, em termos de mercado, aumentou mais de 60%, enquanto o das ações de energia limpa diminuiu 60%. Isso é o setor privado nos dizendo que entende perfeitamente onde o setor público está investindo o dinheiro, que é no petróleo. A cada ano, continuamos a bombear mais petróleo do que nunca. Nada disso é útil para a transição energética.

### **Acredita que o novo governo de Donald Trump deve dificultar esse aumento da produção de biocombustíveis?**

O novo governo tem um compromisso menor com o combate às mudanças climáticas. Agora, como eles responderão a indústrias específicas e a necessidades específicas dependerá de uma definição de prioridades mais, digamos, mercantilista. Se conseguirmos convencer o novo governo de que os EUA têm um papel realmente importante a desempenhar em termos de produção de SAF e, potencialmente, de exportação desse combustível, acredito que políticas positivas e de apoio possam ser mantidas. Mas, com certeza, estamos um pouco nervosos com a possibilidade de que as políticas de apoio do governo anterior sejam eliminadas. Ainda assim, ousamos esperar que isso não aconteça, porque existem outros interesses do novo governo que poderiam argumentar a favor da manutenção de algumas dessas políticas de apoio às energias renováveis e ao SAF. Mas, quando falamos sobre o absurdo que é que todos ainda estejam despejando toneladas de dinheiro nas empresas petrolíferas, acho que qualquer esperança de mudança nesse aspecto sob o novo governo seria ingênuo. É claro que o impulso mais forte será ajudar as empresas de petróleo e gás o máximo possível. E qualquer apoio que as empresas de energia renovável recebam permanecerá relativamente pequeno.

**No Brasil, fala-se muito que o País tem potencial para fornecer soluções e produzir SAF, mas, por ora, temos poucos projetos se materializando. Como avalia o desempenho do País na área?**



Acho que o Brasil tem todos os ingredientes necessários: expertise na produção de bioenergia e biocombustíveis e, claro, matéria-prima. O País também tem um vasto potencial para desenvolver projetos de crédito de carbono. Isso é muito interessante para o nosso setor, porque temos obrigações de redução de emissões impostas por nossa agência da ONU para aviação civil (Organização da Aviação Civil Internacional, ou Icao, na sigla em inglês). Eles exigem que as companhias aéreas compensem suas emissões, e estamos desesperadamente precisando de créditos. Então, precisamos de SAF e de créditos de carbono, mas não temos nenhum deles em quantidades significativas. Certamente olharemos para o Brasil em busca de ajuda para ambos.

### **O consumidor terá de arcar com o custo da descarbonização do setor?**

Sim. Na economia global, o consumidor sempre paga por tudo, seja por meio do consumo, dos impostos ou de ambos. O ônus recai sobre o consumidor. Essa é a regra número um. Para qualquer empresa, a prioridade é cobrir seus custos. Se elas não cobrirem seus custos, vão falir. Agora, como exatamente isso será articulado neste caso depende de muitos fatores. Historicamente, o que as companhias aéreas fazem ao enfrentar custos mais altos é absorver uma parte deles em suas margens de lucro e repassar outra parte para os consumidores. Ambas as estratégias são geralmente utilizadas. Mas, novamente, precisamos lembrar que as margens de lucro das companhias aéreas são muito pequenas. Atualmente, prevemos uma margem de lucro líquido de 3,6% para 2025 para o setor como um todo. É uma margem de lucro baixa, que não é muito atraente para investidores em geral. Esses 3,6% equivalem a US\$ 7 por passageiro. Nosso lucro é cerca de um hambúrguer por pessoa. Não é muito. Se queremos uma indústria aérea, ela precisa obter algum lucro. Caso contrário, não teremos companhias aéreas.

### **Como tem sido a participação da lata nas COPs?**

O transporte aéreo internacional não se enquadra na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC) ou nas COPs. Isso ocorre porque temos uma agência especializada da ONU que cuida de nós, a Icao. Há alguns anos, a Icao disse para as aéreas: 'Vocês devem compensar as emissões'. Nós dissemos: 'Tudo bem, faremos isso'. Mas, de alguma forma, isso não foi devidamente transmitido às pessoas da UNFCCC. Assim, as companhias aéreas têm a obrigação de compensar, comprar créditos, mas os países não têm a obrigação de torná-los disponíveis. Então, fomos a Baku, na COP do ano passado, dizer: 'Oi, precisamos desses créditos. Por favor, disponibilizem para nossa indústria'. Porque agora estamos competindo para ver quem pode usar esses créditos que serão estabelecidos sob as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs). Os países precisam desses créditos para si mesmos ou, se tiverem excedentes, podem disponibilizá-los para outros países, para nossa indústria ou para outras indústrias.

### **E vocês devem voltar a fazer isso na COP-30?**

Com certeza, estaremos aí tentando falar sobre nossas necessidades. Continuaremos defendendo que devemos focar na fonte de energia, e não na atividade industrial. E, se conseguirmos resolver isso para nossa indústria, avançaremos na solução para muitas outras indústrias. Além disso, falaremos sobre nosso impacto no desenvolvimento econômico. Pegue a África, por exemplo. Apesar de ter a maior área de livre comércio do mundo, ela só realiza de 10% a 15% do comércio internamente, enquanto a União Europeia realiza 75%. Isso é ultrajante e está muito relacionado à falta de conectividade fundamental, seja aérea, terrestre ou ferroviária. Não estou dizendo que todos devem ter transporte aéreo, mas ele é necessário. Quando há conectividade, há um impacto multiplicador no desenvolvimento econômico: novas indústrias surgem, novos acontecimentos se desdobram, e os países começam a crescer em um ritmo diferente. Energia e transporte são os dois principais ingredientes do desenvolvimento econômico. Então, continuaremos falando sobre isso na COP, porque há algumas tendências a pensar que, talvez, devêssemos voar menos e, assim, reduzir as emissões de CO<sub>2</sub>. Obviamente, estamos argumentando que isso seria um grande erro. Esse é, em linhas gerais, o nosso plano.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 17/02/2025*

## ‘CHEGOU A HORA DE ESSA CHAVE VIRAR’, DIZ SILVEIRA SOBRE EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO NA MARGEM EQUATORIAL

Ministro de Minas e Energia afirma que Petrobras já entregou todos os estudos ao Ibama e que pesquisas na região seriam feitas de forma sustentável

*Por Denise Luna (Broadcast) e Gabriel Vasconcelos (Broadcast)*

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, voltou a pedir publicamente pela emissão da licença ambiental que vai permitir à Petrobras perfurar e procurar petróleo na chamada Margem Equatorial, no litoral nordeste e norte do País.

“A Petrobras já entregou os estudos complementares ao Ibama e chegou a hora de essa chave virar”, disse Silveira em evento organizado pela Petrobras em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro.

“Queremos pesquisar a Margem Equatorial de maneira ambientalmente sustentável. Temos que aproveitar mais essa fonte de riqueza nacional e gerar empregos em todo o País. Os resultados positivos de nossas reservas vão acelerar a transição energética no Brasil”, continuou o ministro. Em seguida, ele afirmou que perfurar a Margem Equatorial é uma questão de “soberania nacional”.



**Silveira elogiou esforços do governo federal e da Petrobras em retomar a indústria naval** Foto: Wilton Junior/Estadão

### Vizinhos

Silveira também disse que a produção de óleo e gás em águas contíguas à Margem Equatorial brasileira está “mudando a realidade de países vizinhos”.

“O PIB da Guiana cresceu 50% no ano passado. O Brasil merece viver essa transformação. É uma arrecadação de mais de R\$ 1 trilhão que precisa ser

destinada à saúde e educação. Não podemos aceitar mais de R\$ 350 bilhões em investimentos parados”, reclamou.

Antes dele, a presidente da Petrobras já havia feito pressão pela licença do Ibama em discurso. Nas últimas semanas, o presidente Lula e membros do governo também têm sido mais vocais nesse sentido.

### Indústria Naval

Silveira também saudou os esforços do governo federal e da Petrobras em retomar a indústria naval.

“Essa indústria foi desmantelada pelo governo anterior. A Petrobras não renovava frota marítima há 10 anos”, disse Silveira ao elogiar as encomendas de momento da Petrobras e o lançamento de novo edital para incrementar a frota da subsidiária de transporte da Petrobras, a Transpetro.

“Temos que defender as políticas públicas que voltaram para o Brasil”, disse, sobre o movimento da estatal que, segundo ele, dá tranquilidade por ter atualmente uma “diretoria harmoniosa”. Silveira foi o pivô da última troca de comando na estatal, após conflitos sucessivos com o antecessor de Magda, Jean Paul Prates.

**Fonte: O Estado de São Paulo - SP**

**Data: 17/02/2025**

## LULA DISCUTE COM MINISTROS PARTICIPAÇÃO DO GOVERNO NA ELETROBRAS; ACORDO É ESPERADO ATÉ SEXTA

Em ação no STF, governo quer aumentar poder de voto na empresa com mais representantes no conselho

*Por Renan Monteiro (Broadcast) e Sofia Aguiar (Broadcast)*

BRASÍLIA - Após sucessivas prorrogações de prazo, o resultado da conciliação no âmbito do acordo entre o governo federal e Eletrobras é esperado para ser anunciado pela gestão até sexta-feira, 21, apurou o Estadão/Broadcast.

Com a negociação, o governo espera aumentar o poder de voto na Eletrobras, ou seja, o número de representantes no conselho da empresa. Em 2023, a Advocacia-Geral da União (AGU) ingressou com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) alegando que, embora o governo tenha 43% do capital da Eletrobras, há sub-representação no conselho e prejuízo ao Estado.

A expectativa é de que o tema avance nesta segunda-feira, 17, em reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Nesta tarde, o chefe do Executivo terá agenda com os ministros da Casa Civil, Rui Costa; da Fazenda substituto, Dario Durigan; de Minas e Energia, Alexandre Silveira; da Gestão, Esther Dweck; e o Advogado-Geral da União, Jorge Messias.



**Em dezembro, o ministro do STF Kássio Nunes Marques prorrogou em 60 dias o prazo para o governo e a Eletrobras finalizarem as negociações sobre a participação da União na companhia Foto: Fabio Motta/Estadão**

Desde meados de 2024, o fim da participação da Eletrobras na Eletronuclear, estatal de energia nuclear, está sendo negociada no âmbito da tentativa de solução consensual com a União sobre a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) na qual o governo reivindica maior participação nos conselhos da companhia. Esse foi um dos temas tratados no acordo para a conciliação.

Hoje, a Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional (ENBPar), que representa a União, detém 64,095% das ações ordinárias da Eletronuclear, enquanto a Eletrobras tem 35,901%.

Em dezembro, o ministro do STF Kássio Nunes Marques atendeu a pedido formulado pela AGU e pela Eletrobras e prorrogou em 60 dias o prazo para as partes finalizarem as negociações sobre a participação da União na companhia.

“As partes demonstraram empenho na condução das negociações, avançando nas propostas e indicando dedicação na resolução célere do processo. Diante disso, reputo adequado renovar o prazo concedido, de modo a assegurar, tanto quanto possível, o desfecho das tratativas de conciliação”, disse Nunes Marques na decisão.

Na petição enviada ao ministro na época, AGU e Eletrobras se comprometem a entregar o termo de conciliação ao Supremo até fevereiro de 2025, antes da eleição da nova composição dos conselhos de administração e fiscal da empresa.

Nunes Marques pontuou que, se ao final de 60 dias a conciliação não for concluída, as partes devem comprovar seu compromisso com a resolução definitiva das questões articuladas na ação e os estágios percorridos ao longo do período e os avanços das negociações.

**Fonte: O Estado de São Paulo - SP**

**Data: 17/02/2025**

## CONSELHO PODE DECIDIR SOBRE ANGRA 3 NESTA TERÇA; SETOR TEME NOVO ADIAMENTO E QUER PRESENÇA DE LULA

Em dezembro, CNPE decidiu adiar decisão sobre retomada das obras da usina nuclear  
*Por Renan Monteiro (Broadcast)*

BRASÍLIA - O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) deve voltar a avaliar nesta terça-feira, 18, o preço da tarifa da usina nuclear de Angra 3 em reunião extraordinária. Na prática, isso vai determinar se as obras de conclusão da usina serão ou não retomadas.

Integrantes do setor demonstram preocupação com a possibilidade de novo adiamento na deliberação. Interlocutores ouvidos pelo Estadão/Broadcast avaliam que o ideal seria a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que esteve ausente na última reunião.



**Com potência instalada de 1,4 GW, cerca de 65% do projeto de Angra 3 já foi executado e o seu término ainda irá exigir R\$ 23 bilhões em investimentos. Foto: Fabio Motta/Estadão**

Lula, de perfil desenvolvimentista, poderia dar a palavra final sobre o retorno das obras da usina - defendida pelo Ministro de Minas e Energia (MME), Alexandre Silveira. Não há previsão, contudo, de participação do chefe do Executivo, que vai receber amanhã e quarta-feira o presidente da

República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, e o primeiro-ministro português, Luís Montenegro, em visita oficial.

Em dezembro, o CNPE decidiu adiar a decisão sobre a retomada das obras de Angra 3, incluindo duas condicionantes: estudo prevendo aprimoramentos no modelo de governança da Eletronuclear e outro estudo sobre novas fontes de financiamento para a conclusão da terceira usina nuclear.

O Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) ficou com a tarefa de avaliar medidas para melhorar a governança da Eletronuclear. O estudo já está em andamento; o primeiro passo foi a assinatura do Acordo de Cooperação Técnica (ACT) para a “promoção da melhoria do desempenho operacional e da eficiência na prestação de serviços”, informou em nota MGI.

Já a área econômica do governo e o BNDES ficaram com a responsabilidade de avaliar fontes alternativas para financiar a construção. Não há informações sobre o andamento desse estudo.

### Tarifa

Pela última atualização, a estimativa de tarifa de Angra 3 saiu de R\$ 653,31 para R\$ 640 por megawatt-hora, após adaptações do estudo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) sobre a viabilidade técnica da terceira usina nuclear brasileira.

Como mostrou o Estadão, a construção de Angra 3 pode fazer com que os brasileiros paguem até R\$ 61,5 bilhões a mais nas contas de luz por um período de 40 anos, na comparação do custo da energia que seria gerada pela usina em relação a outras fontes disponíveis no País.

Angra 3 é considerada uma usina nuclear de tecnologia defasada, já que foi projetada nos anos 1970 e começou a ser construída em 1981, ainda no regime militar.

Com potência instalada de 1,4 GW, cerca de 65% do projeto já foi executado e o seu término ainda irá exigir R\$ 23 bilhões em investimentos, segundo estudo do BNDES, incluindo o financiamento da obra, compra de equipamentos e contratação de serviços especializados de engenharia.

**Fonte: O Estado de São Paulo - SP**  
**Data: 17/02/2025**

### LULA DIZ QUE É MAIS BARATO COMPRAR INSUMOS NO EXTERIOR, MAS QUE PETROBRAS TEM DE AJUDAR BRASIL

Segundo ele, estatal precisa ter vocação de ajudar o País a se desenvolver; ele se referiu a encomendas de navios e sondas no mercado nacional

*Por Sofia Aguiar (Broadcast) e Caio Spechoto (Broadcast)*

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse há pouco que a “vocação” da Petrobras é ajudar a desenvolver o Brasil. Ele deu a declaração em Angra dos Reis (RJ) em cerimônia de anúncio de compra de navios pela Transpetro.

Lula disse que “no Brasil tem muita gente com complexo de vira-lata” que foi contra a criação da Petrobras e que defende a venda da estatal. Ele afirmou que, no passado, políticos decidiram fatiar a empresa para vendê-la “aos pedaços”. “Era a lógica predominante”, disse.



**Lula diz que tentaram fatiar a Petrobras para vendê-la separadamente** Foto: Wilton Junior/Estadão

Ele também afirmou que é mais barato para a empresa comprar insumos, como sondas, fora do Brasil, mas que a Petrobras precisa ajudar no desenvolvimento do Brasil - ou seja, comprando equipamentos de fabricação nacional.

O presidente ainda afirmou que não existe empresa mais eficiente que a Petrobras, e defendeu a política de conteúdo nacional para compra de

equipamentos pela companhia. “Vamos continuar construindo navio, vamos continuar construindo sonda, vamos continuar construindo plataforma”, afirmou o chefe do governo.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 17/02/2025*

### LULA CULPA ESTADOS E POSTOS POR ALTA NO PREÇO DE COMBUSTÍVEIS: ‘POVO É ASSALTADO POR INTERMEDIÁRIOS’

Segundo presidente, o povo não sabe que a gasolina sai da Petrobras a R\$ 3,04 e que na bomba ela é vendida a R\$ 6,49

*Por Caio Spechoto (Broadcast) e Sofia Aguiar (Broadcast)*



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse nesta segunda-feira, 17, que a população é “assaltada” pelos intermediários na cadeia de distribuição de combustíveis. Ele defendeu que a Petrobras venda diesel, gasolina e gás diretamente a grandes consumidores. Lula deu as declarações em Angra dos Reis (RJ) em cerimônia que anunciou licitação para compra de navios para a Transpetro.

**Lula participou de anúncio de licitação que deverá triplicar a capacidade da Transpetro de transportar gás liquefeito de petróleo** Foto:

*Wilton Junior/Estadão*



“O povo não sabe que a gasolina sai da Petrobras a R\$ 3,04 e que na bomba ela é vendida a R\$ 6,49. Ou seja, é vendida pelo dobro do que ela sai da Petrobras. Mas quando sai o aumento, o povo pensa que foi a Petrobras que aumentou. E nem sempre é a Petrobras, porque cada Estado e cada posto têm liberdade de aumentar na hora que quer. E os impostos pagos são ICMS para os Estados, como ICMS que teve agora”, afirmou o petista.

“O óleo diesel sai da Petrobras a R\$ 3,77, e o cara vai encher o tanque e paga R\$ 6,20”, disse o presidente da República. “O mais grave é o preço do gás. O povo não sabe que o botijão de 13 kg de gás sai da Petrobras a R\$ 35”, declarou Lula. “Povo é no fundo, no fundo, assaltado pelo intermediário. E a fama fica nas costas do governo”, disse Lula.

“O povo paga o triplo do preço que ele sai da Petrobras. E eu estava dizendo para Magda que é importante informar a população disso. Para o povo saber quem xingar na hora que aumenta, para o povo saber quem é que é o filho da mãe disso”, declarou Lula. O preço dos combustíveis está entre as principais preocupações do presidente da República, que passa por um momento de baixa em sua popularidade.

Lula também afirmou que haverá tentativa de privatizar a Petrobras toda vez que “o povo votar errado”. Segundo ele, é necessário que seus apoiadores tenham coragem para defender o que acreditam, caso contrário a estatal poderá ser vendida por outro governo no futuro.

### Evento

O presidente participou do anúncio de uma licitação que deverá triplicar a capacidade da Transpetro de transportar gás liquefeito de petróleo (GLP). A licitação fará a frota de navios gaseiros da Transpetro passar de 6 para 14. A subsidiária da Petrobras também passará, ao fim da aquisição dos equipamentos, a ter capacidade de transportar amônia.

A licitação será dividida em dois lotes que não poderão ser vencidos pela mesma empresa ou pelo mesmo consórcio. As companhias interessadas terão até 90 dias para apresentar suas propostas. O primeiro navio deverá ser entregue em até 30 meses depois da assinatura do contrato. As embarcações seguintes deverão ser entregues uma a uma a cada 6 meses.

**Fonte: O Estado de São Paulo - SP**  
**Data: 17/02/2025**

### ‘ESTAMOS PISANDO NO ACELERADOR’, DIZ PRESIDENTE DA PETROBRAS

Segundo ela, além de refino, a empresa também vai investir em novos navios e plataformas  
*Por Gabriel Vasconcelos (Broadcast) e Denise Luna (Broadcast)*

A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, voltou à carga sobre o pedido de licenciamento ambiental da Petrobras para procurar petróleo e gás no litoral do Amapá, na chamada Margem Equatorial.

“Sendo possível a licença, teremos no Amapá a melhor resposta à emergência do mundo”, disse Magda em discurso com o presidente Lula e ministros no palco de evento em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro. A Petrobras lança nesta segunda-feira um novo edital de encomendas navais da Transpetro e assina protocolos de intenção para o reaproveitamento de plataformas.

“A reposição de reservas é urgente e isso só vai ser possível se começarmos a explorar novas fronteiras agora. Por isso é importante destacar a importância da Margem Equatorial e da pesquisa do seu real potencial. Se tivermos a licença, faremos tudo de forma extremamente segura, presidente Lula. O senhor pode ficar tranquilo”, continuou Magda.

Ela reiterou o “compromisso da Petrobras com o Brasil e a segurança de suas operações”. Segundo Magda, a estatal conta com centros de defesas ambientais em 14 Estados do País, além de parcerias, inclusive com a Nasa, para monitoramento das áreas afetadas. Ela citou equipamento

capaz de selar poços em caso de derrame e que só existem em número de quatro no mundo, sendo um deles no Brasil, com a Petrobras.

O discurso de Magda vem dias após Lula defender a perfuração no litoral do Amapá a uma rádio local e definir como “lenga-lenga” a demora do Ibama em emitir a licença.

No mesmo evento, nesta segunda-feira, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, disse que a Petrobras já entregou tudo ao Ibama e que “chegou a horas de virar a chave”.

### Acelerador

Em seu discurso, Magda afirmou que a empresa vai pisar no acelerador, seja no refino ou na produção de navios. Durante evento no Terminal da Baía de Ilha Grande (Tebig), em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, ela convocou os fornecedores: “estejam preparados porque estamos pisando no acelerador”.

Segundo ela, a Petrobras está projetando o futuro até 2029 com mais dez plataformas de grande porte. Dessas, diz a executiva, sete já foram encomendas e três estão em processo de contratação. Magda disse ainda que vai contratar mais 44 barcos de apoio e gaseiros até 2026.



**Presidente da Petrobras, Magda Chambriard**  
**Foto: Tânia Rêgo/Agência Brasil**

A presidente da Petrobras afirmou que até 2026 serão investidos R\$ 58 bilhões para a indústria naval, com mais de 60 mil postos de trabalho. Em refino, serão R\$ 40 bilhões e expectativa de 130 mil postos de trabalho.

Ela também defendeu o reaproveitamento de plataformas de petróleo, com extensão de sua vida útil. “Não queremos jogar navios fora, queremos reaproveitar esses navios e queremos que sejam úteis. E queremos que esse reaproveitamento aconteça nos estaleiros nacionais”, disse Magda.

Além de uma feira do setor, a Petrobras vai lançar uma segunda licitação para incrementar a frota da Transpetro e assinar protocolos de intenção com vistas a este reaproveitamento de navios-plataforma.

A política marca uma diferença com relação à gestão anterior, mais afeita a um descomissionamento mais acelerado de unidades antigas.

### Elogios

O ministro de Minas e Energia elogiou a diretoria da Petrobras e afirmou que é preciso defender as políticas públicas que voltaram para o País. “A indústria naval foi desmantelada pelo governo anterior; a Petrobras não renovava a frota marítima há dez anos.”

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 17/02/2025*

## VIABILIDADE DA CONSTRUÇÃO DA FERROGRÃO CONTINUA MOTIVO DE POLÊMICA

Ministério afirma que vai fazer análise técnica do estudo

Por Rafael Bitencourt — De Brasília



***Mariele Nakane, assessora técnica e economista do ISA: avaliação do projeto da Ferrogrão está comprometida — Foto: Divulgação/ISA***

Enquanto finaliza os estudos da Ferrogrão para submetê-los à análise do Tribunal de Contas da União (TCU), o Ministério dos Transportes foi novamente confrontado por questionamentos de entidade da sociedade civil que coloca em dúvida a viabilidade da ferrovia - projeto que promete derrubar em 20% o custo do transporte de grãos de Mato Grosso pelos portos do Arco Norte. O Instituto Socioambiental (ISA) preparou avaliação técnica, antecipada ao Valor, que aponta supostas “falhas metodológicas e conceituais” em parecer técnico do governo.

Por meio de nota, o ministério informou “que foi notificado formalmente acerca do resultado do estudo contratado pelo Instituto Socioambiental (ISA) somente nesta quinta-feira (13) e vai se manifestar após análise técnica do material enviado pelo ISA”.

A entidade, que representa interesses de povos indígenas e comunidades tradicionais da Amazônia, contesta a abordagem contida no trabalho considerado como um trunfo da atual gestão na retomada do projeto. Trata-se da Análise Socioeconômica de Custo e Benefício (ACB) da Ferrogrão, baseada em guia elaborado pela equipe econômica, em 2022.

No estudo, a entidade civil defende que a ACB da Ferrogrão subestimou os valores a serem aportados pelos investidores no projeto. A construção dos 976 quilômetros de ferrovia está avaliada em R\$ 20,04 bilhões, em valores de julho de 2023. Já o custo inicial da operação foi estimado em R\$ 1,2 bilhão por ano.

A Ferrogrão foi planejada para levar a produção agrícola - especialmente, milho e soja - da cidade de Sinop (MT) para Itaituba (PA), onde a carga deve ser despachada pelos terminais de Miritituba, no rio Tapajós. Uma operação logística semelhante já é feita por caminhões na BR-163, que corre em paralelo ao traçado de referência da nova ferrovia.

A avaliação de custo e benefício confrontou basicamente o cenário de construção da Ferrogrão com a possibilidade de futura duplicação da BR-163. Como resultado, a ACB indicou o “benefício líquido” de R\$ 62 bilhões para sociedade se o projeto sair do papel.

Além de reduzir o preço do frete, o aumento da participação do transporte ferroviário na região, de 50% para 86%, evitaria a emissão de 3,4 milhões de toneladas de CO2 por ano. O estudo indica que uma composição ferroviária, com 170 vagões, é capaz de substituir 422 caminhões de 40 toneladas.

O Ministério dos Transportes, na gestão atual, criou um grupo de trabalho para discutir o projeto com lideranças indígenas e ambientalistas. Eles abandonaram o debate alegando falta de diálogo efetivo. O ISA foi uma das entidades que participaram do grupo.

***Materialização do risco climático pode repercutir de várias formas”***  
— Kralingen D. Thá

Um dos autores do estudo, o economista da Kralingen Daniel Thá alerta que o custo de construção da Ferrogrão pode saltar para R\$ 27,68 bilhões. Ele usou, a título de comparação, os cálculos de custo da Ferrovia de Integração Centro-Oeste (Fico), em trecho assumido pela Vale na prorrogação

antecipada da concessão da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM), validados pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e pelo TCU.

Outro problema apontado pelo documento foi a análise de custo e benefício ter desconsiderado a necessidade das medidas de adaptação aos riscos climáticos e às “externalidades” relacionadas ao desmatamento induzido pela ferrovia na região. Ao Valor o economista da Kralingen disse que “a materialização do risco climático pode repercutir de várias formas”. Ele considera que, além de impactar o orçamento, pode influenciar no risco de demanda. “Eventos extremos ou irregularidade de chuvas podem levar a quebras de safra ou baixas de produtividade, prejudicam a razão de ser da Ferrogrão: o transporte de grãos”, disse Thá, que lamenta o fato do projeto não ter sido incluído no programa “AdaptaVias”, voltado para mitigar impactos e riscos da mudança do clima no setor.

O documento de 63 páginas do ISA, obtido pelo Valor, conclui que “as falhas comprometem a validade dos resultados apresentados pela ACB Ferrogrão como instrumento de apoio à tomada de decisão”, referindo-se à análise feita pelo antigo Ministério da Economia de custo-benefício (ACB) e que avaliou a viabilidade socioeconômica do empreendimento usando metodologia internacional.

Para a assessora técnica e economista do ISA, Mariel Nakane, a avaliação do projeto está comprometida. “Isso nós vamos mostrar para o TCU e o STF [Supremo Tribunal Federal]”, afirmou.

O envio do estudo de viabilidade da Ferrogrão está a cargo da ANTT. Enquanto no Supremo, o ministro Alexandre de Moraes aguarda as últimas manifestações para decidir sobre a ação direta de inconstitucionalidade (ADI), do Psol, contra a lei que alterou a demarcação do Parque Nacional do Jamanxim, no Pará, para receber ferrovia. O governo tem a expectativa de que o impasse jurídico seja superado com a simples acomodação da linha na faixa de domínio da BR-163.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 17/02/2025*

## **NOVONOR ESTUDA LEILÃO DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ, QUE TAMBÉM ATRAI CHINESES E EUROPEUS**

A licitação está prevista para 1º de agosto e deve ser uma das maiores do ano

*Por Thiago Bethônico, Folhapress — São Paulo*

O leilão do túnel Santos-Guarujá está em estudo por grupos brasileiros, chineses e europeus. Segundo informações obtidas pela reportagem, o projeto atraiu nomes já conhecidos do mercado nacional de infraestrutura, como Novonor (antiga Odebrecht) e Queiroz Galvão, além de gigantes estrangeiros do setor.

A licitação está prevista para 1º de agosto e deve ser uma das maiores do ano. Com investimentos previstos na casa de R\$ 6 bilhões, a parceria público-privada (PPP) é a maior obra da carteira do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), fruto de acordo selado entre o Governo de São Paulo e o presidente Lula.

Segundo pessoas com conhecimento do assunto, empresas já apresentaram interesse no projeto e vêm organizando consórcios para fazer proposta no leilão.

Um desses consórcios seria encabeçado pelo gigante chinês CCCC, um dos maiores grupos de construção do mundo. A estatal participaria junto com a Mota Engil, de Portugal, e com a brasileira Concremat.

À reportagem a Novonor confirmou interesse no projeto e afirmou que vem estudando a melhor modelagem de participação. De acordo com uma pessoa a par das discussões, a companhia pode integrar um consórcio ao lado da EGTC Infra, empresa do grupo Queiroz Galvão. Procurada, a EGTC disse que não comentaria.



Outra interessada no projeto seria a italiana Webuild, uma das maiores empresas de infraestrutura do mundo, formada após fusão da Salini e Impregilo. O grupo foi responsável por obras do metrô de Milão, expansão do Canal do Panamá, construção de estádio de Copa do Mundo no Qatar, entre outros grandes projetos.

A reportagem apurou que a empresa demonstrou interesse em voltar a investir no Brasil, principalmente em projetos de alta complexidade. A companhia (por meio da Impregilo) teve participação na EcoRodovias, mas vendeu sua parte em 2013.

Representantes da Webuild teriam se reunido com o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) para tratar do projeto do túnel.

Também estariam estudando a obra a espanhola Acciona - que atualmente está à frente da construção da Linha 6-Laranja do metrô de São Paulo - e a EcoRodovias.

Em nota, a Acciona disse estar constantemente analisando oportunidades no setor de infraestrutura que estejam alinhadas à sua estratégia de negócios e de gerar impacto positivo para a sociedade.

"O mercado brasileiro apresenta ativos relevantes e a Acciona está preparada para trazer toda a sua expertise global para contribuir com o crescimento do país", afirmou.

A Concremat disse que não comentaria. Procuradas, Ecorodovias, Webuild, CCCC e Mota Engil não responderam até a publicação desta reportagem.

Como mostrou a "Folha de S. Paulo" nesta sexta (14), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) chegou a um acordo com Tarcísio sobre quem fará a licitação do túnel Santos-Guarujá. O edital será lançado pelo governo paulista, decisão que coloca fim ao impasse político que cercava a obra.

Vistos como potenciais adversários eleitorais, Lula e Tarcísio estão de olho no capital político que pode ser gerado pelo empreendimento. O túnel, que será o primeiro submerso de grande extensão do Brasil e o maior da América Latina, atende a uma demanda histórica da Baixada Santista, uma promessa de décadas que nunca saiu do papel.

Hoje, mais de 21 mil veículos cruzam diariamente as duas margens utilizando balsas e catraias, além de 7.700 ciclistas e 7.600 pedestres. Com a nova estrutura, a travessia será feita em poucos minutos, reduzindo filas e otimizando o fluxo logístico do Porto de Santos.

A estrutura terá 1,5 km de extensão, sendo 870 metros submersa. Haverá três faixas de rolamento por sentido, com uma delas para a passagem do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT). O túnel também terá acesso para travessia de pedestres e ciclistas.

*Fonte: Valor Econômico - SP*  
*Data: 17/02/2025*

## **TARCÍSIO DECLARA APOIO A BOLSONARO PARA 2026 E DIZ QUE PAÍS ANDOU PARA TRÁS COM LULA NA PRESIDÊNCIA**

Em evento com lideranças do PL, governador paulista faz aceno a ex-presidente, que está inelegível  
*Por Joelmir Tavares, Valor — São Paulo*

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), declarou nesta segunda-feira (17) apoio à volta de Jair Bolsonaro (PL) à Presidência em 2026, sem mencionar que o ex-presidente está inelegível por decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) até 2030. Tarcísio, que é citado como alternativa do bolsonarismo para o pleito nacional, também usou discurso para atacar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), sem citá-lo nominalmente.



***Tarcísio discursa em evento com prefeitos paulistas, no Palácio dos Bandeirantes — Foto: Mônica Andrade/Governo do Estado de SP***

"Nossa responsabilidade é trabalhar para que em 2026 a prosperidade e a esperança retornem. E a nossa esperança é a maior liderança da direita, que hoje está no PL e que vai voltar a ser o nosso presidente da República, que é Jair Messias Bolsonaro", disse o governador, durante encontro com lideranças do PL na cidade de Guarulhos (região metropolitana).

Tarcísio exaltou o governo de Bolsonaro, dizendo que entre 2019 e 2022 o Brasil avançou economicamente mesmo enfrentando crises como a pandemia de covid-19 e uma seca prolongada, e fez comparações com o atual governo. Nas últimas semanas, ele elevou a carga de ataques à gestão de Lula, com quem teve um encontro a portas fechadas na semana passada em Brasília para tratar da obra do túnel Santos-Guarujá.

"Hoje as pessoas estão olhando para trás e vendo o seguinte: como a gente era feliz, como a gente está agora, como o Brasil andou para trás em tão pouco tempo. Conseguiram ter as estatais dando prejuízo, conseguiram arrebentar as contas públicas, conseguiram trazer a inflação de volta", afirmou Tarcísio, que tem reiterado publicamente o plano de se candidatar à reeleição no Estado no ano que vem e negado que vá tentar a Presidência.

O governador incentivou os correligionários do PL e de outros partidos aliados presentes ao evento a se unirem para que o Estado de São Paulo entregue "uma vitória contundente e esmagadora para o presidente Bolsonaro lá em 2026". Ele se referiu ao padrinho político como "uma referência" e disse que sob o mandato dele "o Brasil experimentou uma nova era". Tarcísio foi ministro da Infraestrutura do ex-presidente e depois convidado por ele para se candidatar em 2022 ao Governo de São Paulo.

Voltando-se para o dirigente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, que estava no palco, o governador disse que no próximo ano os dois vão "arrebentar", ao falar da eventual candidatura de Bolsonaro e das campanhas para deputado estadual e federal. "Nós não vamos deixar espaço para a esquerda", conclamou. Tarcísio disse ainda que a vitória de seu segmento no estado tem que ser "uma lavada" e superar a vantagem em volume de votos obtida em 2022.

Ao cumprimentar o prefeito da capital, Ricardo Nunes (MDB), que também compareceu e foi chamado de "grande parceiro", o governador lembrou a campanha municipal do ano passado e disse ter sido um acerto o apoio a ele, em vez de um nome mais identificado com o bolsonarismo. "Era o caminho seguro para a gente impedir que o invasor de terras chegasse à Prefeitura de São Paulo", completou Tarcísio, em crítica ao deputado federal Guilherme Boulos (Psol), que era apoiado por Lula e foi derrotado por Nunes no segundo turno.

Prestes a ser denunciado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) por envolvimento no caso investigado pela Polícia Federal da trama de um golpe de Estado no país em 2022 para impedir a posse do presidente eleito, Bolsonaro tem se colocado como presidenciável para 2026 e indicado que registrará candidatura mesmo sob a certeza de ser barrado.

A estratégia busca conservar apoio político para fortalecer sua defesa na esfera judicial e, ao mesmo tempo, avançar com medidas de sua base no Congresso Nacional, como a aprovação de uma anistia para condenados pelo 8 de janeiro e de mudanças na Lei da Ficha Limpa que, em tese, abririam caminho para ele recuperar os direitos políticos. Apesar disso, o clima nos universos político e jurídico é o de que o ex-presidente dificilmente reverterá a inelegibilidade a tempo de concorrer em 2026.

## ENERGIA SOLAR GANHA TERRENO NA REGIÃO AMAZÔNICA COM VANTAGENS DE CUSTO

Painéis fotovoltaicos no lugar de geradores garantem eletricidade para a produção local

Por Sérgio Adeodato — Para o Valor, de São Paulo



**Usina de energia fotovoltaica no Amazonas, Estado onde a geração solar cresceu oito vezes de 2021 a 2024 — Foto: Divulgação/Waze**

Energia Refém do combustível fóssil e de hidrelétricas de baixa eficiência que sofrem impactos da mudança climática, a Amazônia tem como fronteira energética a expansão fotovoltaica com vantagens de custo, qualidade de vida e baixo carbono, na perspectiva de um novo modelo de desenvolvimento com a floresta em pé. De 2021 a 2024, só no Amazonas, o setor cresceu oito vezes, para 231 megawatts (MW) de potência instalada,

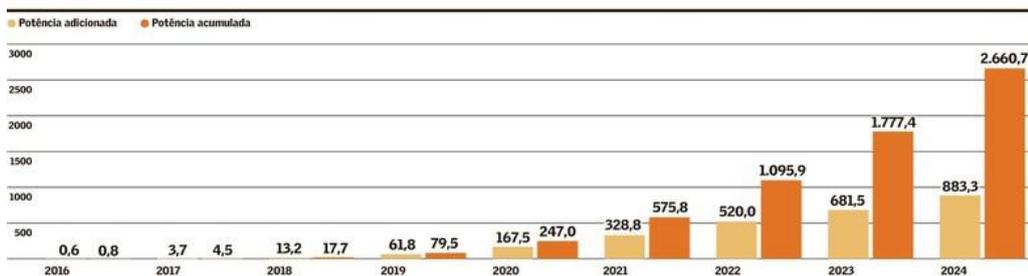
segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Na região Norte, hoje com 2,7 mil MW, o salto no período foi de quase cinco vezes, em cenário de aumento da demanda energética na economia.

Além da conexão dessa nova energia à rede de transmissão, é crescente a instalação de microssistemas solares em regiões isoladas, antes dependentes de geradores a diesel ou gasolina. Os benefícios vão além de luz e água gelada. Os painéis geram eletricidade para acesso a internet, carregamento de celulares e até captação de água e beneficiamento da produção na bioeconomia, com impacto na redução do êxodo para as capitais.

“O crescimento é promissor. Há disponibilidade de áreas com metro quadrado a valores competitivos e a presença [de incentivos fiscais] da Zona Franca de Manaus”, avalia Helane Souza, presidente da Associação Amazonense de Energia Solar Fotovoltaica (Amesolar).

### Em alta

Evolução da geração distribuída no Norte do Brasil - em MW



**2.708,1 MW**

de potência instalada na geração centralizada e distribuída na região Norte

**51.191,1 MW**

de potência instalada na geração centralizada e distribuída no Brasil

Fonte: Absolar. \*Até janeiro de 2025

No Estado foram instaladas quase 3 mil novas conexões on-grid (ligada à rede de energia elétrica) em 2024. “Há muito o que fazer. Grande parte da população brasileira ainda sem energia está na região. Mão de obra qualificada e infraestrutura - de transmissão e de armazenamento em baterias - são desafios para comportar novos investimentos”, pontua Souza.

A previsão neste ano é o aporte de R\$ 452 milhões em leilão para contratação de 49 MW de energia na Amazônia - pelo menos 22% de fontes renováveis. No Estado do Amazonas, há a expectativa de R\$ 260 milhões em recursos privados, além de R\$ 372 milhões do governo federal para a infraestrutura de redes de transmissão, inclusive para a solar. “São necessárias políticas e ações de planejamento para entender o fluxo desses recursos e apoiar os municípios”, observa Souza.



Para Daniel Sobrinho, coordenador estadual da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar) no Pará, a alta taxaço do setor não afetou a expanso. “Essa tem sido a alternativa para o aumento do consumo a menor custo”, diz. Apesar das nuvens que reduzem a incidência solar, o Pará está em 11º lugar em potência instalada, à frente de Estados ensolarados como Pernambuco e Ceará.

A expanso do mercado livre de energia tem impulsionado novas instalaço. “Os custos da tecnologia, hoje de R\$ 3 mil/KW, caíram pela metade em oito anos, permitindo uma revoluço socioeconômica longe da rede elétrica, como ocorre na produço de chocolate nas ilhas de Belém”, ilustra Sobrinho.

No médio Solimões (AM), painéis solares abastecem o beneficiamento do pirarucu. Sistemas instalados em duas unidades de produço flutuantes, nos municípios de Uarini e Maraã (AM), permitem iluminaço para trabalho noturno, tratamento de água e uso de esteiras rolantes, balanças e computadores na gestão do negócio. O objetivo é evitar perdas e garantir qualidade também no manejo do jacaré, com pistolas de água pressurizada para higienizaço. Isso aumenta a capacidade de comercializaço das comunidades.

“Há tecnologias, mas falta as políticas saírem do papel, com aumento do acesso à energia, manutenço dos sistemas e continuidade dos projetos nas comunidades”, diz Maria Cecília Gomes, coordenadora do programa qualidade de vida do Instituto Mamirauá, à frente das açoes no médio Solimões.

“O problema é também a qualidade do fornecimento [de energia]”, salienta Vinícius Silva, especialista do Instituto Energia e Meio Ambiente (Iema). “A maior floresta tropical do mundo, rica em recursos renováveis, é atendida principalmente por fontes fósseis em áreas não conectadas à rede do Sistema Nacional Integrado, no total de 2,5 milhões de pessoas”.

O Ministério de Minas e Energia (MME) estima que aproximadamente 500 mil famílias ainda não possuem acesso à eletricidade na Amazônia, sendo 234 mil em áreas remotas. O Programa Luz para Todos investiu R\$ 935 milhões em 2024 na região, abrangendo 29 mil famílias. A meta nacional é a universalizaço da energia em áreas remotas por meio de painéis fotovoltaicos e baterias até 2028.

“A transiço energética é possível e viável na Amazônia, mas não estamos neste caminho com os atuais subsídios a combustíveis fósseis que penalizam a concorrência das fontes limpas e impactam o custo da energia”, analisa Rafael Barbieri, economista do WRI Brasil. Segundo ele, a energia solar é favorável na região pelas grandes extensões de área e características da demanda. “Sistemas solares flutuantes, cobrindo 2% da superfície das represas hidrelétricas, poderiam suprir 50% da demanda elétrica da Amazônia.”

Com maior eficiência energética, menos perdas e mudança para novas fontes, seria possível uma economia de 44 TWh na demanda projetada para 2050, afirma um estudo coordenado por Barbieri no cenário do baixo carbono. A queima de resíduos agrícolas, urbanos e da bioeconomia seria capaz de gerar energia suficiente para substituir o equivalente a 359 milhões de litros de diesel, o que diminuiria as emissões de CO2 em cerca de 1,5 milhão de toneladas.

Livia Pagotto, secretária executiva da rede Uma Concertaçao pela Amazônia, ressalta que a agenda da energia é um nó com várias conexões, inclusive na educaço. “Envolve o debate sobre cidadania e direitos, no contexto da chamada ‘pobreza energética’, em região que é grande geradora [pelas hidrelétricas], mas com benefícios, em sua maior parte, fora dela”.

**Fonte: Valor Econômico - SP**  
**Data: 17/02/2025**

## portosenavios

### PORTAL PORTOS E NAVIOS

#### PETROBRAS VOLTA A ALERTAR FORNECEDORES SOBRE AUMENTO DE DEMANDA

Por Danilo Oliveira Indústria naval 17/02/2025 - 16:00



*Magda Chambriard reafirmou que cadeia de suprimentos precisa estar preparada para volume de investimentos da companhia*

A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, fez um novo chamado aos fornecedores para projetos da companhia. Em evento que marcou o lançamento do segundo edital para renovação da frota da Transpetro, nesta segunda-feira (17), Magda voltou a dizer que a empresa vai 'pisar no acelerador' dos investimentos e que a cadeia de suprimentos precisa estar pronta para atender

às demandas.

Ela destacou que houve um aumento da ordem de 35% no volume de investimentos da Petrobras, o que exige esforço dos fornecedores. "Fornecedores, estejam preparados porque estamos pisando no acelerador, seja para fazer navios, seja para refinarias e ampliação de capacidade de refino. Vamos pisar no acelerador e vocês são essenciais", afirmou a presidente da Petrobras durante o evento, em Angra dos Reis (RJ).

A presidente da Petrobras destacou que 7 das 10 plataformas de grande porte previstas até 2029 estão contratadas e 3 estão em processo de contratação. Magda destacou que todos viabilizaram contratação de topsides no Rio de Janeiro e no Espírito Santo.

Ela acrescentou que essa segunda licitação do programa de renovação da frota do sistema Petrobras contribui para o reaquecimento da indústria nacional brasileira. "Precisamos de fornecedores cada vez mais preparados para atender nossas crescentes demandas", reforçou Magda.

(Em atualização)

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 17/02/2025

#### PETROBRAS LANÇA EDITAL PARA 8 GASEIROS E FIRMA ACORDOS PARA FOMENTO À INDÚSTRIA NAVAL

Por Danilo Oliveira Indústria naval 17/02/2025 - 07:01



*Anúncio ocorre em evento em Angra, nesta segunda-feira (17) com presença do presidente Lula. Primeiro navio deve ser lançado em até 30 meses após formalização do contrato*

A Petrobras lança, na manhã desta segunda-feira (17), o edital para construção de 8 navios gaseiros para a Transpetro, segunda licitação para renovação da frota da subsidiária. Na ocasião também serão assinados protocolos de intenções para reaproveitamento de plataformas da operadora. O evento, no Terminal da Baía de Ilha Grande (Tebig), em Angra dos Reis (RJ), terá a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A licitação pública internacional para a aquisição de oito navios gaseiros com capacidades de 7 mil, 10



mil e 14 mil metros cúbicos integra o Programa de Renovação e Ampliação da Frota do Sistema Petrobras, que teve início em julho de 2024 e concluiu em janeiro a contratação de quatro navios da classe Handy.

A contratação dos gaseiros vai triplicar a capacidade da Transpetro para transportar GLP e derivados e vai permitir à companhia carregar amônia. A ampliação da frota de gaseiros, de 6 para 14 navios, leva em conta o aumento de produção de gás natural no país e visa atender a demanda da Petrobras na costa brasileira e na navegação fluvial, como já ocorre na região Norte e na Lagoa dos Patos, no Rio Grande do Sul.

O edital prevê uma licitação internacional com dois lotes, que não podem ser vencidos pelo mesmo estaleiro ou consórcio. A concorrência permite a participação de todos os estaleiros que atendam aos critérios técnicos e econômicos do edital. Um dos lotes da licitação contempla 5 navios, sendo 3 embarcações de 7 mil metros cúbicos (m<sup>3</sup>) e duas de 14 mil m<sup>3</sup> de capacidade.

Esses gaseiros serão do tipo pressurizado, destinados ao transporte de GLP e derivados. Já o outro lote contempla a aquisição de três navios com capacidade de 10 mil metros cúbicos, do tipo semirefrigerado. Como diferencial, essas embarcações também poderão carregar amônia, produto que atualmente não é transportado pela Transpetro. A entrada dessas novas embarcações possibilitará a ampliação da carteira de serviços da companhia.

As empresas interessadas terão prazo de 90 dias para apresentar suas propostas. De acordo com o cronograma, o primeiro navio deve ser lançado em até 30 meses após a formalização do contrato. Os demais devem ser entregues sucessivamente a cada seis meses. A Transpetro informou que os futuros gaseiros serão até 20% mais eficientes em termos de consumo, propiciando uma redução de 30% nas emissões de gases do efeito estufa (GEE) e estarão aptos para atuar em portos eletrificados.

A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, acredita que essas iniciativas vão impulsionar a geração de empregos e ampliar a participação da indústria brasileira no setor naval e offshore. “A contratação dos gaseiros que anunciamos hoje está em linha com nossos esforços para renovação e ampliação da frota da Transpetro e com o aumento gradativo da nossa produção de gás natural. Além disso, vai proporcionar menor exposição aos afretamentos”, destacou Magda.

O presidente da Transpetro, Sérgio Bacci, ressaltou que a contratação dos gaseiros permitirá aumentar para 14 o número da frota desse tipo de embarcação, ampliando a capacidade de transporte de 36 mil m<sup>3</sup> para até 108 mil m<sup>3</sup>. “Vamos consolidar a Transpetro como maior armador brasileiro no transporte de gás, fortalecendo a companhia em um segmento que possui grande importância para o Sistema Petrobras”, afirmou Bacci.

O Programa de Renovação e Ampliação da Frota do Sistema Petrobras tem entre seus objetivos reduzir a exposição da Petrobras aos afretamentos e dar maior flexibilidade e eficiência para as operações logísticas de movimentação de gases liquefeitos e outros produtos. A iniciativa integra o Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC).

A aquisição de navios para cabotagem na costa brasileira contempla embarcações dos tipos Handy, gaseiros e de médio porte (MR1). Até o momento, 16 embarcações estão previstas no Plano de Negócios da Petrobras (2025-2029). A Transpetro já iniciou estudos para o lançamento, no início do segundo trimestre, de uma nova licitação para a contratação de quatro navios de médio porte (MR1), com capacidade de 35 mil Toneladas de Porte Bruto (TPB).

### **Reaproveitamento de plataformas**

Durante o evento, a Petrobras também assina protocolo de intenções para reaproveitamento de plataformas com instituições da indústria que irão colaborar para um estudo de olhar abrangente, como o Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval), a Associação Brasileira das Empresas da Economia do Mar (Abeemar) e o Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás Natural (IBP).

Os protocolos de intenções serão firmados com objetivo de analisar a viabilidade do reaproveitamento de 10 plataformas previstas no plano de negócios 2025-2029 da Petrobras previstas para serem desmobilizadas até 2029. De acordo com a companhia, os termos abrangem iniciativas e projetos de reutilização de embarcações que podem gerar benefícios, como a redução de custos logísticos, o fortalecimento da base de fornecedores e a promoção de melhores práticas de sustentabilidade.

A Petrobras avalia que, em um cenário em que a gestão de ativos de produção, especialmente no setor de petróleo e gás, se tornou cada vez mais relevante no contexto da sustentabilidade e da circularidade, o reaproveitamento de plataformas surge como uma alternativa estratégica que está em linha com os compromissos de ASG (boas práticas nas áreas de meio ambiente, social e governança) da Petrobras.

### Apoio marítimo

A Petrobras ainda prevê a contratação de 20 novas embarcações de apoio marítimo, sendo 10 de apoio e resposta a emergências (OSRVs), 8 para inspeção e intervenções em sistemas submarinos (RSVs) e duas para ancoragem de plataformas (AHTS). No final do ano passado, a operadora contratou 12 novos PSVs (transporte de suprimentos). As embarcações serão construídas nos estaleiros próprios das empresas vencedoras, localizados em Santa Catarina.

A companhia destacou que a contratação dos 10 OSRVs compreende embarcações de última geração e comprometidas com ações de prevenção ao meio ambiente. As embarcações de apoio marítimo passaram a prever 40% de conteúdo local na construção, conforme padrões de aferição da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A Petrobras ressaltou que elas vão incorporar tecnologias sustentáveis e inovadoras, com menor emissão de poluentes e maior eficiência energética.

Para o evento no Tebig, o presidente Lula deve estar acompanhado do vice-presidente da república, Geraldo Alckmin, do ministro de Minas e Energia (MME), Alexandre Silveira, da presidente da Petrobras, Magda Chambriard, e do presidente da Transpetro, Sérgio Bacci. Também nesta segunda-feira (17), o terminal operado pela Transpetro irá sediar a “Feira de Negócios da Indústria Naval e Offshore Brasileira”, iniciativa da Petrobras e do Ministério de Minas e Energia (MME), com a participação de representantes do setor.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 17/02/2025*

## FRENTE PARLAMENTAR DA INDÚSTRIA NAVAL RETOMA TRABALHOS EM MARÇO

*Por Danilo Oliveira Indústria naval 14/02/2025 - 23:01*



*Alexandre Lindenmeyer, que preside grupo, faz balanço positivo dos primeiros anos de trabalho e destaca fortalecimento da articulação política para retomada da construção de navios*

A Frente Parlamentar Mista em Defesa da Indústria Naval Brasileira retomará os trabalhos na segunda quinzena de março. O deputado Alexandre Lindenmeyer (PT-RS), presidente da frente lançada em julho de 2023, avalia que o grupo conseguiu discutir, nesses dois primeiros anos, temas importantes para a retomada das construções de navios e para a expansão das atividades relacionadas a essa indústria, além de provocar o surgimento de frentes parlamentares regionais, nos estados de Pernambuco, Amazonas, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

Lindenmeyer destacou que essas frentes fortaleceram a articulação política dentro dos estados e buscaram aproximação com a Marinha do Brasil e a Emgepron a fim de discutir a colaboração para atendimento a demandas para a renovação e manutenção da esquadra. Ele acrescentou que em

estados como o Rio Grande do Sul houve a criação secretarias ligada à Economia Azul, o que abrange atividades da indústria naval.

A frente participou de reuniões e audiências públicas no Congresso, além de agendas com empresas, como Petrobras e Transpetro, e com órgãos como Advocacia Geral da União (AGU), Tribunal de Contas da União (TCU) e ministérios de Portos e Aeroportos (MPor), Relações Institucionais e Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), entre outros. Em março de 2024, representantes da Frente foram recebidos pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), no Palácio do Planalto.

Naquela reunião, com duração de uma hora e meia, os membros da frente apresentaram ao presidente o relatório elaborado em 2023, com um conjunto de ações sugeridas para contribuir para a retomada do setor naval de forma efetiva. O encontro teve a presença de parlamentares e de sindicatos de metalúrgicos, marítimos, petroleiros e da construção naval, além do presidente da Transpetro, Sérgio Bacci.

No começo do terceiro ano da atual gestão de Lula, a indústria naval está perto de ter um marco importante com a assinatura do contrato para a construção dos quatro primeiros navios, petroleiros classe Handy, do programa de renovação da frota da Transpetro (TP25), previsto para ocorrer em fevereiro. Também há expectativa para o lançamento do segundo edital, que prevê a encomenda de 8 navios gaseiros. Na próxima segunda-feira (17), Lula estará em Angra dos Reis (RJ) para uma cerimônia que está sendo anunciada como um evento de 'retomada da indústria naval e offshore brasileira'.

O presidente da frente parlamentar acredita que o setor conseguiu a aprovação de medidas que estimulam a construção e outros serviços. Lindenmeyer citou, entre outras propostas aprovadas, a depreciação acelerada de navios tanque e a manutenção do Registro Especial Brasileiro (REB) no texto final da Reforma Tributária (PLP 68). O deputado, que é relator do projeto de lei da reciclagem de navios e plataformas (PL 1.584/2021), disse que o texto está na fase final de tramitação na Câmara.

Entre 2023 e 2024, a frente visitou estaleiros para discutir o momento e as demandas a serem superadas para o aquecimento das atividades. "Na primeira reunião, prevista para segunda quinzena de março, vamos fazer um balanço do que conseguimos de avanços e de que maneira a frente pode contribuir para debate, para que possamos acelerar o fortalecimento do setor no país", disse Lindenmeyer à Portos e Navios.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 14/02/2025*

## ARMADORES QUESTIONAM EXIGÊNCIA ADICIONAL PARA ÁGUA DE LASTRO EM SANTOS

*Por Danilo Oliveira Portos e logística 14/02/2025 - 21:35*



Cabotagem e longo curso estudam medidas contra decisão na esfera judicial que derrubou suspensão de norma da APS que determina apresentação de atestado de conformidade. Antaq informou que vai recorrer do revés no TRF-1

Armadores de longo curso e cabotagem receberam com preocupação a decisão na esfera judicial que derrubou a suspensão da norma da Autoridade Portuária de Santos (APS) que exige dos navios a apresentação de atestados de conformidade com as regras internacionais de destinação das águas de lastro. As empresas alegam que a exigência extrapola a competência da autoridade portuária e gera mais

custos e burocracia às operações, num item que já é fiscalizado pela autoridade marítima, conforme regras estabelecidas pela Organização Marítima Internacional (IMO).



A decisão do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1) acatou os argumentos da APS e permitiu a retomada da validade da norma da autoridade portuária a partir da 0h00 da última quinta-feira (13). Essa norma foi editada em setembro de 2024 e suspensa pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários em dezembro passado. Procurada, a Antaq informou que vai recorrer da decisão, reafirmando a legalidade de sua atuação, para que possa seguir no exercício de sua competência regulatória.

Quando a norma da APS foi publicada, associações da navegação de cabotagem e longo curso fizeram uma argumentação conjunta na Antaq para sobrestar a norma. “A Antaq acatou as nossas argumentações dizendo que a autoridade competente para fazer isso é a Marinha, não a autoridade portuária. Foi com esses argumentos que a Antaq mandou suspender a resolução”, afirmou o diretor executivo da Associação Brasileira dos Armadores de Cabotagem (Abac), Luis Fernando Resano, à Portos e Navios.

O Centro Nacional de Navegação Transatlântica, que representa os armadores de longo curso, também estuda as medidas cabíveis para reverter a situação. O Centronave entende que a norma da APS, que exige, mediante pagamento de taxa, uma ‘certificação adicional’ de conformidade com as regras internacionais de destinação das águas de lastro, possui ilegalidades, além de ferir as atribuições da autoridade marítima e de contrariar decisões da Antaq e a regulação internacional da convenção de água de lastro da IMO.

Para o Centronave, esse ‘certificado adicional’ gera um custo extra desnecessário e aumenta a burocracia, uma vez que os armadores já possuem certificações internacionais validadas pelos órgãos competentes e certificadores internacionais, além de se submeterem à regulação da própria autoridade marítima, a qual detém o poder de fiscalização.

Os associados do Centronave fazem, aproximadamente, 1.800 escalas por ano no Porto de Santos. A entidade acredita que, se a cada escala o armador tiver que obter o mesmo certificado para o mesmo navio, os custos com o certificado adicional serão multiplicados de forma exponencial. “Não entendemos as razões pelas quais a APS, com concordância do Ministério dos Portos, acrescenta um custo desnecessário ao já alto Custo Brasil e sem nenhum benefício ambiental como contrapartida”, manifestou o Centronave em nota.

A suspensão se deu após as empresas de navegação questionarem à Antaq a pertinência dessa norma, uma vez que Brasil é signatário da Convenção Internacional para o Controle e Gerenciamento da Água de Lastro e Sedimentos dos Navios (Ballast Water Management Convention), de 2004. A convenção, internalizada pela Normam 401 da Diretoria de Portos e Costas (DPC), exige que os navios tenham plano de gerenciamento, equipamentos certificados pelas sociedades classificadoras.

A aplicação da norma também despertou preocupação na International Chamber of Shipping (ICS), que congrega associações de armadores internacionais. A reportagem apurou que, em reunião na última quinta-feira (13), membros da ICS demonstraram receio quanto ao aumento de burocracias e custos, e discutiram a possibilidade de também recorrer contra essa arbitrariedade.

Os armadores afirmam que não tiveram acesso a nenhuma comprovação da alegação da APS nos autos de que um terço dos navios descarregou água de lastro fora das regras. A avaliação das empresas é que o cumprimento da convenção é comprovado nas inspeções de Port State Control toda vez que o navio chega ao porto.

Resano, da Abac, ressaltou que uma das metas dos trabalhos da IMO é padronizar procedimentos exigidos para vários países. “Não nos insurgimos contra cumprir a convenção estabelecida em 2004 depois de anos de discussão na IMO (...). O Brasil foi um dos primeiros países a ratificar essa convenção, que está em vigor internacionalmente, e tem a Normam que vem sendo atualizada e cumprida”, ponderou.



# INFORMS

## INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 030/2025  
Página 79 de 79  
Data: 17/02/2025  
[www.mercoshipping.com.br](http://www.mercoshipping.com.br)  
[merco@mercoshipping.com.br](mailto:merco@mercoshipping.com.br)

O custo adicional de cada certificado varia de US\$ 1.000 a US\$ 1.700 e é emitido por uma empresa autorizada pela autoridade portuária. “Nos nossos serviços [cabotagem], o navio faz uma rota completa em 28 dias. Pagar mil dólares a cada 28 dias, cada vez que escalar Santos, sai muito caro e vai acabar indo para o produto (...). Estamos muito preocupados e estudando como é possível entrar nesse processo”, afirmou Resano.

Após a decisão, a APS destacou que a norma visa aumentar a segurança ambiental do Porto de Santos, que sofre com invasão de espécies exóticas. Segundo a autoridade portuária, a bioinvasão ameaça a vida marinha e já vem causando sérios danos ambientais e sociais, pois também afeta a pesca de subsistência de populações costeiras, inclusive no Brasil. De acordo com o presidente da APS, Anderson Pomini, outras ferramentas e ações de controle e ambiental serão implementadas em breve para fortalecer a proteção do meio ambiente local.

Em nota, a APS informou que mantém aberto o credenciamento de empresas para emitir o atestado de conformidade dos navios. As credenciadas devem utilizar ferramentas de tecnologia que permitam constatar se os navios descartaram a água de lastro nas áreas permitidas ou passaram a adotar o sistema de filtragem, procedimentos determinados pela IMO e em atenção à Normam 401 da DPC.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 14/02/2025*



### MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA

**ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA [MERCOSHIPPING.COM](http://MERCOSHIPPING.COM) E NO [LINKEDIN.COM](http://LINKEDIN.COM)**

Este conteúdo também está disponível na [www.mercoshipping.com](http://www.mercoshipping.com) e no [www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda](http://www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda)

*Fonte : InforMS*

*Data: 17/02/2025*